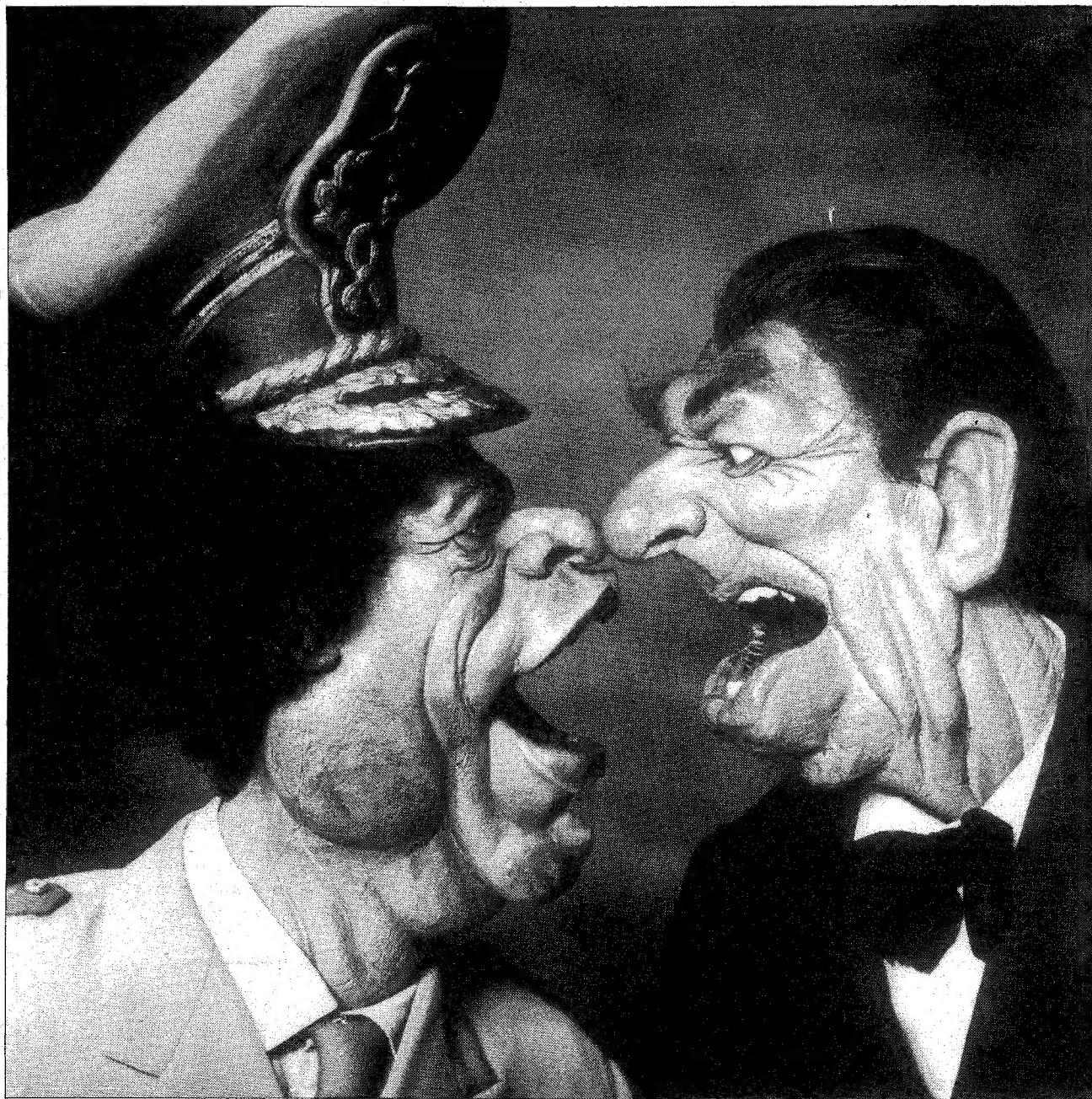


TENSÃO NO MEDITERRÂNEO



F-14 de Reagan abateram dois MIG de Kadhafi

EUA E LÍBIA LUTAM NO AR

A tensão que nos últimos dias subia perigosamente, rebentou esta manhã num combate entre aviões americanos e líbios. F-14 dos EUA, estacionados no porta-aviões «John F. Kennedy» entraram em confronto com «Mig-23» de fabrico soviético, abatendo dois. O combate deu-se a meio do Mediterrâneo, em águas internacionais, aparentemente depois dos radares da força naval americana terem detectado a aproximação dos «Mig» da Força Aérea líbia. Quer o Pentágono, em Washington, quer o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Líbia não possuíam, ao fim da manhã, informações sobre quem teria começado o combate.

Continua na página 32



Rádios livres: entregues 292 processos

QUEBRAR O SILÊNCIO COM QUILOS DE PAPEL

A tentativa de 292 rádios locais voltarem ao contacto com os seus ouvintes traduziu-se na entrega, ao júri nomeado para o efeito, de centenas de quilos de papel com que procuram satisfazer as exigências burocráticas impostas na elaboração dos processos. A abertura dos «envelopes» começou já esta manhã, o que poderá corresponder, de facto, à anunciada vontade governamental de abreviar o silenciamento das rádios e proporcionar-lhes o regresso à medida que o júri se pronuncie.

Pág. 5



Responsáveis ambientais estudam situação

«Reijin»: destroços nas praias depois de fogo auto-extinto

Terá sido a fricção das baterias dos cerca de dois mil carros ainda a bordo do «Reijin» que causaram o incêndio no navio naufragado perto da praia da Madalena, nos arredores do Porto. O resultado foi a invasão do areal pelos mais diversos detritos provenientes da destruição dos automóveis pelo fogo, face à aparente calma dos responsáveis da Marinha e do sector ambiental, que dizem não haver poluição.

Pág. 9



Logo à noite no Teatro Nacional D. Maria II

«Fausto. Fernando. Fragmentos»: a estreia de uma linguagem nova

Com o espectáculo a estreiar esta noite no Teatro D. Maria II, sob o signo da revolução poética de Fernando Pessoa, dir-se-ia que também se está a criar uma nova linguagem para o Teatro. Ricardo Pais, o responsável pela encenação, diz a propósito que «as maiores dificuldades iniciais foram as de apreensão do texto na sua complexidade, isto é, foram dificuldades de descodificação do texto com os actores». A ver para crer, hoje, esta noite.

Págs. 26 e 27

SOARES PRESIDIU ÀS CONVERSACÕES DOS 700 ANOS DO FORAL DE VILA REAL

O Presidente da República presidiu hoje às comemoração dos 700 anos sobre o dia 4 de Janeiro de 1289, quando o rei D. Dinis outorgou «para sempre» à Vila Real de Panoias - hoje Vila Real - um foral destinado a mil povoadores, concedendo-lhes termos, direitos, courelas e «um castelo dentro do castelo para quantos lá puderem caber».

Segundo o presidente da edilidade, Armando Moreira, a efeméride está a ser assinalada «com o pensamento nos grandes objectivos de desenvolvimento que se colocam para o século XXI». A sessão solene teve lugar no edifício da Câmara Municipal, tendo-se seguido a celebração de uma missa na sé catedral.

Durante a manhã de hoje, Mário Soares visitou ainda a estação arqueológica de Panoias, que data da época dos celtiberos e dos romanos, e é considerada o centro económico da região antes da fundação da actual Vila Real. Constantim, que segundo documentos conhecidos foi uma das primeiras feiras a realizarem-se entre nós, recebeu igualmente a visita do chefe de Estado, que terminou a sua deslocação almoçando na Pousada do Marão.

No decorrer do dia de ontem, o Presidente da República entregou o Prémio D. Dinis, criado pela Fundação

da Casa de Mateus, ao poeta Eugénio de Andrade. Declarando-se «muito sensibilizado» com este acto e confessando-se um «rendido admirador» do poeta, Soares afirmou estar «extremamente grato» por fazer a entrega do galardão, acrescentando que o prémio e o presidente da Fundação, Fernando de Albuquerque, «muito têm prestigiado e ajudado a divulgar um conjunto de importantes obras literárias».

Por seu turno, Eugénio de Andrade classificou a atribuição do galardão como «uma decisão surpreendente e corajosa, mas certamente uma decisão de poetas», confessando: «Sou um homem que nunca fez da poesia uma carreira porque em mim a poesia sempre oscilou entre um fervor heroico frente à vida e uma fascinação da apatência de silêncio».

A neta do Presidente da República, Inês Soares, que acompanhou o avô nesta deslocação, apadrinhou o

novo avião das Linhas Aéreas Regionais, «Serra do Marão», que fará a ligação dos aeródromos do interior com Lisboa e o Porto. O avião recebeu ainda a benção do bispo de Vila Real.

O foral que originou a cidade

Desejando na Carta Constituinte que «Vila Real fosse a cabeça de todo Panoias» - povoação situada entre a serra do Marão e o rio Tua - D. Dinis concedeu o foral na condição de que os habitantes não desfizessem as suas casas e alargassem o território «aos vizinhos».

Este foral foi o único a ter resultados práticos, já que os anteriores não frutificaram. Na realidade, o conde D. Henrique, nos primórdios da nacionalidade, atribuiu já um foral a Constantim, próximo de Panoias, e que foi mais tarde confirmado por D. Afonso Henriques. D. Sancho II e D. Afonso III fizeram igualmente tentativas no mesmo sentido, mas sem resultados.

O foral de D. Dinis, confirmado quatro anos depois, fundou a «pobra» de Vila Real de Panoias que, mais tarde daria origem à vila e

cidade de Vila Real. Esta acabaria por ser edificada a 10 quilómetros do antigo santuário pagão de Panoias, e fortificada na confluência dos rios Corgo e Cabril e entre as serras do Marão e do Alvão.

No que se refere à monumentalidade da região, destaca-se o Solar de Mateus, datado do século XVIII e atribuído a Nicolau Masoni, o santuário rupestre de Panoias, construído nos séculos I ou II depois de Cristo, e onde se faziam sacrifícios de animais em cumprimento de votos e ainda um vasto conjunto de edifícios religiosos, entre os quais sobressaem as igrejas de Guadalupe e de Mouços, ambas do século XV.

Vila Real foi também o berço de diversas figuras históricas, nomeadamente Diogo Cão, descobridor do Congo no século XV, Alves Roçadas, herói das campanhas africanas do início do século, e Carvalho Araújo que em 1918, ao comando do caça-minas «Augusto de Castilho», perdeu a vida ao afrontar um submarino com maior poder de fogo, salvando assim o navio «São Miguel» que viajava para Ponta Delgada com mais de 200 pessoas a bordo.

Enquanto a JSD aplaude

PSD aborda hoje discurso do PR

A alocução de Mário Soares no primeiro dia do ano e as reacções que suscitou nos órgãos de Comunicação Social deverão ser logo à tarde abordadas pela Comissão Política Nacional do PSD, reunida em Lisboa, embora seja pouco provável uma tomada de posição final do partido - admitiu à agência LUSA uma fonte social-democrata.

De acordo com a fonte citada, durante a reunião daquele órgão - sem agenda definida - serão igualmente debatidas «questões relacionadas com o meio sindical», presumivelmente relacionadas com as mais recentes evoluções do conflito entre os Trabalhadores Sociais-Democratas e a direcção da UGT, marcado ainda por sequelas da Greve Geral do ano passado. Recorde-se que, em conferência de Imprensa dos TSD ontem realizada, voltou a ser colocada a hipótese de criação de uma nova central sindical, face à suposta aproximação entre a UGT e a CGTP.

A Comissão Política Nacional do PSD deverá, por outro lado, preparar o «Dia da Europa/92», iniciativa a promover no próximo sábado em todas as Distritais do partido, que consiste em debates subordinados ao tema «Portugal e o grande desafio do Mercado Único Europeu». Cavaco Silva falará nesse dia em Lisboa perante um vasto lote de convidados (*ver notícia nestas páginas*), enquanto Eurico de Melo estará no Porto, Fernando Nogueira em Leiria, Dias Loureiro em Viseu, António Capucho em Coimbra, Miguel Cadilhe em Braga, Rui Carp em Beja e Ângelo Correia em Évora.

JSD aplaude Presidente

A Juventude Social-Democrata, bem ao contrário do PSD, não se coibiu de tomar posição - favorável - ao discurso presidencial. O presidente da estrutura juvenil do partido, considerou ontem, após audiência com o PR, que culminou em encontros semelhantes com outros órgãos de soberania, na sequência do seu último Congresso, que a mensagem constitui «mais uma prova de que Mário Soares se posiciona como o principal magistrado da Nação».

Carlos Coelho fez votos para que o Presidente da República «continue a ter a postura positiva que tem caracterizado o seu mandato» e recordou que o recente Congresso da JSD se pronunciou favoravelmente ao comportamento de Mário Soares, que «se tem mantido acima das lutas partidárias e defendido o consenso».

Segundo Coelho, um dos objectivos da audiência foi solicitar o apoio do Chefe de Estado a uma maior participação dos jovens na sociedade portuguesa e à «crescente luta pelo desenvolvimento e contra o centralismo», numa perspectiva de afirmação do nosso país no contexto europeu.

Na ocasião, o líder da JSD considerou «saúdeis» as divergências no seio da estrutura. «A actual direcção conta com a confiança da larga maioria dos jovens sociais-democratas», assegurou, em resposta a recentes notícias alusivas a suposta contestação à sua liderança. «Se houvesse uma oposição mais marcante, tinha-se manifestado durante o Congresso», acrescentou ainda Carlos Coelho.

Para participar no encontro do "World Trade Forum"

Cavaco Silva na Suíça no final de Janeiro

Cavaco Silva desloca-se entre 27 e 29 de Janeiro próximos a Davos, na Suíça, para participar no encontro anual do «World Trade Forum», fundação dedicada ao progresso económico criada em 1971, segundo apurou a agência LUSA junto de fonte oficial.

O encontro da fundação, definida como independente dos interesses políticos, partidários, regionais ou comerciais que, com sede em Geneve, funciona sob a supervisão do Conselho Federal suíço - começa a 26 deste mês e prolonga-se até 1.º de Fevereiro. O desenvolvimento na década de 90 e as suas implicações no campo dos negócios constituirá o principal tema em

debate. A 15 de Janeiro, o Primeiro-Ministro proferirá em Munique, na RFA, a única intervenção prevista na cerimónia de entrega de um prémio ao vice-presidente da CEE com o pelouro do Mercado Interno.

Entretanto, no próximo sábado, responderá em Lisboa, na sua qualidade de líder do PSD a um «auditorio qualificado» sobre o tema do Mercado Único Europeu. Acompanhado pelo deputado europeu Pedro Santana Lopes e o economista Castelo Branco Borges, abordará o tema perante cerca de 400 convidados, incluindo reitores, catedráticos, directores-gerais, gestores e outros especialistas.

Efeitos da derrota gamista

PS/Aveiro: aberta crise de liderança

As divergências recentemente surgidas entre dirigentes do PS/Aveiro a propósito da liderança da Federação constituem sintoma de novo abalo nos órgãos regionais do partido, consequência directa dos resultados das «primárias» para o Congresso Nacional, depois das demissões apresentadas por membros da Concelhia de Guimarães, ainda em Dezembro.

Raul Martins, secretário-coordenador da Federação aveirense e apoiante de Gama manifestara já intenção de se demitir do cargo, em virtude da derrota

sofrida por aquele candidato nas eleições de delegados. O anúncio da demissão do dirigente socialista chegou a estar previsto para a semana passada, segundo a agência LUSA. Mas o facto de Carlos Candal, outro indefectível de Gama - como o fora anteriormente de Constância - se ter afirmado disponível para assumir o cargo terá levado Martins a uma inflexão. «Depois do que disse, acho que não devo permanecer no cargo, a não ser legitimado em Congresso Extraordinário da Federação», afirmou ontem à agência noticiosa, acrescentando que

as batalhas eleitorais nacionais que se avizinham não aconselham a que se façam reajustamentos de secretariados, mantendo inalteráveis as comissões políticas. Em seu entender, tal atitude «pode vir a revelar-se um erro».

À luz dos estatutos do PS, no entanto, tal solução interna é admissível. A manterem-se as pretensões de Candal - que o secretário-coordenador considera dever «manter-se acima de determinadas guerras» - é possível a «sucessão» sem se avançar para um congresso a nível distrital. Raul Martins considera,

contudo, que vários órgãos locais do PS deverão sofrer reajustamentos, em consequência do Congresso Nacional. Pelo menos em Aveiro, não restam dúvidas de que se abriu uma crise de liderança, independentemente de culminar ou não em eleições.

Recorde-se que Jaime Gama sofreu nesta Federação uma derrota tanto mais significativa quanto é certo que o apoio de diversas figuras destacadas da região entusiasmara os apoiantes ao ponto de o lançamento da candidatura ter ocorrido na cidade.

Novo discurso político

ESTA "Mensagem de Ano Novo", na qual o Presidente da República endereçou aos portugueses os seus votos de "convivência solidária, liberdade e paz", não abre uma crise de relacionamento institucional, mas contém uma crítica da orientação governativa e vinca uma distância entre o Governo — o seu estilo, os seus critérios, os seus desígnios — e o Presidente da República como "homem político" e como "homem de Estado".

O texto da mensagem presidencial, talvez prejudicado na audição e na leitura pela extensão e variedade temática, constitui um importante documento político que nos revela que Mário Soares, sem participar a função, não esquece o seu eleitorado nem abdica de exercer uma intervenção política. Não aceita ser um apagado "monarca constitucional". É, todavia, evidente que poderia poupar-se, que devia fazer uma gestão mais severa da palavra, da presença pública, da função simbólica, da autoridade política. Sem se isolar, claro. Sem se enclausurar em Belém. Sem aceitar a dourada neutralização do papel do Presidente da República. Sem se deixar enlevar nas redes que o Poder tece.

Não se considere que o comentário deste importante acto político do Presidente da República representa uma tentativa de iludir as dificuldades políticas presentes. A "crise" — ou mais rigorosamente as "crises" das oposições, são irrecusáveis. A crise do Governo, e a flutuação dos alinhamentos (pessoais e regionais) no seio do PSD, são indisfarçáveis. Os conflitos sociais, socioprofissionais e corporativos avolumam-se. A vida quotidiana é sombria. Sombras pairam sobre a vida política. E este é ano de eleições: europeias em Junho, autárquicas em Dezembro. Em Abril faz quinze anos o 25 de Abril.

A estabilidade política coincide, ou é mesmo factor, de instabilidade social. Um bispo proclama que os pobres são cada vez mais pobres e os ricos são cada vez mais ricos. O Presidente da República, na sua Mensagem de Ano Novo, advertiu: "Não basta criar riqueza e produzir cada vez mais e melhor, com atenção às exigências da competitividade externa. É necessário mas não suficiente, importa saber redistribuir socialmente a riqueza criada, a fim de evitar aquele tipo de sociedade dualista, tão comum aos países do Terceiro Mundo, em que a riqueza, e mesmo a opulência ostensiva, coexistem com a mais atroz miséria. Portugal, país europeu, para ter jus ao prestígio de que goza, como interlocutor privilegiado do Terceiro Mundo, e para ser social e politicamente equilibrado, tem de ser capaz de erradicar as manchas de pobreza — e de intolerável miséria — que ainda existem na nossa sociedade e que, infelizmente, conti-

nuam a estigmatizar, como uma vergonha nacional, a paisagem urbana que circunda as nossas grandes cidades de Lisboa, Porto e Setúbal.

"Precisamos de nos convencer todos — Estado, sociedade, empresários — de que o dinamismo económico não é incompatível com o progresso social, e cultural das populações."

A situação económica e social, e a situação política no que se refere às limitações do efectivo pluralismo democrático, constituem preocupações do Chefe de Estado. Reconhecendo que estabilidade e desenvolvimento "têm sido preocupações constantes, ou melhor, duas ideias-força" que tem procurado insuflar na nossa vida colectiva, o Presidente da República, afirma: "No entanto, tenho-o dito igualmente, es-



tabilidade e desenvolvimento são conceitos instrumentais, isto é, não valem por si sós. A estabilidade, por exemplo, não deve ser entendida como ausência de debate político nem, muito menos, como hegemonização da vida política por um só partido, ainda que com a legitimidade de ser maioritário. Não há democracia sem livre escolha, sem diversidade autêntica e sem pluripartidarismo vivo, sendo no entretanto das diferentes concepções, livremente expressas, por pessoas, grupos e partidos, que podem — e devem — perfilar-se as diferentes alternativas políticas, sociais, económicas, culturais e não só de poder, oferecidas à livre escolha dos cidadãos."

Para o Presidente da República as "sociedades de progresso, como a que estamos empenhados em construir em Portugal, têm necessariamente que ser sociedades de liberdade, de justiça e de bem-estar — para todos os cidadãos e não só para alguns". A mensagem aponta para uma política social: "Não só para defesa daqueles que trabalham e que justamente reclamam melhoria das condições de trabalho e aumento dos salários reais; mas também para defesa dos que não têm trabalho, casa, nem formação profissional ou que foram, de alguma forma, marginalizados pelo progresso: os pobres, os inadaptados, os doentes, os deficientes, os idosos, os pensionistas, os reformados."

Mensagem social, inspirada em ideais de fraternidade e de justiça, não deixa de ser um polémico documento político. São patentes as alusões críticas e condenatórias de um pragmatismo simplista que já é considerado, esgotado o efeito da surpresa e o benefício da dúvida, como um discurso político sem sentido.

Não se espere das palavras de Mário Soares a concretização, na linha da crítica, de soluções alternativas. Não competem ao Presidente da República, como se sabe, promover, incentivar, ele próprio, soluções alternativas. Mas é tão clara a crítica, tão evidente a demarcação, que as forças democráticas e social interessadas em renovar a vida democrática e defenderem a autenticidade do pluralismo intrínseco à Democracia, não poderão ignorar uma advertência que é, no fundo, um apelo. Os valores de estabilidade e desenvolvimento são instrumentais. São meios de realização política e não objectivos políticos. Não há democracia sem debate, sem participação cívica, sem livre escolha. Sem a possibilidade real de escolher. Sem o diálogo que conduza ao consenso. Sem os necessários consensos.

A imposição de uma vontade política — a vontade política de uma direcção, de um executivo, de um Governo, de uma maioria parlamentar — estreita a estrada do futuro, corta o horizonte do futuro.

Discurso de Ano Novo e que poderá ser de orientação de uma política de renovação democrática se as forças políticas e sociais souberem desenvolver a crítica e a actividade de esclarecimento político de que o Presidente da República soube dar, nos limites da oportunidade e com o carácter de solenidade, um exemplo de fácil leitura.

Funcionários públicos condecorados anualmente

«O elevado espírito de serviço daqueles que dedicam a sua vida ao exercício de funções públicas» vai ser recompensado anualmente através da condecoração de funcionários públicos com ordens honoríficas portuguesas. De acordo com um documento da Presidência do Conselho de Ministros, a iniciativa vai ter lugar pela primeira vez no dia 6 de Janeiro e abrangerá 30 pessoas. Os nomes foram propostos pelo primeiro-ministro,

após os diferentes ministérios terem indicado funcionários cujas carreiras constituem «exemplo de competência, zelo e dedicação à causa pública». A lista inclui um contínuo, vários directores-gerais e um conhecido escritor, Vergílio Ferreira, que vai ser, porém, condecorado na sua qualidade de professor do ensino secundário. As condecorações serão entregues pelo Presidente da República, e dividem-se pelas ordens de Cristo, de Santiago da Espada, do Infante D. Henrique, do Mérito, da Instrução Pública e do Mérito Agrícola e Industrial.

Mota Amaral em Lisboa

O presidente da Região Autónoma dos Açores, Mota Amaral, estará em Lisboa na quinta e sexta-feira para se encontrar com o chefe de Estado e com o primeiro-ministro. No primeiro dia da sua visita, além de uma audiência com Mário Soares, Mota Amaral almoçará ainda com o responsável do Instituto das Participações do Estado e participará na cerimónia alusiva à primeira cunhagem de moeda de cem escudos comemorativa dos dez anos da autonomia açoriana. Na sexta-feira, o

chefe do Executivo açoriano terá um encontro com Cavaco Silva, no qual participará igualmente o responsável do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim. Em discussão estarão «questões comunitárias e os seus reflexos nas regiões autónomas». Entretanto, o subsecretário da Comunicação Social do Executivo açoriano iniciou ontem na ilha de Santa Maria uma série de encontros com responsáveis de empresas do sector, destinados a anunciar apoios governamentais previstos na área.

De acordo com este responsável, o gabinete de Mota Amaral está a planear a-

poiar a comunicação social, designadamente através do apoio à formação profissional de colaboradores permanentes.

Cardeal Patriarca no Funchal

A entrega dos diplomas aos licenciados em Filosofia pela Universidade Católica do Funchal conta este ano com a presença do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, que preside à cerimónia na sua qualidade de «magnifico chanceler» daquele estabelecimento de ensino. O director da universidade, D. José da Cruz Policarpo, desloca-se igual-

mente à capital madeirense. A cerimónia, que se realiza no dia 12 de Janeiro, na Igreja do Colégio, e na qual estarão presentes as principais entidades regionais, será iniciada com a celebração de uma eucaristia presidida pelo bispo da diocese, à qual se seguirão intervenções do reitor da universidade, do director da Faculdade de Filosofia e do Cardeal Patriarca de Lisboa. «A caminho do terceiro centenário do padre António Vieira-evocação» é o tema da oração de sapiência que será proferida pelo reitor honorário da Universidade Católica Portuguesa, José Bacelar e Oliveira.

Choveu no molhado do silêncio da Rádio

Daniel Reis

Fracassou ontem, na Assembleia da República, a tentativa conjugada de comunistas e socialistas para suspenderem a aplicação do decreto-lei das frequências da Rádio.

O debate do pedido de ratificação resumiu-se, assim, a um mero chover no molhado sobre o «black-out» imposto às rádios locais, sem que o Governo e a Maioria tivessem dado o mínimo sinal de abertura para modificar o que quer que fosse nas regras e no «timing» do processo que está a ser seguido.

A Oposição, nomeadamente através de Jorge Lacão, Jorge Lemos, Helena Roseta, Hermínio Martinho e Narana Coissoró, bem esgrimiou com as ilegalidades do decreto-lei e a falta de rigor nos critérios de apreciação da competência técnica e profissional dos candidatos aos alvarás da Rádio. O PSD, pela voz de um dos seus Vice-

Presidentes, Carlos Encarnação, tratou bem cedo de avisar que «o decreto-lei em apreciação deve ser ratificado sem alterações» e quando se tratou de votar, a Maioria jogou o peso total dos seus votos contra o pedido de suspensão, fazendo abortar à nascença as propostas de alteração do decreto-lei apresentadas pelo PS e pelo PCP.

Restou, ao menos, como saldo deste debate, a garantia dada pelo secretário de Estado Albino Soares de que «os alvarás irão sendo atribuídos, um a um até final do processo, imediatamente após a Comissão apresentar ao Governo a respectiva graduação». Albino Soares explicou também que os titulares de frequências locais poderão igualmente concorrer aos posteriores concursos de frequências regionais e da frequência nacional, «na condição de declararem a desistência da frequência local que lhes tiver antes sido atribuída».

O Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto da Juventude garantiu, explícita e textualmente que nestes concursos «todos terão iguais oportunidades» e que «os melhores do ponto de vista técnico e profissional, seja qual for a sua opção religiosa, política ou partidária, serão, naturalmente, contemplados».



RAPOSO ACOSSADO—O deputado social-democrata Mário Raposo foi vivamente acochado por um furioso grupo de Dianas caçadoras, de aljava repleta de argumentos contra a extinção da Comissão da Condição Feminina. Ele assumiu, ontem, sozinho a defesa das teses do PSD e ouviu de Edite Estrela, do PS, (foto à direita) a acusação de que a Maioria pretendia «impor a lei da rolha às mulheres». Odete Santos, do PCP (foto da esquerda), depois de destacar «o chorrilho de asneiras ouvido nas reacções do PSD a este problema, que é um problema muito sério», perguntou a Mário Raposo e seus pares se os que votaram pela extinção da Comissão podiam afirmar que «acabaram as discriminações contra as mulheres, nomeadamente nos salários e no desemprego, que elas são as primeiras a sofrer?».

Elas até subverteram o Regimento, antes de ser extinta a Condição Feminina

MUITA LUTA PARA VENCER AS MULHERES

O voto solitário do PSD, sem qualquer quebra da disciplina partidária, nem por conta de alguma deputada desalinhada, pôs ontem fim à vida independente da Comissão da Condição Feminina.

Todas as outras bancadas votaram contra a proposta—que liquidou também a Comissão da Indústria, Comércio e Turismo—mas os votos todos da Oposição, mesmo que inflacionados pela ira das mulheres-deputadas, não chegaram para derrotar o partido do Governo, no actual espectro parlamentar.

No entanto, até o resultado da votação consumir este desfecho previsível, muita luta deram as deputadas da Oposição às intenções da Maioria para calar a sua voz independente e o seu trabalho organizado em sede de Comissão. Elas subverteram os termos em que era suposto decorrer a votação; elas deram a volta ao Regimento da Assembleia; e elas conseguiram impor, na prática, um novo debate reincidindo na argumentação que já agitara a Assembleia uns dias antes do Natal.

A baderna levantada pelas mulheres foi de tal ordem que, estando a votação marcada para as 19.30 e com uma nota expressa na Agenda do Dia de que não havia lugar a declarações de voto, não só houve declarações de voto, como houve debate e vivíssimo, arrastando-se até cerca das 21 horas.

Quem pagou a factura dos excessos verbais das deputadas—quantitativamente falando, é claro, e por comparação com a continência verbal que lhes pretendia impor a Agenda do Dia—foram as largas

dezenas de funcionários públicos que aguentaram a tarde toda, pacientemente nas galerias, à espera do agendado debate sobre o regime jurídico da duração e horário de trabalho na Administração Pública.

A ratificação do respectivo decreto-lei (o nº 187/88, de 27 de Maio) fora requerida pelo Partido Comunista mas acabou por não se fazer, dado o arrastamento da sessão até horas impróprias. Sê-lo-à, presumivelmente, na sessão de quinta-feira, presunção essa sujeita a confirmação na conferência de líderes, ao fim da tarde de hoje.

O deputado Mário Raposo também levou, por tabela e ricochete, com as saraivadas de argumentos pró- Comissão da Condição Feminina, sendo particularmente visado por Natália Correia, Odete Santos, Edite Estrela e Luisa Amorim.

Mas só a si próprio deveu Mário Raposo a sujeição à saraivada de flechas das mulheres pois foi ele quem assumiu o ónus de defender a incómoda tese do PSD, segundo a qual há vantagens processuais em extinguir a Comissão da Condição Feminina porque «os direitos das mulheres podem mais dignamente ser defendidos e aplicados no quadro geral da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias».

Natália Correia lamentou, explicitamente, que fosse «o deputado Mário Raposo, pelo seu passado impoluto, a dar voz ao voto do PSD», e garantiu que, esse voto, era «uma traição ao eleitorado feminino», pois «constituindo as mulheres a maio-

ria do eleitorado português, elas terão votado maioritariamente no PSD e agora são atraídas pela eliminação da Comissão que defendia o seu direito à igualdade e velava contra as discriminações sociais».

Narana Coissoró, da bancada do CDS—a única que não conta com nenhuma mulher entre os seus efectivos—ainda deu uma ajudinha a esta guerra das mulheres da Oposição, perguntando porque razão não era extinta também a Comissão da Juventude.

«Deve ser porque é dominada pelo "lobby" dos jovens do PSD que, se perdessem essa tribuna, viam reduzida a sua capacidade de intervenção no jogo de influências dentro do partido da Maioria», respondeu ele próprio.

A dada altura do campeonato, já se entrava pela noite, chegou a pensar-se que as mulheres-deputadas, ao aproveitarem todos os pretextos regimentais para prolongarem a discussão, apostavam no cansaço dos «machos» do Parlamento e assim adiariam a votação para outro dia. Julieta Sampaio, do PS, chegou mesmo a pedir a contagem das presenças, por duvidar que houvesse quorum. Mas imediatamente começaram a entrar na sala do plenário os deputados mais assíduos ao bar e à conversa de corredor e o quorum recompôs-se. Com ele se fez a votação e assim morreu a Comissão da Condição Feminina.

Mas até morrer, as deputadas deram uma luta dos diabos: foi de Mulher!

Voto de pesar pelo assassinio de um ecologista brasileiro

A Assembleia da República expressou, ontem, o seu «mais profundo pesar pelo assassinio de Francisco Mendes, ecologista brasileiro, dedicado defensor da floresta amazónica», votando por unanimidade uma proposta neste sentido apresentada por Maria Santos, do grupo ecologista Os Verdes.

Para os deputados portugueses, o sindicalista Francisco Mendes era «uma voz irmã dos que não têm voz» e um fiel defensor da floresta amazónica, «um dos mais complexos ecossistemas da terra, que a inconsciência humana vai paulatinamente destruindo, com as sucessivas operações de ocupação e devastação, através de queimadas que agravam diariamente o efeito de estufa e danificam a camada de ozono que protege a vida do planeta».

O voto de pesar da Assembleia da República vai ser enviado à Embaixada do Brasil, engrossando assim os protestos que em todo o Mundo estão a crescer—até nos Estados Unidos este caso está a afectar a imagem e a credibilidade do Brasil—contra o assassinio à bala, a mando de latifundiários rurais, do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Acre.

Francisco Mendes Filho, de 44 anos de idade, foi assassinado em Xapuri, localidade situada a 188 quilómetros a sudoeste da cidade de Rio Branco. O assassino confesso de Francisco Mendes é Darci Alves Pereira, de 21 anos, filho de um fazendeiro do Estado do Acre e que se entregou à polícia no passado dia 26 de Dezembro.

O escândalo da Caixa Faialense

No período antes da Ordem do Dia, aproveitado para declarações políticas por Pacheco Pereira (PSD), Carlos Brito (PCP), Arons de Carvalho (PS) e Herculano Pombo (Verdes), o deputado socialista Caio Roque denunciou «a falência fraudulenta» da Caixa Económica Faialense, garantindo que o escândalo poderá «atingir algumas das mais importantes figuras da hierarquia do Partido do Poder».

Segundo Caio Roque, a administração da Caixa ter-se-á constituído em «associação de malfetores», referindo especificamente «o tráfico de divisas» e a existência de «uma teia gigantesca com ligações inconfessáveis, a fazer lembrar os casos da DOPA e de D. Branca».

Criada a Comissão Parlamentar para as petições dos cidadãos

Segundo a proposta de deliberação ontem aprovada—da autoria do Presidente da Assembleia, ouvida a conferência de líderes parlamentares—o trabalho prévio à apresentação dos projectos e das propostas de lei no plenário passa a ser distribuído, até ao termo da V Legislatura, por 14 Comissões Especializadas, havendo ainda uma 15ª, a Comissão Permanente, que se substitui ao funcionamento do plenário durante as férias parlamentares.

Na prática, foram extintas a Comissão da Condição Feminina—transitando as matérias que lhe competiam para a Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias—e a Comissão da Indústria, Comércio e Turismo, cujas competências passam para a Comissão de Economia, Finanças e Plano.

Criou-se, em contrapartida e em consequência da entrada em vigor do novo Regimento, a Comissão de Petições, à qual incumbe apreciar as queixas e reclamações apresentadas por grupos de cidadãos à Assembleia da República.

A Oposição ainda apresentou uma proposta de alteração a esta deliberação, consistindo na mudança de nome da ex-Comissão da Condição Feminina. Passaria a chamar-se Comissão para os Direitos e Participação das Mulheres (terminologia idêntica à usada na Espanha), mas a proposta foi derrotada pelos votos do PSD.

O elenco das Comissões permanentes especializadas da Assembleia da República, até ao termo da presente V Legislatura, passa a ser o seguinte:

1. Regimento e Mandatos; 2. Petições; 3. Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias; 4. Negócios Estrangeiros, Comunidades Portuguesas e Cooperação; 5. Defesa Nacional; 6. Administração do Território, Poder Local e Ambiente; 7. Economia, Finanças e Plano; 8. Educação, Ciência e Cultura; 9. Saúde; 10. Trabalho, Segurança Social e Família; 11. Agricultura e Pescas; 12. Equipamento Social; 13. Assuntos Europeus; e 14. Juventude.



O significativo silêncio de Manuela Aguiar

Bem tentaram as deputadas da Oposição atrair Manuela Aguiar, do PSD, à discussão, no pressuposto de que a ex-Presidente da Comissão da Condição Feminina era contrária à extinção da Comissão. Mas a também Vice-Presidente da Assembleia resistiu, silenciosa, ao alívio.

Se tinha uma posição pessoal de discordância com o sentido de voto da sua bancada, Manuela Aguiar guardou-a para bem para si, não a expondo em público: no momento da votação, o seu braço ergueu-se junto com os daqueles que puseram fim à Comissão especializada na defesa dos direitos das mulheres e no acompanhamento da aplicação prática da legislação sobre a igualdade de direitos e deveres.

A irritação do Presidente

Razões de sobra teve Vitor Crespo, o Presidente da Assembleia da República, para manifestar momentos de particular irritação durante a sessão de ontem.

O debate escapara-lhe da mão, parte pela sua largueza de critérios em deixar falar as mulheres até à exaustão, parte porque foi substituído, em certos momentos, na condução dos trabalhos. A tal ponto que, antes da votação da extinção da Comissão da Condição Feminina, acabou por ser repetido—com uma quase idêntica duração temporal—o debate que sobre o assunto já ali tinha sido travado no dia 20 de Dezembro.

Essa irritação de Vitor Crespo extravazou, no entanto, quando Elisa Damião, do PS, o interpelou, directamente, ligando-o à autoria da proposta de extinção e lamentando a forma como as deputadas da Comissão tinham sido tratadas pelo Presidente, em audiência que



Elisa Damião

lhe pediram para discutir a questão.

«Não nos desmoraliza, senhor Presidente», disse Elisa Damião. «E conte connosco para continuar este combate».

Vitor Crespo jurou não querer, em momento algum, entrar em discussão com os deputados, mas lamentou também a referência de Elisa Damião e, em particular, «as informações que veicularam para a Comunicação Social sobre a minha descortesia para com as senhoras deputadas».

Segundo Vitor Crespo, essas informações não correspondem à verdade e se a reunião com as deputadas foi interrompida foi porque ela chocou com uma conferência de líderes que então se realizava.



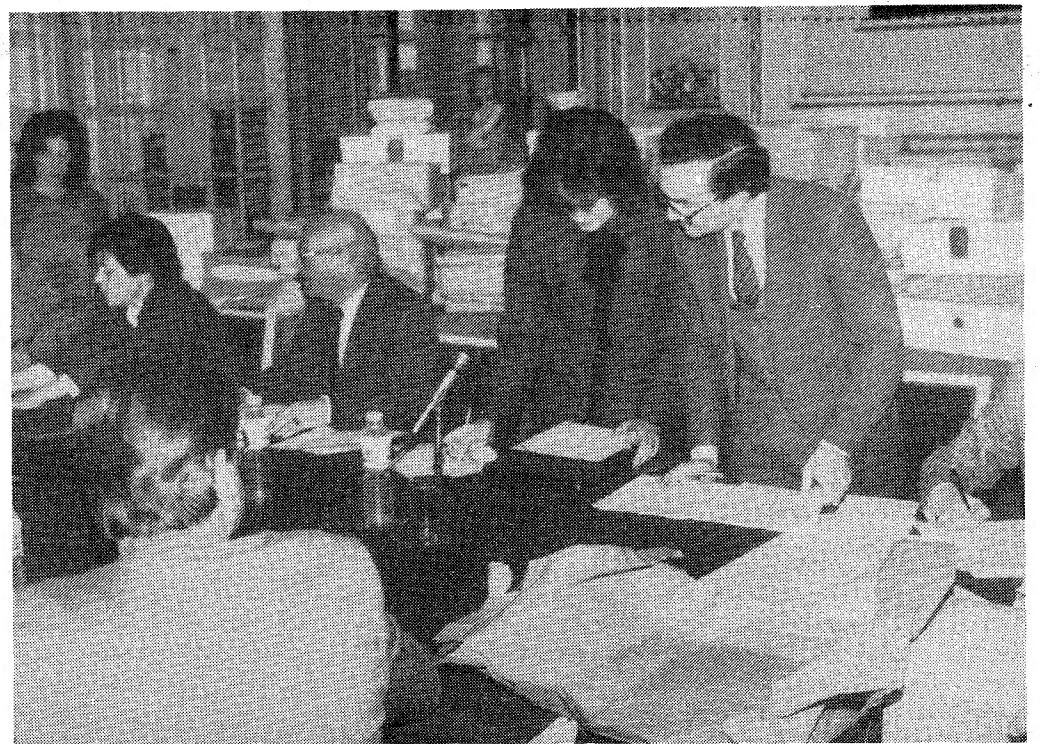
Crespo recusa o «vexame da derrota»

Mas não se ficou por aqui a irritação de Vitor Crespo. O Presidente da Mesa da Assembleia, tão citado como estando na origem da proposta de extinção de duas comissões, sentiu-se na obrigação de ler a passagem do Regimento onde se determina que as propostas deste tipo são da autoria do Presidente mas «ouvida a conferência de líderes parlamentares».

E acrescentou: «Reafirmo que concordo com a proposta, mas também é preciso sublinhar que o Presidente da Assembleia da República não se podia sujeitar ao vexame de apresentar uma proposta que viesse a ser derrotada».

—Então assume-se como porta-voz da Maioria!—gritou-lhe alguém da bancada comunista.

«Não, senhor deputado, não sou nem nunca serei o porta-voz da Maioria», respondeu-lhe o Presidente, pondo fim ao incidente, mas lançando a dúvida sobre saber-se quem terá sido o autor moral da morte da Comissão da Condição Feminina.



Comissão começou esta manhã a avaliar os candidatos às rádios locais

Frequências para as rádios locais

Triagem começou hoje e irá até sexta-feira

As primeiras das 292 propostas de candidatura às 402 frequências disponíveis para as rádios locais começaram a ser esta manhã abertas na presença da directora-geral de Comunicação Social, Maria de Lurdes Monteiro e de elementos do Conselho Consultivo da Rádio. Recorde-se que, ontem à tarde, à hora do fecho de recepção das propostas, tinham dado entrada no Palácio Foz precisamente 265 propostas, mas havia mais concorrentes à espera de vez para proceder a idêntico acto.

A primeira proposta a ser esta manhã aberta era de bem perto de Lisboa: justamente da Amadora. Candidato: a Rádio Cidade. Um outro concorrente à exploração do espaço radioelétrico da Amadora é a Rádio Amadora FM, que abarca suas das anteriores rádios locais associados ao Estrela da Amadora.

A segunda proposta aberta veio também das proximidades de Lisboa, concretamente de Alverca do Ribatejo, e foi apresentada pela «Rádio 2000», daquela vila, para o espaço que lhe cabe no concelho de Vila Franca de Xira, em que serão licenciadas duas e tudo indica que uma seja esta, dada a qualidade da sua informação e programação, reveladas durante os meses em que esteve no ar. A terceira proposta tinha quilómetros de distância e o «selo» da «aldeia mais portuguesa», segundo Fernando Namora: Monsanto, no concelho de Idanha-a-Nova.

A operação deverá prolongar-se até sexta-feira e não é seguro que todas as propostas entradas sejam aprovadas. É mais que provável que outras propostas cheguem à Direcção-Geral de Comunicação Social, na sequência de outras que o correio de hoje trouxe. Daí admitir-se em meios próximos da DGCS que o total de propostas de candidatura às 402 frequências disponíveis para as rádios locais deva vir a ser superior às três centenas, se bem que em número ainda longe de responder ao número de espaço geral aberto pelo Governo nesta fase da actividade das rádios locais.

«TSF» e «Radiogeste» no último dia

Estamos perante um folhetim que, portanto, segue hoje, amanhã e depois e que, noutra dimensão, teve mais um episódio extra programa, ontem à tarde, na Assembleia da República, onde o partido do Governo, como muitos previam, disse - passe a imagem - «posso, quero e mando». Dele se fala aqui desenvolvidamente, no devido espaço. Adiante.

O último dia para a entrega, pessoal, de propostas de candidatura, no Palácio Foz, ficou assinalado pela comparência de responsáveis de duas das mais importantes rádios locais-regionais, ambas instaladas em Lisboa: «Radiogeste» e «TSF-Rádio Jornal». Por este, Emídio Rangel afirmou que «este dia pode significar o arranque de um projecto de radiodifusão que, no futuro, pretende concorrer a uma frequência regional ou mesmo nacional. Mas é um arranque angustiante», acrescentou.

A propósito da «TSF» e dos seus jornalistas, note-se que três deles apresentaram outras tantas propostas diferentes: José Carlos de Vasconcelos, para o

Porto; David Borges, para a Região do Algarve; e Carlos Andrade, para Coimbra. Trata-se de propostas e candidaturas de sociedades autónomas daquela estação emissora.

Pela «Radiogeste», de que Pedro Santana Lopes é o nome administrativo que sobressai, compareceram na Direcção-Geral de Comunicação Social, entre outros, Manuel Mateus, Álvaro de Castro e Mendes Dias. Também esta estação de radiodifusão pretende ir mais longe. Razão tinha o deputado que se insurgiu na AR pelo facto de também não ter sido aberto concurso para a exploração do espaço radioelétrico nacional.

Cinco rádios locais do Porto, que na prática nunca funcionaram, candidatam-se às frequências, para aquela cidade, disponibilizadas pelo Governo. Trata-se da «Rádio JN», iniciativa da Administração do «Jornal de Notícias»; «Rádio Alfa Press», promovida por um grupo de quinze jornalistas do mesmo matutino nortenho; «Rádio Press», da Administração do «Comércio do Porto»; «Rádio Cultinfor», do Centro de Formação de Jornalistas do Porto; e a «Rádio Nova», ligada ao Grupo «Sonae».

Nos próximos dias deverão dar entrada mais propostas na Direcção-Geral de Comunicação Social, razão pela qual se admita que o número final de candidaturas venha a ser superior aos 292 processos que ontem ali deram entrada. Nesse sentido os funcionários da DGCS ligados a esta operação estarão ininterruptamente de de serviço das 9 às 12 e das 15 às 20 horas.

Direcção do "DN" foi esta tarde (re) empossada

O Conselho de Gerência do «Diário de Notícias» (re) empossou ao princípio da tarde Dinis de Abreu, Helena Marques e Mário Bettencourt Resendes na direcção do jornal, depois do Conselho de Comunicação Social se ter regozijado com uma deliberação nesse sentido emitida pelo CG do «DN-EP» em 28 de Dezembro passado. Na primeira página do «Diário de Notícias» desse dia noticiava-se a renomeação da sua equipa directiva, culminando um processo que começara em 12 do mesmo mês, com a sua destituição, ordenada pelo então presidente do Conselho de Gerência, Antunes da Silva.

Foi afinal mais fácil que se previa a reposição da legalidade no «Diário de Notícias», em que o parecer do Conselho de Comunicação Social, sem carácter vinculativo, foi integralmente respeitado e de certo modo fez doutrina. De resto, a cerimónia de posse, digamos assim, agendada para as 13 horas de hoje, processou-se sem que o CCS tenha, como a sua própria lei prevê, emitido o seu parecer formal.

Em comunicado ontem tornado público, o Conselho de Comunicação Social sublinha ser «válido o seu parecer favorável emitido em 2 de Abril de 1986» acerca da direcção liderada por Dinis de Abreu. Na mesma circular é reiterada a doutrina emitida na sua directiva de 20 de Dezembro - intitulada «O CCS considera ferida de ilegalidade a exoneração de direcção de Dinis de Abreu, Helena Marques e Mário Bettencourt Resendes, com data de 20 de Dezembro de 1988».

Por todas essas razões, o CCS declara «não ter cabimento a emissão do parecer» que lhe foi pedido para o acto desta tarde. Mais: considera «inadequado o uso da figura da «nomeação» utilizada pelo Conselho de Gerência para restabelecer nas funções de director e directores-adjuntos, respectivamente os jornalistas Dinis de Abreu, Helena Marques e Mário Bettencourt Resendes», porquanto o CCS «sempre considerou a exoneração desses jornalistas ferida de ilegalidade, pelo que eles se encontravam legalmente em funções».

«Regoziamo-nos que tivesse sido reposta a legalidade», vinha noutro passo a circular, que acrescenta: «mas o parecer já estava emitido».

O CCS deliberou, também na sua reunião de ontem, dar parecer favorável à nomeação de Carlos Magno como director-adjunto de Informação da «Antena-1» e RDP-EP.

Diz advogado de accionista maioritário

"PEI não pode impugnar concurso do 'Record'"

O concurso para a compra da quota do «Record» continua na ordem do dia e a dar que falar. O advogado de Monteiro Poças, accionista minoritário daquele trisemanário que se tornou maioritário na sequência daquela operação, negou ontem, em Lisboa, qualquer razão ou suporte jurídico à impugnação do consórcio «PEI» (Projectos, Estudos e Informações, Lda.). Em síntese, o conhecido advogado Luso Soares afirmou que, se era sua intenção recorrer a tal expediente, que o tivesse feito antes.

Acompanhado do actual director do «Record», Rui Cartaxana, Luso Soares explicou que «não pode recorrer quem tiver concordado tacita ou expressamente com um acto administrativo. A PEI, ao concorrer, aceitou as condições do regulamento do concurso», acrescentou o advogado de Monteiro Poças.

O regulamento do concurso para a venda da quota do «Record» integrava uma alínea que possibilitava a todos os interessados o pedido de explicações e de dúvidas por escrito, que seriam respondidas até oito dias antes do prazo para a entrega das propostas - alegou Luso Soares na reunião que ontem teve com os jornalistas num hotel de Lisboa e à qual assistiram alguns amigos do agora accionista maioritário do «Record», entre eles o ex-presidente sportinguista João Rocha, apontado em meios desportivos como um dos apoiantes da operação de que Monteiro Poças saiu vencedor.

«A PEI não usou esse direito» (o de solicitar explicações por escrito, dentro do prazo regulamentarmente previsto), frisou Luso Soares que, em dez pontos de um documento lido aos jornalistas, expôs as razões que julga assistirem a Monteiro Poças para que o concurso mantenha toda a sua validade.

Depois de salientar que a questão se enquadra no «problema das privatizações», Luso Soares destacou o facto da Monteiro Poças acatado todas as condições do concurso, apesar de ter mais direitos à compra que os demais concorrentes. «Ao contrário, outros - com grandes responsabilidades políticas e com manifesto desprezo daquele princípio da boa-fé - assim não o entenderam».

A partir de amanhã em Lisboa

RESPONSÁVEIS DO CE DISCUTEM INSTALAÇÃO DO CENTRO NORTE/SUL

As perspectivas da eventual instalação em Lisboa de um centro de diálogo Norte/Sul estarão uma vez mais em discussão com a visita a Portugal, a partir de quinta-feira, do director político do Conselho de Europa, Hans Peter Furrer, que se faz acompanhar pelo secretário executivo da Campanha Norte/Sul daquele organismo internacional, Jos Lemmer.

Os dois responsáveis europeus manterão encontros com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e com o director-geral dos Negócios Político-Económicos do Palácio das Necessidades, José Maria Shearman de Macedo. Durante as reuniões será feito o ponto da situação relativamente a esta iniciativa portuguesa, e avaliadas aprofundadamente as ideias que o Governo de Cavaco Silva tem sobre o futuro centro, bem como

a contribuição que Lisboa pode garantir para o mesmo, tanto em termos de terreno para a sua instalação como no que se refere às infraestruturas e a outros apoios logísticos.

Durante a sua estada, os funcionários do Conselho da Europa transmitirão ainda às autoridades portuguesas o resultado dos contactos já estabelecidos relativamente a esta matéria com as estruturas da organização e com os governos

dos países que dela fazem parte.

Recorde-se que a proposta de instalação do centro em Lisboa, feita em Maio último por Cavaco Silva perante a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, já recebeu apoios explícitos de vários países e foi bem acolhida por algumas nações em vias de desenvolvimento, nomeadamente africanas. O Presidente da República, outro dos promotores desta iniciativa, abordou igualmente o tema com diversos líderes europeus na sequência de contactos bilaterais.

O debate que decorre a partir de quinta-feira é de iniciativa portuguesa e o-

corre semanas antes de uma prevista deslocação a Lisboa do secretário-geral do Conselho da Europa, Marcelino Oreja, cujo objectivo é também discutir com as autoridades portuguesas a instalação do referido centro em Lisboa.

De salientar que esta proposta foi feita no momento em que os países membros da Comunidade Europeia preparam o novo Acordo de Lomé - que tem em vista o apoio aos países da grupo África, Caraíbas e Pacífico - e na sequência do lançamento da ideia da criação de um mini-plano Marshall para a reconstrução de Angola, a ser aplicado depois deste país ter alcançado a paz.

MNE comenta relatório indonésio

Jakarta teme não vencer política portuguesa relativa a Timor

«O relatório feito pelo governo indonésio acerca da sua política externa revela a dificuldade que aquele país está a encontrar face ao êxito dos esforços portugueses relativamente à questão de Timor-Leste», disse ao «DL» uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, comentando as advertências que o Executivo de Jakarta fez à Comunidade Europeia no sentido de esta não se deixar influenciar por Portugal no que se refere a este assunto.

O documento, redigido pelo ministro indonésio dos Negó-

cios Estrangeiros, Ali Alatas, distribuído ontem à Imprensa, e publicado hoje no «Diário de Notícias», avisa os países da CEE de que se se deixassem influenciar por Portugal «isso poderia ter repercussões nas relações bilaterais com os países membros, nas relações com a Comunidade, globalmente, e nas relações entre a CEE e a Associação das Nações do Sudoeste Asiático (ASEAN)».

Segundo o relatório, «Portugal manipulou a CEE sobre a questão de Timor-Leste», antiga colónia portuguesa anexada

militarmente pela Indonésia em Dezembro de 1975 e oficialmente integrada como 27ª província daquele país asiático não obstante os protestos internacionais.

Considerando que estamos perante uma questão bilateral entre Portugal e a Indonésia, e que, desde a sua entrada para a CEE, os portugueses têm procurado apoios no quadro dos organismos internacionais europeus, os indonésios reivindicam o direito de usar da palavra no Parlamento Europeu de Estrasburgo «a fim de neutralizar

os esforços de Portugal», anunciando a intenção de o chefe da diplomacia indonésia se deslocar àquela instituição.

Recorde-se que o governo indonésio tinha anunciado oficialmente no mês passado que a partir do primeiro dia de 1989, todos os estrangeiros poderiam visitar livremente o território, e todos os timorenses poderiam atravessar as fronteiras sem quaisquer entraves. No entanto, o que nenhuma destas mudanças se está a verificar na prática, continuando a ser impossível a deslocação sem uma carta de viança.

Combustíveis líquidos

Não há decisão de aumento de preços a curto prazo

Não existe qualquer estudo neste momento com vista ao aumento próximo dos preços da gasolina e dos outros combustíveis líquidos, garantiu esta manhã ao DL uma fonte qualificada do Ministério da Indústria. A mesma fonte sublinhou que os aumentos dos combustíveis não necessitam de qualquer estudo da Petrolgal. Mesmo na eventualidade de um aumento dos custos de produção o embate é suportado pelo Imposto sobre Produtos Petrolífe-

ros cuja alteração, por sua vez, só poderá ser feita com aprovação da Assembleia da República, ou através de autorização legislativa.

Recorde-se que o Governo, quando no final de 1988 elaborou um pacote de aumentos de bens essenciais, incluiu nele os combustíveis gasosos mas não os combustíveis líquidos. Não fazia sentido que, existindo a intenção de aumentar a gasolina a curto prazo, o executivo não

tivesse incluído esse aumento no recente pacote, até porque isso amortecia o inevitável impacto político, além de que, o aumento dos combustíveis, gera sempre, por arrastamento, outros aumentos.

De qualquer modo, através do OE para 1989, aprovado em Dezembro último, o Governo fica com as mãos livres para mexer no ISP. A lei do OE para 1989 fixa o valor deste imposto entre 69 escudos (mínimo) e 85

escudos (máximo) para a gasolina, e 31 escudos (mínimo) e 50 escudos (máximo) para o gasóleo.

Por outro lado, o nº 5 do artigo 27º da Lei do OE autoriza o Governo a «rever a base de incidência do ISP no sentido de a reportar à nomenclatura combinada e de incluir, de forma inequívoca, no âmbito da sua previsão, produtos relativamente aos quais persiste alguma indefinição sobre a sua tributação».



TSD's (e Arménio Santos) acusam

Terceira central será resultado da aproximação entre a UGT e a CGTP

A conferência de Imprensa promovida ontem pelos TSD pouco ou nada adiantou em relação às suas últimas declarações públicas. Sobre a greve geral e o pacote laboral, os assuntos sindicais mais em foco, não se pronunciaram, deixando para mais tarde «uma posição definitiva». Quanto à possibilidade de criação de uma terceira central sindical, mais uma vez Arménio Santos, líder da estrutura, assumiu uma posição dúbia, de quem dá a entender que sim mas nega. Claro apenas o foi nas críticas à UGT, que a organização que lidera considera cada vez mais próxima da Intersindical.

Na conferência de Imprensa, o dirigente dos Trabalhadores Social Democratas leu um comunicado do Secretariado Nacional, no qual a organização constata «o aparecimento de opiniões públicas e uma significativa corrente no seio dos trabalhadores defendendo uma nova geografia sindical e um projecto sindical novo, em virtude do progressivo esbatimento das fronteiras que separam a UGT da Intersindical».

No entanto, em explicação aos jornalistas, afirmou que a formação da terceira central «não se coloca para nós. O Secretariado nacional dos TSD nunca deu um passo para estimular o aparecimento da terceira central», o que «não significa que se, eventualmente, a UGT não for capaz de se reencontrar consigo própria, os trabalhadores não dêem os passos necessários para isso».

Frentismo PS/PC: um perigo a médio prazo

Fazendo um balanço do ano que agora terminou, os TSD consideram, no que toca ao movimento sindical, que 1988 foi «fortemente marcado pela aproximação entre a UGT e a Intersindical, manifestada em acções de luta concertadas em vários sectores, em eleições sindicais e ainda na distribuição dos representantes das duas centrais nos organismos tripartidos».

Assim, preconizam a «possi-

bilidade séria de um frentismo sindical PCP/PS a médio prazo», sendo exemplo as posições assumidas por dirigentes das centrais quanto à «hipótese de uma nova greve geral».

Ainda sobre a possibilidade de uma nova greve geral, Arménio Santos referiu que «pessoalmente não acredito» na sua realização. Mas se se vier a verificar, a participação dos TSD terá que ser analisada pelos órgãos próprios, bem como «a motivação desse processo de luta violentíssimo». Mas, face «à disposição manifestada pela Intersindical e alguns dirigentes da UGT de concertarem posições num processo liderado pela CGTP, ninguém ficará surpreendido quanto às reservas que os TSD põem à sua participação».

Sobre a última versão do pacote laboral, agora posta à discussão pública pelo Governo, os TSD não têm ainda «uma posição final sobre os projectos de diplomas», que deverá ser tomada na reunião do Secretariado Nacional, no sábado.

CPCS: mais dificuldades

Os Trabalhadores Social Democratas prevêem ainda «dificuldades acrescidas no diálogo social», considerando que existem «sinais evidentes» de que «a direcção da UGT só negociará no Conselho Permanente de Concertação Social as matérias que a Intersindical também subscreva», o que «obstaculiza a concertação social».

Sobre os valores dos salários nominais a estabelecer para 1989, os TSD consideram que eles devem ter em conta a inflação prevista, a derrapagem da inflação verificada em 1988 e os aumentos de produtividade esperada.

«Um aumento efectivo do emprego, quer em trabalhadores por conta de outrem quer em emprego total», foi para a organização uma das características positivas de 1988, ano em que reconhece ter-se registado um aumento do número de contratos a prazo e adianta os valores de 19,6 em 1988 contra 16,9 em 87.

"Pacote laboral" pode levar à greve geral

CGTP DESCE À RUA NOS DIAS 12 E 28

Uma jornada de protesto contra «o pacote laboral, na defesa dos postos de trabalho e em torno de reivindicações sectoriais e regionais» no próximo dia 12 e a realização, a 28 deste mês, de concentrações e manifestações nas diversas regiões do país «de repúdio ao pacote laboral e à política social do Governo», apelando à «grande unidade de todos os trabalhadores e de todas as suas organizações» são os pontos mais salientes da «resolução política-sindical» que o Conselho Nacional da CGTP apresentou ao plenário, que hoje a deverá aprovar. A hipótese da evolução da luta para a greve geral consta também do documento.

Analisando o actual momento sócio-político que se vive, a CGTP constata que a concretização do mercado interno europeu «é utilizada pelo Governo para tentar concretizar todas as reformas exigidas pela direita».

A expansão económica que se vem registando tem-se traduzido numa rápida acumulação privada de capital, «sem que se verifique no plano social a redução das injustiças na repartição do rendimento nacional», afirma a Intersindical.

A tomada de posições «a favor dos grupos economicamente favorecidos manifesta-se com o retorno do 'pacote laboral', que mantém integral o objectivo essencial de pôr em causa o direito ao trabalho e à segurança no emprego», considera ainda o Conselho Nacional na «resolução» apresentada ao plenário.

Nesse âmbito, o plenário da CGTP «reivindica a adopção de oito medidas urgentes»: reajustamentos salariais que contemplem integralmente o desvio registado na inflação, o aumento médio dos salários em 1989 de 13,5 por cento, bem como uma actualização do salário mínimo.

A promoção da estabilidade do emprego, nomeadamente com «a retirada do actual pacote laboral», a redução semanal do trabalho para o máximo de 40 horas, a crítica à política fiscal do Governo, o desbloqueamento do crédito à habitação e o estabelecimento de um plano de habitação social credível e o aumento das prestações de segurança social, com a alteração dos sistema de cálculo das pensões, a redução da idade de reforma e a criação dum novo sistema de financiamento de toda a Segurança Social são as restantes reivindicações propostas pelo Conselho Nacional ao plenário.

«A CGTP pretende que o Governo discuta e negocie estas questões, e não que continue no 'jogo do empate' que tem feito até agora», disse ao «DL» Manuel Lopes, acrescentando:

«O plenário mandata ainda o Conselho Nacional da central para desenvolver outras formas de luta - para além das dos dias 12 e 28 - se não houver uma resposta positiva do Governo, que poderão ir até à greve geral».

O sindicalista referiu ainda a importância de «uma grande unidade de todos os trabalhadores e de todas as suas organizações» nas formas de luta que se venham a desenvolver.

Pode chegar aos 5 dias de paralisação

SINAFE decide hoje data para greve na CP

A direcção do Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação e Afins (SINAFE) reúne ao fim da tarde de hoje para «analisar a situação na CP e decidir a data para o primeiro dia de greve», afirmou ao «DL» Cruz Luís, presidente da estrutura sindical e membro do Secretariado Nacional dos TSD.

O sindicato tinha dado ao Conselho de Gerência da CP um prazo - que hoje termina - para lhe «dar provas inequívocas de predisposição negociacional» relativamente a diversos problemas dos trabalhadores, «sem o que, imperitavelmente, apresentará um pré-aviso de greve».

Como até ao momento a administração da empresa não deu qualquer resposta ao sindicato, segundo afirmou Cruz Luís, «pelos vistos, vai mesmo haver greve».

O dirigente sindical adiantou ao «DL» que o sindicato está mandatado pelos trabalhadores para convocar até um máximo de 5 dias de greve, pelo que, se não houver resposta positiva do Conselho de Gerência da CP «é possível que o dia de greve que hoje se decidir seja apenas o primeiro», disse.

Cruz Luís disse ainda que a

perspectiva do sindicato «é avançarmos para a greve autonomamente» de outras organizações sindicais da empresa.

Entre as questões gravosas para os trabalhadores, o SINAFE destaca «os protelamentos de revisão dos nossos principais regulamentos - de carreiras, disciplinar e de concessões - e, para cúmulo, o não cumprimento, ainda, de várias cláusulas do Acordo de Empresa de 1988, entre as quais a redução do horário de trabalho que ficou formalmente consignada neste último AE».

Évora: 16 por cento da população activa está desempregada

Cerca de 16 por cento da população activa do distrito de Évora, o equivalente a 15 mil pessoas, iniciou o ano 1989 na situação de desempregados, revelou a União de Sindicatos e-borense (USDE).

Esta informação foi dada durante uma conferência de Imprensa promovida para dar a conhecer o balanço sindical daquela estrutura, afecta à CGTP, respeitante ao ano de 1988.

Para o sindicalista José Figueira, o ano que terminou foi

«positivo» em termos sindicais no distrito de Évora uma vez que, de entre outras questões, «foram resolvidas situações em várias empresas que corriam sérios riscos de encerramento».

Por outro lado, o ano que agora terminou ficou igualmente marcado pela «negativa» uma vez que, segundo a USDE, encerraram duas empresas do sector de vestuário e continuam a existir inúmeros trabalhadores com contratos de trabalho precários.

Para os dirigentes da estrutura sindical e-borense, 1988 «foi mais um ano em que o Governo não apostou no desenvolvimento regional», pelo que acusam o Executivo de «não estar interessado em que o distrito de Évora se desenvolva».

Em relação a 1989, a União dos Sindicatos do Distrito de Évora sibilhou o seu empenhamento em tudo fazer para contribuir para o desenvolvimento económico e social da região onde está implantada.

Sindicatos de Setúbal e vereadores da CDU contra despedimentos na Setenave

Cerca de mil trabalhadores da Setenave estão desde segunda-feira a receber convites para rescindirem os contratos de trabalho com a empresa, revelou a comissão executiva da União de Sindicatos de Setúbal (USS).

«No processo de despedimento estão abrangidos 60 delegados sindicais, dois dirigentes, membros da Comissão Intersindical da empresa e da Comissão de Trabalhadores» revela a USS.

«Recusando rever os salários inalterados há três anos, o Governo e a administração da Setenave estão a demonstrar que a 'revanche' social e o desemprego em massa são os grandes objectivos dos chamados processos de reestruturação da empresa», afirma em comunicado a estrutura sindical.

Para a União distrital da CGTP, «é inconcebível e inaceitável que o Governo e as administrações por si comandadas se alieiem completamente dos efeitos sociais da política seguida que acaba por ser anti-económica e fortemente anti-social».

A comissão executiva da União de Sindicatos de Setúbal revela que vai efectuar no dia 12 de Janeiro uma jornada de protesto e luta, estando já marcados mais de uma centena de plenários de trabalhadores em empresas do distrito sobre a situação da Setenave.

Por sua vez, os vereadores da CDU na Câmara Municipal de Setúbal emitiram um comunicado referindo que «são centenas de famílias sem salário à mercê do desemprego, da precariedade, da instabilidade e do amanhã».

«A somar aos 1200 trabalhadores que saíram durante 1988, este é o maior despedimento colectivo feito em Portugal por responsabilidade do Governo e do PSD», afirma o documento, acrescentando que «este procedimento não deixa de ser contraditório com os desígnios do «Proset», que aponta para a criação de 50 mil postos de trabalho até 1992.

Os quatro vereadores da CDU na Câmara Municipal de Setúbal manifestaram «solidariedade com os trabalhadores da Setenave, pois o seu futuro é sombrio e Setúbal fica, no princípio do ano, muito mais pobre».

Contactado pela agência Lusa, o porta-voz da Comissão de Trabalhadores da Setenave, Raúl Figueiredo, afirmou: «Todos fomos apanhados de surpresa e por isso ainda não há qualquer posição».



Nevoeiro na área envolvente da Ponte 25 de Abril

Nas madrugadas e manhãs dos últimos dois dias o nevoeiro tem-se feito sentir um pouco por todo o País, com mais incidência em Lisboa e margem sul do Tejo na área envolvente da ponte 25 de Abril, dificultando a circulação rodoviária que, em especial no início do dia, atinge níveis elevados em direcção à capital.

Também nas auto-estradas do Norte e Sul e nos distritos de Vila Real, Aveiro e Bragança o nevoeiro esta manhã era bastante intenso, formando-se em certas zonas bancos tão cerrados que a visibilidade não ia além de 20 metros.

Normalmente a má visibilidade dissipa-se cerca do meio-dia para voltar ao fim da tarde.

Tal situação obriga os condutores de viaturas automóveis a redobrar dos cuidados para evitarem acidentes.

O gelo tem feito também a sua aparição, em especial na nova IP 5, que serve Trás-os-Montes com formação de películas escorregadias nas curvas. O mesmo se vem verificando nas estradas de Aveiro e Guarda bem como as da serra da Estrela, onde algumas estradas estão intransitáveis.

Esta manhã o nevoeiro que pairou sobre Lisboa desde as primeiras horas afectou do mesmo modo a área do aeroporto, afectando alguns voos; como noutro local referimos.

Bandas sonoras estão a provocar protestos da população de Santo António dos Cavaleiros contra a Câmara Municipal de Loures, responsável pela iniciativa.

Dizem os moradores que foi prenda de Natal da autarquia que depois de ter colocado bandas sonoras nas proximidades das escolas instalou outras no cruzamento à entrada da povoação.

A população insurge-se mais por não estarem devidamente sinalizadas, no que há unanimidade nos protestos, o mesmo não acontecendo quanto à sua colocação em que só alguns estão discordantes.

A mesma Câmara Municipal de Loures afirma num comunicado que entre Janeiro e Novembro do ano findo despendeu cerca de 750 mil contos em obras de administração directa, na sua grande parte em arruamentos, execução de passeios, muros e montagem de abrigos de trânsito.

A **ponte de Portimão** sobre o rio Arade foi ontem fechada ao trânsito por motivo de obras, que obriga a alterações do tráfego rodoviário.

Os automobilistas que de Portimão se dirijam a Faro têm de desviar-se pelo porto de Lagos e no sentido inverso por Lagoa, passando todo o trânsito nos dois sentidos por Silves.

Segundo a Junta Autónoma das Estradas as obras estarão concluídas em cinco dias, restabelecendo-se depois a circulação rodoviária normal.

Sinistralidade nas estradas

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem registaram-se nas estradas e zonas urbanas do País, respectivamente a cargo da Brigada de Trânsito da GNR e Divisão de Trânsito da PSP, 202 acidentes de viação de que resultaram três mortos e 121 feridos dos quais 19 em estado grave.

GALP

DINAMIC

Gasóleo

TENTATIVA DE ASSALTO A BANCO CAUSA UM FERIDO EM OVAR

A agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa de Cortegaça, concelho de Ovar, foi alvo, cerca das 12 horas de ontem, de uma tentativa de assalto — informou o posto da GNR local.

Dois indivíduos que se preparavam para entrar nas instalações bancárias alvejaram a tiro um cliente que saía e puseram-se em fuga devido ao burburinho que se gerou.

Um automóvel «Toyota» creme, em que se faziam transportar, foi visto seguir para os lados de Pinheiro de Bemposta, já no concelho de Oliveira de Azeméis, onde, cerca das 14.30 horas, foi preso como suspeito um indivíduo residente em Faria de Cima (S. João da Madeira), já com cadastro, incluindo prisões por furtos.

Às 16 horas mantinha-se naquela zona

grande aparato policial com efectivos da GNR e da PJ vigiando as saídas dos pinhais que poderiam constituir local de refúgio para os assaltantes.

Daniel de Oliveira, industrial de fotografia em Esmoriz, foi alvejado na tentativa de assalto à agência bancária do BESCL.

Este cliente do banco foi atingido por três tiros, num pé, braço e peito, mas encontra-se livre de perigo no Hospital de Ovar por a carteira de que era portador ter atenuado o disparo que o atingiu no peito.

Uma fonte da GNR disse, entretanto, que o «Toyota» creme que os assaltantes utilizaram foi abandonado em Conturnil, junto da portagem da auto-estrada.

O suspeito detido, residente em Faria de Cima, não estará relacionado com o caso,

embora segundo a mesma fonte tenha cadastro anterior.

Foi um gesto de boa vontade do industrial Daniel de Oliveira que lhe custou alguns ferimentos durante a tentativa de assalto à agência bancária, informou a GNR local.

Daniel de Oliveira preparava-se para explicar a dois indivíduos como se entrava na dependência do BESCL quando estes o alvejaram a tiro.

Os dois indivíduos, desconhecendo o dispositivo de segurança na entrada do banco, tentavam forçar a porta quando Daniel de Oliveira se lhes dirigiu num gesto de boa vontade para explicar que era necessário tocar uma campainha.

Como resposta foi atingido, tendo os dois indivíduos entrado para um automóvel creme onde se encontrava um terceiro.

Assaltantes do Vitória de Setúbal não são das FP-25

Os assaltantes da sala do bingo do Vitória de Setúbal não têm conotações com as Forças Populares 25 de Abril (FP-25) — disse o inspector Ilídio das Neves Luís, chefe da delegação da PJ em Setúbal.

Segundo aquele responsável, «a PJ está a reunir dados, mas os indicadores não apontam para qualquer acção característica das FP-25, podendo este caso ser resolvido em tempo normal».

A sala do bingo do Vitória de Setúbal foi assaltada segunda-feira por dois indivíduos mascarados e armados com metralhadoras e granadas, tendo, após intimidação de duas funcionárias, feito com que lhes fossem entregues cerca de 3500 contos.

A Direcção Central de Combate ao Banditismo, em colaboração com a PJ de Setúbal, procede à recolha de elementos.

Os assaltantes haviam dito que «o dinheiro era para trabalhadores necessitados» e responsáveis do Vitória de Setúbal e agentes policiais fizeram então ligação às FP-25, o que foi agora contrariado pelo inspector da PJ.

PSP açoriana recupera valores furtados

A Polícia de Segurança Pública de Angra do Heroísmo recuperou cerca de 70 por cento do valor dos objectos roubados em 1988 nas ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge — anunciou o comandante da corporação.

Vaz Antunes revelou num encontro com jornalistas que a PSP de Angra do Heroísmo registou em 1988 cerca de 600 queixas de furto, o que foi avaliado em 60 mil contos.

A polícia recuperou objectos no valor de 40 mil contos. Segundo dados divulgados pelo comandante da PSP, a maior percentagem de furtos na área do comando de Angra do Heroísmo registou-se na Ilha Terceira (90,8 por cento) e a menor no concelho da Calheta, ilha de S. Jorge (0,5 por cento).

Vaz Antunes confirmou que a delinquência juvenil tem vindo a aumentar nas três ilhas do grupo central açoriano.

Segundo dados divulgados pelo comandante da PSP, 60 por

cento dos roubos registados na área do comando foram executados por jovens dos 12 aos 16 anos.

Ainda de acordo com o mesmo responsável, registaram-se em 1988, nas três ilhas, 404 acidentes de viação que provocaram oito mortos.

Em relação a 1987, os acidentes de viação aumentaram 20 por cento, tendo como causas principais, por ordem decrescente, o excesso de velocidade, manobras perigosas e o excesso de alcoolemia.



Julgamento do caso D. Branca recomeça hoje

Com o início do novo ano, regressa hoje à barra do tribunal o maior processo a decorrer na Boa Hora, conhecido como o «caso D. Branca», para audição de declarantes faltosos.

O julgamento, interrompido devido à quadra festiva, iniciou-se em 17 de Fevereiro do ano passado e as audiências têm-se processado a um ritmo de três por semana.

Falta ouvir as testemunhas de acusação no processo que enquadra o epíteto de «associação criminosa, fraude e burla agravada» a ser julgado por um júri que envolve 69 arguidos, dos quais a maioria é revel.

A barra, no dia 5, volta também o caso do Fundo Social Europeu acusação que abrange vários empresários que alegada-

mente deram uma finalidade diferente da estabelecida a fundos concedidos pela Comunidade Europeia. Este processo envolve cerca de 40 arguidos.

Inicia-se no final de Janeiro o julgamento dos três elementos alegadamente integrantes das FP-25 acusados de terem matado o agente da Polícia Judiciária Álvaro Militão.

Em Março está previsto o início do julgamento do caso Evo Fernandes, em Lisboa.

Adroga que a Alfândega apreendeu

Três gramas de cannabis (a menor quantidade) e mais de 134 quilogramas de cocaína (a maior quantidade) estão entre os 146 quilogramas de droga apreendida durante o ano passado pelos funcionários da Alfândega.

Estes dados foram fornecidos pela Direcção-Geral das Alfândegas, que indicou ainda terem sido detidos o ano passado 75 «correios» de droga, 53 homens e 22 mulheres, a maioria oriundos da América do Sul.

Os cerca de 146 quilos de diversa droga foram capturados nas fronteiras, aérea e terrestre, e ainda por via postal.

No mercado negro esta droga tem um valor superior a 1,6 milhões de contos.

A maioria da droga apreendida era proveniente da América do Sul.

Vinte e dois «correios» transportavam a droga, no caso a cocaína, coladas ao corpo ou então no seu interior.

Comparativamente a 1987, a Direcção-Geral de Alfândegas refere que foram detidos mais «correios» e menos droga em 1988.

Droga e os «correios» foram entregues à Polícia Judiciária.

Quatro mil contos de furtos em Lisboa

Os 17 furtos detectados durante a madrugada de segunda-feira, pelo piquete da Polícia Judiciária, na zona da Grande Lisboa, traduziram-se, segundo aquela Polícia, num montante de valores roubados que ronda os 4 mil contos.

Não estando ainda determinados os valores correspondentes a cinco desses furtos, os restantes 12 traduziram-se em 3698

contos, tendo a maior parte dos assaltos ocorrido em estabelecimentos.

O furto de valor mais elevado registou-se, no entanto, numa residência, tendo os objectos roubados sido avaliados em 700 contos.

Na sua maior parte, os assaltos incidiram sobre material electrónico, dinheiro e objectos de ouro e prata.

Cabo morre na Academia Militar

Um segundo cabo morreu segunda-feira à noite na Academia Militar e um soldado ficou gravemente ferido em consequência de um acidente com uma arma de fogo — noticiou o Estado-Maior do Exército.

O acidente ocorreu no aquartelamento da Amadora da Academia Militar e deu-se «quando um soldado que saía de serviço de guarda, transportando a sua arma, por não cumprimento das normas de segurança de manuseamento da mesma provocou o seu disparo fortuito» atingindo as duas vítimas — refere a mesma fonte.

O morto é o segundo cabo Amadeu do Nascimento Gaiato, 21 anos, solteiro, natural de Sambade, Alfândega da Fé, e o ferido o soldado condutor António Carlos da Costa Rodrigues, 21 anos, solteiro, natural de Mouro de Carvalhal, Abraveses, Viseu.

O ferido encontra-se na unidade de tratamento intensivo do Hospital Militar Principal, em Lisboa, depois de ter sido sujeito a uma intervenção cirúrgica.

O morto, também transportado para o mesmo hospital, não resistiu à gravidade dos ferimentos tendo falecido pouco depois de ali ter chegado.

Preso jovem portador de haxixe

A PSP de Coimbra deteve ontem um jovem que era portador de «pequena quantidade» de haxixe, disse uma fonte da corporação.

O detido, natural de Angola e residente na zona de Leiria, é igualmente acusado de tentativa de assalto a um estabelecimento de pronto-a-vestir.

O jovem será presente hoje ao Tribunal de Instrução Criminal.



Emigrantes queixam-se dos maus comboios

Emigrantes portugueses manifestaram na estação de Campanhã do Porto «desilusão» pelo «mau serviço prestado pela CP» nos seus comboios especiais.

Falta de água, de aquecimento adequado e de um serviço de bar satisfatório foram as queixas mais comuns apresentadas pelos últimos emigrantes, que ontem partiram de Portugal, após o habitual gozo das férias natalícias.

A sua frente, mais de 1500 quilómetros e 20 horas de viagem, com uma travessia dos Pirenéus pelo meio.

Foram cerca de três centenas, os últimos emigrantes, que partiram da principal estação do Porto, no décimo segundo, e último, comboio especial, que desde o dia 28 partiram da capital nortenha com destino a Paris.

«A Operação Natal/88 — disse uma fonte da CP — movimentou 12 composições especiais e igual número de normais, o que representa um aumento de cerca de 40 por cento relativamente ao ano transacto.»

Emigrantes confidenciaram à

Lusa que quando se trata de comboios espanhóis (Renfe), a «situação piora devido ao estado de deterioração das composições que o país vizinho manda para Portugal para transportar os passageiros portugueses».

Funcionários da CP reconheceram — em declarações à Lusa — que os espanhóis só mandam para Portugal «ferro velho que só dá trabalho e origina justas reclamações».

Unanimemente, os emigrantes contactados elogiaram o tratamento «diferente» que recebem em França, única parte do percurso por eles considerada como «civilizada».

Reflexo das más condições de viagem em Portugal e Espanha, é o facto de os emigrantes estarem a optar pela viagem em carro próprio ou então em autocarros, a preços mais baratos que os do caminho-de-ferro.

Um bilhete de comboio Porto-Paris, em segunda classe, custa 12 700 escudos (sem desconto 15 787), enquanto a opção autocarro orça os 11 mil escudos.

Natural de Vizela, Manuel da Cunha, 52 anos, trabalhador da

construção civil, há cerca de 22 em Paris, veio este ano pela primeira vez a Portugal e mostrou-se «profundamente desiludido com o serviço que encontrou».

«É realmente muito mau, mas as saudades são muitas e, o que interessa é atingir rapidamente a idade de reforma para poder regressar de vez a Portugal», frisou o emigrante.

Jorge Portela, 40 anos, há 23 a residir e trabalhar perto de Paris, também há já muito tempo que não vinha a Portugal.

Também ele coincidiu nas queixas contra a incomodidade do transporte e quanto à vontade de regressar rapidamente para a terra natal.

Rodrigues Joel e Nuno Rodrigues, 16 e 17 anos, respectivamente, filhos de emigrantes, vieram pela primeira vez conhecer a terra de seus pais e consideram Portugal como um País «belo e encantador» onde voltariam certamente no próximo ano.

Para eles também a viagem foi cansativa e de «má qualidade», mas — talvez pela sua juventude — acharam-na «divertida» e com espírito de aventura.

Talvez originado por fricção entre os bocados

INCÊNDIO DO "REIJIN" APAGOU-SE POR SI

O incêndio ontem deflagrado no navio porta-automóveis «Reijin», encalhado na praia da Madalena, extinguiu-se espontaneamente, disse o comandante da Capitania do Porto do Douro.

O fogo teve origem provável na fricção entre a parte central e a popa do navio — acrescentou o comandante Monteiro Marques.

«A forte ondulação que nos dois últimos dias se tem feito sentir quebrou o «Reijin» em três partes e ocasionou fortes fricções entre elas» — acrescentou aquele oficial da Armada portuguesa.

O incêndio apagou-se espontaneamente durante a tarde, apenas restando um espesso fumo negro, com forte cheiro a plástico queimado, fruto da combustão dos assentos e das borrachas dos pneus dos cerca de 3000 automóveis que ainda se encontram a bordo — disse ainda o comandante Monteiro Marques.

Um rebocador da Capitania do Douro encontra-se junto do «Reijin» não tendo, no entanto, chegado a intervir dado o fogo se ter extinto.

Algumas explosões registaram-se entretanto tendo o comandante da Capitania do Douro considerado tratar-se de «estouros de depósitos vazios dos automóveis».

«Não se prevê qualquer perigo de explosão grave» — frisou Monteiro Marques — «porque os combustíveis mais perigosos, gasolina e óleo, foram removidos há meses».

A Guarda Fiscal aumentou os seus efectivos de vigilância — que de manhã e de madrugada recolheram da praia oito pneus e outras peças em plástico — mantendo em funcionamento um holofote durante o período

nocturno.

O comandante da Capitania do Douro disse ainda que em breve se realizará uma reunião de urgência entre representantes do armador, companhias seguradoras e Armada portuguesa para «adaptar o actual plano de remoção do «Reijin» à nova situação, provocada pela sua fratura em três partes».

Impreparação técnica e jurídica

O Estado português não está ainda preparado técnica e juridicamente para enfrentar situações como a do «Reijin», disse o secretário de Estado do Ambiente.

Macário Correia referiu que na zona económica exclusiva portuguesa estão permanentemente cerca de 400 navios, passando diariamente pela ponta de Sagres cerca de 170 e pelas Berlengas 120.

Segundo o responsável pela política de ambiente, o seu departamento nada pode fazer neste caso pois em termos jurídicos a situação é coordenada pela Comissão Nacional de Defesa do Mar onde esta Secretaria dispõe apenas de um representante.

«A Marinhha tem feito o que é possível», sublinhou Macário Correia que comparou esta situação ao «Tollan» que esteve durante vários anos no estuário do Tejo dificultando inclusive o tráfego marítimo entre as duas margens do rio.

Macário Correia adiantou que a Marinhha, entidade responsável pela resolução do caso «Reijin», irá recolher todos os elementos poluentes ainda existentes no navio.

O secretário de Estado do Ambiente observou que os trabalhos no «Reijin» só tiveram início em Agosto quando «os

maiores meses eram Abril, Maio e Junho».

«A situação actual é dramática pois estamos no início do Inverno e adivinham-se temporais mais fortes», conclui Macário Correia.

Ecologistas intervêm

Os grupos ecológicos «Quercus» e «Geota» anunciaram que vão solicitar ao Governo que transfira a competência das questões relativas à preservação do ambiente marinho da Direcção-Geral da Marinhha para a Secretaria de Estado do Ambiente.

«A Praia da Madalena está a ser palco de uma grandiosa passagem internacional de incompetências» — afirmam aqueles grupos ecologistas numa petição, subscrita por mil pessoas e a apresentar na próxima semana Assembleia da República.

A decisão de apresentar ao Governo este documento foi ontem tomada na sequência do incêndio verificado no «Reijin».

«Esta medida é da mais elementar coerência, uma vez que não compete à Força Aérea a garantia da qualidade do ar» — acrescentam os ecologistas.

No documento, os grupos «Quercus» e «Geota» consideram incompetentes nomeadamente «o comandante do navio e as autoridades portuguesas».

«O comandante do «Reijin» não dominou convenientemente os sistemas avançados de navegação de que dispunha, a empresa espanhola não retirou a quantidade de hidrocarbonetos que se esperava, as firmas holandesa e alemã não conseguiram salvar o navio nem a carga e a Marinhha portuguesa permitiu que o afundamento das viaturas se efectuasse a menos de dez milhas da costa» — acrescenta o documento.

Miscelânea com inconstitucionalidades

Magistrado denuncia leis que vigoram em Macau

O sistema jurídico de Macau «está desactualizado e necessita de adaptações profundas», afirmou o juiz presidente do Tribunal Judicial, Sebastião Póvoas, em entrevista ao programa «Estúdio Aberto», da TDM.

O magistrado disse que o sistema jurídico de Macau «carece de unidade» já que incorpora leis importadas de Portugal, algumas delas actualmente revogadas ou alteradas, legislação colonial e diplomas emanados do Governador ou da Assembleia Legislativa do território.

Sebastião Póvoas referiu que a jurisprudência local «não é significativa» e que «a doutrina só agora começa a despontar», não sendo viável «a importação pura e simples de diplomas portugueses» para reformular o sistema jurídico em vigor no território de Macau.

O juiz considerou que a declaração conjunta luso-chinesa sobre Macau obriga à definição de um sistema jurídico próprio para o território que tenha em conta um horizonte temporal que ultrapasse a fase de transição até 1999 e o período de 50 anos em que se manterão na Região Administrativa Especial de Macau «os actuais sistemas social e económico».

Sebastião Póvoas afirmou que a criação de um conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República poderia contribuir para «o estudo e preparação da reforma do sistema jurídico».

Lei de Imprensa é uma «vergonha»

O magistrado adiantou que, por exemplo, a Lei de Imprensa em vigor, datada de 1937, deveria ser «imediatamente revogada» porque «envergonha o Estado, está revogada na maioria das suas disposições, é inconstitucional e nem sequer é aplicada».

O juiz citou como exemplo de uma lei «manifestamente infeliz» o diploma anticorrupção aprovado pela Assembleia Legislativa que foi «perspectivado em matéria de penas na moldura do Código Penal de Portugal que não está em vigor em Macau».

Defendendo a «revisão urgente» desse diploma, Sebastião Póvoas adiantou que «por se falar demasiadamente em Macau de corrupção seria conveniente que houvesse mais transparência nos processos utilizados», designadamente, na adjudicação de obras públicas para que «não se pudessem levantar suspeitas».

O magistrado citou, como exemplo, que alegados projectos de obras urgentes de restauro do edifício do Tribunal de Macau têm provocado desde 1986 «a paralisação da gestão administrativa interna do tribunal».

As obras, com custos superiores a 1,5 milhões de patacas (28 500 contos) terão de ser obrigatoriamente adjudicadas

por concurso público, mas até agora não foi apresentado qualquer documento legal sobre os projectos de restauro que, de resto, continuam por se concretizar.

Sebastião Póvoas aludiu àquele caso como um exemplo de processos correntes em Macau em que à revelia das disposições legais se adjudicam obras e alteram projectos sem apresentação sequer de relatórios e autorizações escritas.

O magistrado, colocado em Macau desde 1987, disse também ter recusado a presidência do Tribunal Administrativo do território por considerar a sua composição «formalmente inconstitucional».

Sebastião Póvoas acrescentou que um decreto-lei do governador Almeida e Costa alterou em 1982 a composição do Tribunal Administrativo que passou a integrar «dois licenciados em Direito nomeados pelo governador».

O presidente do tribunal judicial afirma que aquele diploma «é formalmente inconstitucional porque o Governador de Macau não pode nomear juizes para tribunais».

O magistrado concluiu, referindo que «a nomeação dos juizes é de competência exclusiva do Conselho Superior da Magistratura e a feitura de leis sobre a organização dos tribunais é da competência legislativa reservada da Assembleia da República».



Edgar Costa (presidente da Região) e Licínio Cunha (secretário de Estado do Turismo) usaram da palavra na inauguração da sede

Terceiro destino turístico português

COSTA AZUL TEM NOVA SEDE ADMINISTRATIVA

A Região de Turismo da Costa Azul tem nova sede administrativa. Terceiro destino turístico português, a Costa Azul estende-se entre o Tejo e Sines, indo concretamente da Costa da Caparica àquela vila alentejana, a que Porto Covo pertence. Abrange treze con-

celhos, com capacidade para cerca de oito mil camas.

O secretário de Estado do Turismo presidiu à inauguração da nova sede administrativa da Região de Turismo da Costa Azul/Setúbal, instalada num imóvel de seis pisos, na capital sadina. Inicialmente concebido para funcionar como centro comercial a nível dos pisos superiores — uma vez que o térreo está ocupado por ruínas do que foram antigas salgadeiras —, o edifício acolherá, além dos serviços do centro administrativo da Comissão Regional de Turismo de Setúbal (CRTS), um núcleo de formação da Escola de Hotelaria de Lisboa com capacidade para cerca de trinta/quarenta alunos em regime de permanência.

A nova sede administrativa representa um «segundo fôlego» na vida desta Região de Turismo que em 1988 apostou na viragem, num «ano de viragem», preparando-se agora para desenvolver um outro tipo de acção e um outro tipo de responsabilidade.

A Região de Turismo ainda em franco progresso, que o ano findo obteve resultados superiores à média geral do País e foi o segundo destino do Sul (primeiro foi naturalmente o Algarve), tem, entre outros objectivos, a formação, pelo Fundo de Turismo, de alguns dos seus técnicos com vista a apoiar eventualmente alguns potenciais investidores na zona.

Tróia entre outras

Tróia é talvez o exemplo do destino turístico desta Região que mais cresceu — cerca de 11 por cento — ao longo do ano findo, se bem que ainda não haja indicadores precisos sobre esse movimento. Sabe-se, contudo, que durante 88 se registaram mais 36 mil dormidas que no ano anterior.

«Esta é bem a região de todos os produtos, dos quilómetros de costa de praias quase inextinguíveis, de águas límpidas e espaços abertos, dos horizontes largos caracterizados nos relevos brandos de planícies rasgadas e trigais a perder de vista, da presença do estuário do Tejo e da festa brava.

Nomes de dimensão diversa evocam imagens e potencialidades turísticas: Costa da Caparica, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Tróia, Santo André, Porto Covo — estes, talvez, os mais conhecidos e relacionados com um presente e, sobretudo, um futuro turístico a curta distância.

Mas o interior e as terras da Costa Azul continuarão como reserva do futuro e Alcochete, Moita, Montijo, Barreiro, Seixal, Palmela, Setúbal, Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Grândola e Sines completarão com o traço urbano uma região que, repetidas vezes, não tem conseguido responder, em todo o seu alcance, às suas

riquezas e ao seu futuro turístico.

A Região de Turismo da Costa Azul registou em 1988 mais de sete mil camas, muito perto das 8000, assumindo com este valor a quarta posição no Continente em capacidade de alojamento, apenas suplantada pelo Algarve e as cidades de Lisboa e Porto.

A este potencial de oferta corresponde uma procura de 600 000 dormidas/ano, conseguindo-se com esta relação oferta/procura uma taxa de ocupação para todos os meios de alojamento de 40 por cento, o terceiro valor mais elevado no País, apenas superado pela Madeira e pelo Algarve. Os hotéis registaram 50 por cento, os apartamentos 61 por cento e as pousadas 65 por cento.

O mercado interno representa 49 por cento da ocupação hoteleira da Costa Azul, repartindo-se o mercado externo pelos seguintes países emissores: Espanha (16 por cento), Suécia (11,5%), Reino Unido (10,6%), Alemanha Federal (9,1%), Irlanda (7,6%), França (7,2%) e Holanda (5,9%).

60 mil contos

O novo edifício-sede da Região de Turismo da Costa Azul/Setúbal (onde foram investidos 60 mil contos) é, no entender do presidente da região, Edgar Costa, uma resposta dinâmica ao desenvolvimento de uma oferta a caminho das dez mil camas. A esse potencial de oferta corresponde uma procura de 600 mil camas/ano.

A pluralidade física e cultural da região é notável. De norte para sul viajamos do imenso traço urbano à ruralidade característica das paisagens alentejanas; do litoral ao interior, e num reduzido espaço de tempo, deixamos a extensa Costa Alentejana para descobrir um mundo interior onde germinam as romarias, as festas, o artesanato, a arquitectura popular.

Estes lugares de uma grande importância ecológica e de uma beleza invulgar, são, por excelência, pontos altos no território da região: o Parque Natural da Arrábida, as Reservas Naturais dos Estuários do Sado e Tejo (parte servindo directamente populações que residem na região) e a área de paisagem protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica são, só por si, motivos que justificam, senão uma estadia prolongada, uma visita atenta e demorada.

Locais como a Costa da Caparica, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Tróia, Santo André e Porto Covo constituem as pedras-base da oferta de uma região que é já o terceiro destino turístico português. Em Tróia, nomeadamente, está concentrada 70 por cento desta oferta.

VER
DESENHO
1

A AULA DE DESENHO

ACADEMIAS DOS SÉC. XIX E XX DAS ESCOLAS DE BELAS ARTES,



Exposição patente ao Público
de 6 Janeiro a 5 Fevereiro 1989



GALERIA MUNICIPAL DE ARTE

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74 A ALMADA

Câmara Municipal de Almada

AUMENTA O LIXO TÓXICO PRODUZIDO NO PAÍS

A produção global de resíduos tóxicos e perigosos em Portugal, que, actualmente, é de mais de 1 milhão de toneladas ano, deverá ultrapassar os dois milhões em 1995, revela um estudo da Direcção-Geral de Qualidade Alimentar (DGQA), agora divulgado.

A previsão da DGQA, relativamente ao aumento do volume do chamado «lixo» tóxico, tem em conta a futura legislação da qualidade da água, que vai implicar a existência de estações de tratamento com subjacente produção de lamas, e também o factor de desenvolvimento económico do País.

Segundo dados da Direcção de Serviços de Resíduos e Produtos Químicos, o distrito de Setúbal foi o que, em 1987, registava o maior valor de produção de resíduos tóxicos — 60,2 por cento do total nacional — sendo a indústria química que mais contribuiu para este valor — 67 por cento — seguindo-se o sector de produção de electricidade com um peso de 26 por cento.

Os distritos de Castelo Branco e Aveiro são igualmente significativos em termos de produção de «lixo» tóxico — 15,7 por cento e 12,2 por cento, respectivamente.

Em Castelo Branco, é a indústria extractiva a principal responsável por este valor e, em Aveiro, é o complexo industrial

de Estarreja que mais contribui para a produção de resíduos tóxicos.

Viseu, Coimbra, Porto, Santarém e Lisboa são outros distritos que também apresentam um peso significativo na produção de resíduos tóxicos — 11,9 por cento.

Em termos globais, verifica-se que é a indústria transformadora a principal responsável pela produção deste resíduos, dado que às outras actividades como a indústria extractiva, comércio e serviços, se atribui um valor de resíduos produzidos de cerca de 35 por cento.

Analisando a produção por sectores de actividade, o estudo conclui que os sectores responsáveis pela maior produção de «lixo» tóxico são a química inorgânica de base (27 por cento), adubos (20 por cento), indústria extractiva (19 por cento) e produção de electricidade (16 por cento).

A maior parte destes resíduos, cerca de 75 por cento do total produzido, é eliminada por descarga em solo ou subsolo, sendo essencialmente composta por lamas e sólidos orgânicos e inorgânicos de processos de fabrico e, em alguns casos, de estações de tratamento de afluentes.

No que respeita aos resíduos sólidos urbanos, o estudo da DGQA/SRQ revela que em 1990 a produção global destes resíduos será de 2,76 milhões de

toneladas em 1990, ou seja, cerca de mais 39 por cento que em 1980 (1,98 milhões de toneladas).

Esse acréscimo irá incidir, principalmente, nos concelhos litorais das sub-regiões do Cávado, Ave, Grande Porto e Entre Douro e Porto, da Região Norte, e Grande Lisboa Norte e Sul, da Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Em termos de capitação média, são também os municípios

situados no Litoral que apresentam os valores mais elevados — maior ou igual a 0,55 kg/habitante por dia — sendo os municípios do Interior os que apresentam os valores mais baixos, nomeadamente os do distrito de Castelo Branco com menos de 0,45 kg/hab. dia.

O estudo permite igualmente constatar que os municípios situados no Litoral Centro, com

valores de produção anual entre os mais elevados, apresentam simultaneamente valores relativamente baixos de percentagem de população servida por sistemas de recolha de resíduos sólidos urbanos.

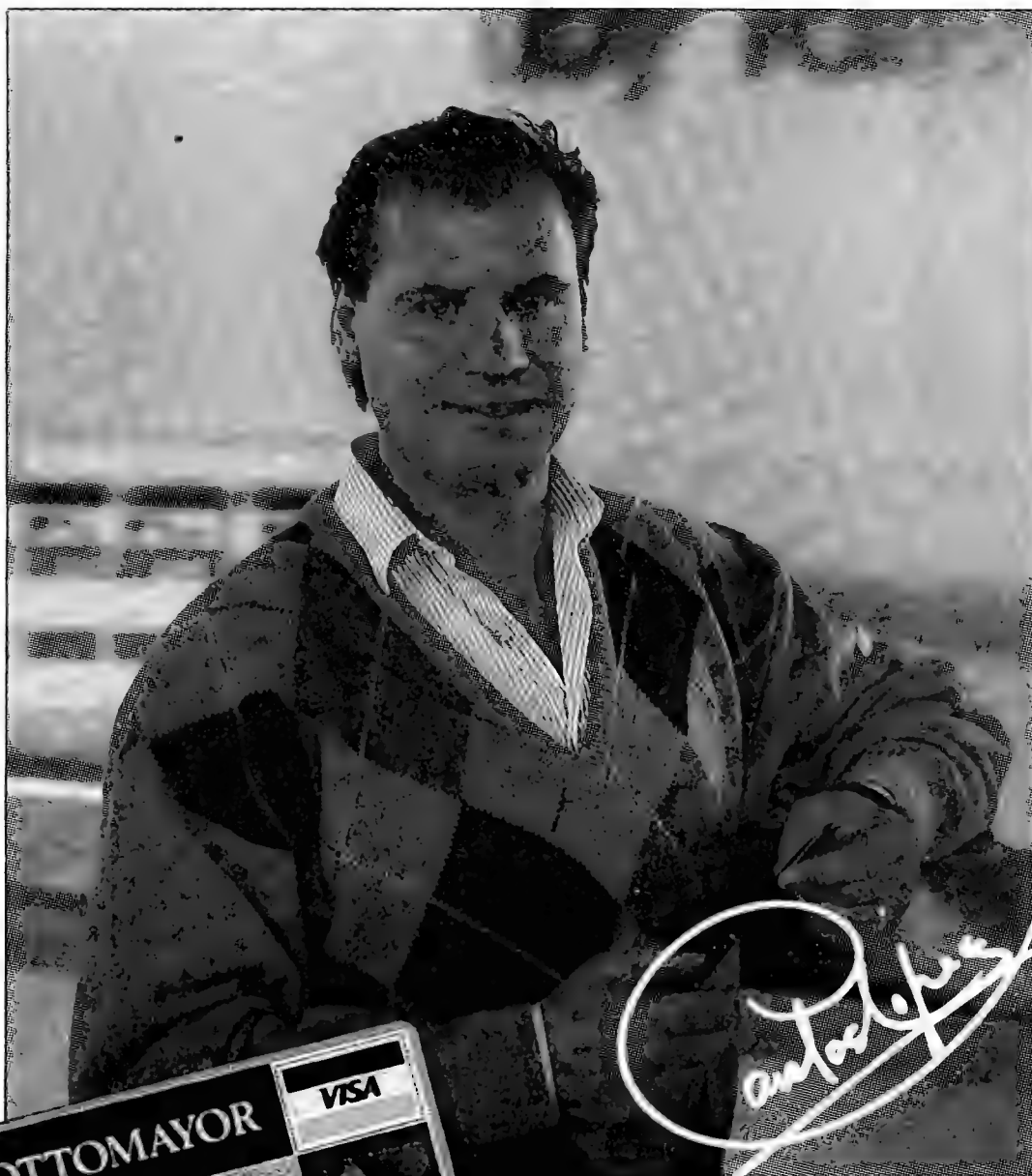
Verifica-se, no entanto, que, em 1987, houve uma melhoria em relação a 1980, sendo de cerca de 60 por cento o aumento do número de projectos de execução de aterros sanitários já con-

cluídos.

Nos últimos dez anos, indica o estudo, dos 50 projectos existentes desta natureza, apenas foram implementados cerca de metade, não tendo sido respeitados, em muitos casos, os requisitos incluídos no projecto.

Desta situação resulta que o destino final para os resíduos sólidos urbanos, mais utilizado em 1987, foi a lixeira, refere ainda o mesmo estudo.

Num mundo de cartões escolhi o primeiro



o cartão de crédito

Escolhi o Cartão de Crédito SOTTOMAYOR porque foi o primeiro em Portugal — lançado em 1970 — e é o de mais fácil e rápida atribuição.

Até para mim, que ainda não era cliente do Banco, foi fácil obtê-lo.

E, porque é VISA... é realmente internacional.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Chernobyl não contaminou território português

A existência de vestígios de isótopos radioactivos sem «qualquer significado» é a conclusão de um estudo sobre o impacto radiológico em Portugal do acidente na central nuclear de Chernobyl, efectuado pelo Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

O estudo refere que após o conhecimento do acidente de Chernobyl, a 26 de Abril de 1986, foi lançado a nível nacional «um programa de medida em contínuo da radioactividade das poeiras ao nível do solo e da concentração de iodo».

«As análises isotópicas tanto por via radioquímica como por espectrometria gama incidiram particularmente na determinação do iodo — 131 e do cézio 137», refere o trabalho do LNETI.

Água das chuvas, leite e vegetais de folha larga foram objectos de colheita e análise em vários locais do País, incluído os Açores, no período de 29 de Abril a 7 de Junho de 1986.

«A contaminação radioactiva observada quer no ar, no solo, leite e vegetais não teve qualquer significado do ponto de vista do risco radioactivo para a população», concluiu o estudo do LNETI, inserido no «relatório do estado do ambiente e ordenamento do território», publicado pelo Ministério do Planea-

mento.

Contudo, este laboratório chama a atenção para a «necessidade de um acrescido esforço de esclarecimento público sobre os riscos reais das radiações».

A importância do controlo das contaminações de alimentos, o aperfeiçoamento no treino de pessoal e um estudo de acidentes em centrais nucleares «no caso do reactor estar a funcionar a baixa potência», são outras das conclusões do estudo.

No relatório publicado pelo MPAT afirma-se que «em Portugal, o fenómeno de transporte, designado por 'fall-out' — transporte da radioactividade desde a atmosfera até aos cursos de água e solo através de agentes meteorológicos — é considerado o principal introduzidor da componente artificial da radioactividade ambiental».

Sobre o controlo radiológico no rio Tejo, o relatório adianta que foi detectada a «presença de radioactividade devida ao 'fall-out' que atribui aos «ensaia de armas nucleares na atmosfera».

Adianta não existir no rio Tejo contaminação «imputável às instalações nucleares espanholas».

«Os valores até agora obtidos têm sido muito baixos, estando a sua ordem de grandeza dentro dos limites de detecção dos métodos utilizados», sublinha o relatório.

Câmara apoia criação de central de reservas na hotelaria da zona da Grande Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa apoia a criação de uma central de reservas de hotéis para a zona da Grande Lisboa. Esta disponibilidade manifestada pelo próprio Município à Associação dos Hotéis de Portugal, a qual sondou a CML nesse aspecto.

Como o «DL» oportunamente noticiou, um dos grandes objectivos da AHP é a instalação dessa central. A Associação dos Hotéis de Portugal propõe-se também levar por diante um inquérito que permita às várias unidades comparar a respectiva situação com indicadores de gestão, por regiões ou categorias.

Aumento da representatividade da Associação, a única de âmbito nacional, e encontrar plataformas de entendimento e cooperação com as restantes associações regionais do sector são outros objectivos da AHP para o corrente ano.

A associação hoteleira nacional anunciou ainda ir integrar o Gabinete de Incentivos e Congressos de Lisboa (GICOL), através da sua delegação do

Centro, e promover seminários de formação destinados a hoteleiros e quadros das respectivas empresas.

Em Abril a AHP promoverá o VII Congresso Nacional de Hotelaria e Turismo, este ano realizado em Munique, na Alemanha Federal, e que constituirá o pano de fundo de uma grande feira promocional da oferta turística portuguesa junto do mercado alemão-federal, um dos mais importantes para o País.

Entretanto, e no âmbito da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), a AHP vai promover a distribuição de várias estadas em unidades hoteleiras nacionais, como prémios para as melhores sugestões para animação hoteleira apresentadas por visitantes do certame.

As estadas vão desde fins-de-semana até semana com pequeno almoço, para duas pessoas, nos hotéis D. Pedro, Machico e D. Pedro, Baía, na Madeira; Tivoli, de Lisboa e Tivoli, de Sintra; Clube Golden, das Cabanas de Tavira; Hotéis Continental e Hotel Baía Palace, de S. Miguel nos Açores.

CTT/TLP modernizam ligações entre as duas cidades

'CORDA' DIGITAL ESTREITA LIGAÇÕES LISBOA-PORTO

As telecomunicações entre Lisboa e Porto vão sofrer um novo impulso com a entrada em funcionamento, no final do primeiro semestre deste ano, da primeira «corda» digital, informam os CTT/TLP.

Esta «corda», de 140 megabites, tem uma capacidade de 1920 circuitos em estações simultâneas, que em princípio se destinam a suportar os novos serviços que já exigem transmissão digital: redes integradas, videoconferência e serviços de transmissão de textos de mensagens.

A «corda» digital faz parte do plano de modernização dos CTT/TLP, que prosseguirá em 1990 com a instalação de um feixe para Viseu, em substituição da rede analógica existente.

Segundo os CTT/TLP, entrarão também em funcionamento novos feixes regionais a 50 me-

gabites que irão ligar Lisboa a Caldas da Rainha, por um lado, e Braga a Guimarães, por outro.

Até aqui, a rede existente estava limitada a débitos da ordem dos 8 ou 34 megabites, o que corresponde a 120 ou 480 circuitos, respectivamente, considerados insuficientes.

Ainda em 1990 um outro passo será dado em relação à região com a introdução da «corda» Lisboa-Algarve.

As estações estão já a ser definidas, estando neste momento a decorrer a fase de aquisição de terrenos.

A rede estender-se-á depois, ainda em 1990, a todo o Algarve.

Em 1990, será «pendurada» uma «corda» internacional, a partir de Leiria até S. Mamede, em substituição do feixe hertziano existente em Espanha.

Finalmente, para 1991 está

prevista a integração do Porto a Valença e com feixes complementares de Porto a Aveiro e Aveiro a Coimbra, mas sobrepostos aos existentes.

Ainda nesse ano, para que a rede fique completa, serão instaladas novas redes entre Coimbra e Covilhã e entre Lisboa e Évora.

Segundo os CTT/TLP, os grandes feixes analógicos de alta capacidade virão todos a ter uma alternativa digital.

No caso de Lisboa-Porto, os feixes analógicos ainda vão continuar durante algum tempo.

No percurso Lisboa-Évora e nalguns outros, os feixes analógicos serão substituídos e ficarão só os de tecnologia digital.

A rede será controlada a partir de Lisboa em termos de transmissão e o sistema permite caminhar para a manutenção centralizada, com menos pessoal e

rotina de manutenção.

Quanto à manutenção correctiva, haverá informação que permitirá identificar o que é que está avariado.

Neste sentido, segundo os CTT/TLP, será possível obter uma significativa diminuição de custos e uma melhor qualidade de serviço.

Apesar de existir uma supervisão adequada para a rede analógica (Projecto Óscar), «nunca será equivalente à supervisão e à qualidade de serviço que é possível atingir com a tecnologia digital».

A rede digital apoiar-se-á em dois ou três computadores localizados nos nós principais da rede.

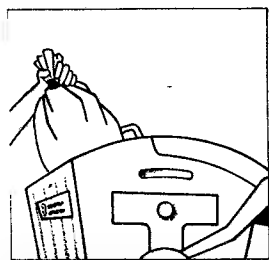
Estes computadores, para além de fazerem a supervisão, fornecem ainda elementos, de que constam alguns indicadores de qualidade de serviço extremamente úteis e gestão da rede.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$00	56\$00
ALEMANHA FED. (marco)	81\$60	82\$80
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$696	3\$946
BRASIL (cruzado)	\$089	\$189
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120\$80	123\$30
(notas de 5 a 1000)	121\$30	123\$80
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$248	1\$368
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143\$80	147\$30
(notas de 5 a 1000)	144\$30	147\$80
FINLÂNDIA (marka)	34\$85	35\$45
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$30	73\$40
IRLÂNDIA (libra)	219\$05	223\$05
ITÁLIA (lira)	1\$101	1\$116
JAPÃO (iene)	1\$125	1\$180
NORUEGA (coroa)	22\$10	22\$60
REINO UNIDO (libra)	263\$75	268\$25
SUÉCIA (coroa)	23\$65	24\$15
SUÍÇA (franco)	96\$35	97\$85
VENEZUELA (bolívar)	3\$523	4\$323

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Rendas sociais provocam celeuma em Braga

O presidente da Câmara Municipal de Braga considerou que há «portas do cavalo junto das entidades governamentais».

Mesquita Machado exprimia assim, em conferência de Imprensa, o seu protesto perante o que, a propósito do aumento das rendas dos bairros de habitação social, afirma ser uma marginalização do município bracarense.

O Governo, disse, ultrapassou a Câmara, «mas quem está mandatado para tratar dos assuntos do concelho de Braga é a Câmara Municipal».

Em causa estavam afirmações proferidas quinta-feira, também em conferência de Imprensa,

pela Comissão Política da Secção de Braga do PSD.

Os sociais-democratas aconselharam os inquilinos dos bairros sociais, queixosos por causa dos aumentos das rendas considerados exagerados, a responder até Março a um inquérito enviado pelo Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE).

Aconselharam também os mesmos a pagar as rendas, pois o seu não pagamento a tempo pode levar a uma acção de despejo.

Disseram ainda os sociais-democratas que a Secretaria de Estado da Habitação mandou a Comissão Política do PSD pa-

ra «mandar responder ao inquérito enviado pelo IGAPHE».

Mesquita Machado disse que a Comissão Política do PSD não pode funcionar como outra sede oficial do Governo em Braga, além do Governo Civil (esta, «legítima, democrática, institucional», mas aquela não).

Afirmou também ser antedemocrático confundir o Estado com o partido que está no poder.

O presidente da Câmara voltou a aconselhar os inquilinos a não pagar a renda actualizada, mas só a que pagavam anteriormente e a manterem-se unidos, a fim de forçar o Governo a rever a sua posição.

Se alguém pagar, disse, «enfraquece» a posição do conjunto.

Acusou o IGAPHE de ter marginalizado totalmente a Câmara, quando esta se tem prestado a «colaborar na resolução dos problemas» e afirmou que ainda não foi recebida resposta a uma carta que a autarquia enviou «manifestando a sua preocupação pelo que estava a acontecer».

Na opinião de Mesquita Machado a situação a que se chegou é prova de que «o Governo não tem capacidade para fazer a gestão correcta dos bairros sociais, por estar longe».

Há 200 mil com doenças depressivas organizadas

Mais de meio milhão de portugueses apresenta sintomas de depressão

Mais de meio milhão de portugueses apresenta sintomas de depressão e 200 mil padecem de doenças depressivas organizadas, revelou no Porto António Palha, docente da Faculdade de Medicina.

«Entre estes — disse — cerca de 80 mil sofrem de psicose maníaco-depressiva, doença que está na origem da maior parte dos suicídios.»

António Palha, que falava num encontro de médicos para a divulgação de novas terapêuticas para a depressão, sublinhou que as tentativas de suicídio têm vin-

do a aumentar em Portugal, verificando-se a taxa mais alta de suicídios no País no distrito de Beja.

Enumerou os períodos de transição entre as estações do ano, o Natal, o fim-de-semana e a diminuição da intensidade da luz, como situações onde se registam com mais frequência casos de sintomas depressivos.

Referindo-se a suicídios, disse que estes são mais frequentes aos fins-de-semana.

Segundo o professor da Faculdade de Medicina do Porto, uma depressão, mesmo que li-

geira, «é uma doença grave por não permitir ao doente trabalhar nem divertir-se, o que conduz o paciente muitas vezes à autodepreciação».

Para aquele especialista, cerca de 25 por cento dos doentes que consultam um clínico geral apresentam sintomas depressivos, designadamente insónias, falta de apetite e alterações nos hábitos sexuais, pelo que se torna importante o papel daqueles médicos como psiquiatras da primeira linha, na triagem dos doentes.

Aquele psiquiatra referiu que «os suicidas vão ao médico dias antes de cometer o acto, como que em busca de auxílio ou para fazer um apelo e, se o clínico estiver atento, pode evitar a tragédia».

Por outro lado — frisou — os médicos de clínica geral têm vindo, através dos tempos, a não receitar tranquilizantes, com receio dos efeitos tóxicos. Devem ser sensibilizados — opinou — para o uso de novos fármacos que poderão eventualmente ser prolongados.

FALTA DE VERBAS PARA EDUCAÇÃO PROVOCA PARALISAÇÕES E PROTESTOS

Neste início do segundo período lectivo a maioria das notícias relacionadas com a educação têm a ver com falta de verbas para despesas essenciais ao funcionamento de escolas e condições de trabalho.

Para começar, a Faculdade de Ciências de Lisboa, dando cumprimento a deliberações tomadas em reunião geral de escola no período passado de paralisar um dia por semana como forma de protesto, está hoje praticamente inactiva, o mesmo acontecendo no próximo dia 20.

Hoje não há aulas e os serviços administrativos estarão a funcionar minimamente.

Segundo declarações do presidente do conselho directivo da FCL a um matutino, a escola deve três mil contos à EDP e à EPAL.

Além disso, não haverá neste ano lectivo, a manter-se o orçamento, verba para adquirir reagentes para o departamento de Química. No ano passado, essa verba foi de 14 100 contos, este ano lectivo o departamento solicitou 16 100 contos, mas a verba atribuída foi de 5100 contos.

A biblioteca recebeu em 89 dois mil contos, enquanto gasta 7 mil só em assinaturas e livros.

A redução do orçamento para esta Faculdade ronda este ano os 200 mil contos.

Depois do incêndio das suas antigas instalações na rua da Escola Politécnica, a escola funciona em tres locais diferentes da cidade, tendo ainda de recorrer a um laboratório de Química do século XIX.

O corte orçamental irá, além do mais, protelar o acabamento da construção definitiva das instalações da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Se até ao final deste mês a situação não se recompuser, a Faculdade de Ciências prosseguirá as suas reivindicações.

Preparatória de Almada encerra duas horas por dia

A escola preparatória de Almada, com 1800 alunos, encerra a partir de hoje, das 16 e 25 às 18 e 30. Durante aquele período a escola fica sem funcionários para fazer vigilância ao pátio, que é muito grande. A idade dos alunos situa-se entre os 9 e os 12 anos, pelo que o conselho directivo considera que não pode deixar crianças sem vigilância no recinto exterior à escola. A situação foi

criada pela não renovação dos contratos dos cinco funcionários que foram colocados na preparatória de Almada em Fevereiro passado, ao abrigo dos «Projectos de Apoio Salarial». No âmbito desses projectos, e na sequência de protocolos assinados entre o Ministério da Educação, a Segurança Social e o Fundo de Desemprego, aqueles trabalhadores eram pagos por estas entidades. A escola encerra duas horas para depois abrir para os cursos nocturnos. Os reponsaveis da preparatória de Almada pensam que no final desta semana, ou da próxima, haverá condições para a situação se normalizar.

Paralisação em Medicina Dentária de Coimbra

Os estudantes do quarto ano de Medicina Dentária da Universidade de Coimbra estão desde ontem sem aulas devido à paralisação ilimitada dos professores, assistentes e monitores das cadeiras da especialidade. A paralisação é a forma de protesto contra a não integração no quadro da Faculdade dos docentes que leccionavam desde o primeiro dia do ano lectivo sem até agora terem recebido qualquer remuneração. Convidados pela Faculdade de Medicina, em Outubro os docentes «accederam voluntariamente a dar aulas» na expectativa da integração no quadro próprio previsto no protocolo de criação do curso, celebrado entre os ministérios da Educação e da Saúde. No entanto, o orçamento reduzido e a falta de autorização do Ministério da Educação não permitiu até agora legalizar a situação, apesar de a proposta ter sido entregue no ME em Junho passado. A Direcção da Associação Académica de Coimbra solidarizou-se com os alunos e afirmou em comunicado que desenvolveria todos os esforços com vista à resolução do problema.

Soares ouviu Associação Académica de Lisboa

O aumento das propinas universitárias e a situação da Rádio-Universidade-Tejo (RUT) foram duas das preocupações manifestadas pela direcção da Associação Académica de Lisboa ao Presidente da República, que ontem a recebeu. Os estudantes consideraram muito elevados os aumentos das propinas e afirmaram que só pode-

riam aceitar aumentos com contrapartidas de apoio social. A candidatura da RUT a uma das frequências abertas a concurso pelo Governo é outro dos motivos de preocupação dos dirigentes da AAL que criticaram os «critérios económicos» subjacentes ao concurso. Finalmente, os dirigentes da AAL comunicaram ao Presidente da República algumas das iniciativas programadas para o corrente ano lectivo, nomeadamente a semana académica de Lisboa, uma semana cultural, o lançamento de várias revistas e o projecto de «fazer despertar o teatro académico».

Sindicatos do Norte protestam

O Sindicato dos Professores da Zona Norte repudiou ontem no Porto a «paragem completa» das negociações para a tabela salarial que deveria ter entrado em vigor no domingo, informa a Lusa. «Inexplicavelmente o Governo não dá seguimento às reuniões que teve com as organizações sindicais para negociar esta matéria», refere em comunicado a comissão directiva do SPZN.

Por seu lado, a direcção do Sindicato dos Professores do Norte, constituinte da Fenprof, contestou a decisão do Ministério da Educação de adiar para o próximo dia 15 o debate público do projecto de diploma sobre formação contínua.

Fenprof defende unidade de acção

Termina hoje no Instituto Franco-Português a reunião do Conselho Nacional da Federação Nacional dos Professores. Durante os tres dias, a Federação tem discutido a situação do ensino e deverá indicar no final as eventuais formas de luta para defesa da carreira docente e da revisão do estatuto remuneratório dos professores. Esta estrutura sindical deverá também lançar um apelo à unidade de acção dos sindicatos do sector, filiados ou não na UGT. Em recente encontro com uma delegação da CGTP-IN, à semelhança do que já acontecera com a UGT, a Fenprof manifestou inteira disponibilidade em participar nas acções de luta que visem alterar a política de rendimentos do Governo e as suas propostas de legislação laboral que conduzam a uma verdadeira negociação das grandes reivindicações e aspirações do mundo do trabalho.

Medicina de Lisboa comemora 75 anos

Uma sessão solene e um espectáculo na Reitoria da Universidade de Lisboa assinalam no próximo dia 18 a abertura do programa de comemorações do 75º aniversário da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A iniciativa foi anunciada esta manhã em conferência de imprensa, promovida pela direcção da associação de estudantes da Faculdade, na aula magna

desta escola, situada no piso 3 do hospital de Santa Maria.

O extenso programa de actividades comemorativas terminará a 15 de Dezembro deste ano, incluindo realizações de carácter cultural, formativo, desportivo e recreativo.

A sessão de abertura do próximo dia 18 prevê espectáculos de dança pela Companhia de Dança de Lisboa e pela Compa-

nhia Nacional de Bailado,

a sessão solene na Aula Magna da Reitoria, para cuja comissão de honra foram convidados, entre outros, o Presidente da República, o Primeiro Ministro, os ministros da Educação e da Saúde e o ministro da Juventude, um jantar oferecido a mil convidados, na própria Reitoria e uma noite de fado com Carlos do Carmo.

II TEMPORADA DE MÚSICA E DANÇA

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
NOVEMBRO DE 1988 A MARÇO DE 1989
PROGRAMAÇÃO DE JANEIRO A MARÇO DE 1989

CONCERTO DE ANO NOVO

*Bandas do Ateneu Artístico Vilafranquense,
Sociedade Euterpe Alhandrense
e Sociedade Filarmónica e Recreio Alverquense*

8 de Janeiro de 1989 • Domingo, às 16 horas
no Ateneu Artístico Vilafranquense • Bilhete: 200\$00

MISO ENSEMBLE

14 de Janeiro de 1989 • Sábado, às 16 horas
no Salão da Misericórdia de Alverca • Bilhete: 250\$00

ORQUESTRA GULBENKIAN *Orquestra de Câmara*

20 de Janeiro de 1989 • Sexta-Feira, às 21,30 horas
no Ateneu Artístico Vilafranquense • Bilhete: 250\$00

COMPANHIA DE DANÇA DO TEJO

27 de Janeiro de 1989 • Sexta-Feira, às 21,30 horas
no Pavilhão da CHASA, Alverca • Bilhete: 300\$00

GLÁUCIA LEAL

5 de Fevereiro de 1989 • Domingo, às 16 horas
no Ateneu Artístico Vilafranquense • Bilhete: 300\$00

LOPES E SILVA E MANUELA DE SÁ

19 de Fevereiro de 1989 • Domingo, às 16 horas
no Ateneu Artístico Vilafranquense • Bilhete: 250\$00

BALLET TEATRO CONTEMPORÂNEO DO PORTO

25 de Fevereiro de 1989 • Sábado, às 21,30 horas
no Ateneu Artístico Vilafranquense • Bilhete: 300\$00

ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL CORO DO INSTITUTO GREGORIANO REQUIEM À MEMÓRIA DE CAMÕES de Bomtempo

5 de Março de 1989 • Domingo, às 16 horas
no Ateneu Artístico Vilafranquense • Bilhete: 300\$00

Bilhetes à venda no Posto de Turismo da Câmara Municipal
Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º147

Desconto de 50% para Jovens até aos 25 anos



Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Nevoeiro atrasa aviões no Aeroporto de Lisboa

O nevoeiro que paira sobre Lisboa desde as primeiras horas de hoje permite uma visibilidade mínima de 125 metros em algumas zonas do aeroporto, disse um informador do Instituto Nacional de Meteorologia.

O mesmo informador acrescentou que a visibilidade máxima esta manhã era de 300 metros.

As previsões apontavam para uma melhoria do estado do tempo a partir das 12h00.

Entretanto, o avião de Caracas para Lisboa foi desviado de manhã para o Porto e grande parte

de outras chegadas à capital estão atrasadas devido ao nevoeiro, informaram as relações públicas da TAP.

O tráfego no aeroporto fez-se normalmente até às 6h30 — segundo a mesma fonte — estando as chegadas, depois dessa hora, atrasadas cerca de um hora. As partidas fazem-se normalmente.

Os atrasos nas chegadas — explicou a mesma fonte — deve-se ao facto de, nos locais de origem, saber-se do nevoeiro que cobre a capital e «se estar à espera que este levante».

Eucaliptos à compita com o vinho do Porto

O presidente da Câmara de Meda, distrito da Guarda, disse que o município está apreensivo face ao início de florestação de eucalipto na área demarcada de produção de vinho do Porto naquele concelho.

João Mourato referiu que a plantação daquela árvore está a ocorrer sobretudo no limite dos concelhos de Meda e Vila

Nova de Foz Côa, ambos abrangidos pela referida zona demarcada, mas «sem consultaria prévia ou conhecimento da Câmara Municipal».

O executivo camarário ainda não tomou qualquer posição sobre a questão, tendo solicitado informações sobre legislação e efeitos eventuais que aquela acção pode acarretar para o concelho.

Novo Centro de Cirurgia Torácica no Porto

O Centro de Cirurgia Torácica do Hospital de S. João, no Porto, entrou ontem em funcionamento apesar de a inauguração oficial estar anunciada para amanhã, com a presença da ministra da Saúde, Leonor Beleza.

O director deste Centro, professor Manuel Rodrigues Gomes, disse que a criação deste Serviço «visa a melhoria dos cuidados e da rentabilidade hospitalar numa especialidade altamente diferenciada, com quadros técnicos de longa preparação».

No novo Centro, criado por portaria de 3 de Maio, os médicos podem trabalhar em regime de exclusividade, exercendo no local a actividade hospitalar e medicina privada, e que, segundo Rodrigues Gomes, «corresponde à filosofia do Ministério da Saúde» que tem «uma concepção de trabalho integral na instituição hospitalar».

O Centro de Cirurgia Torácica

trata especialmente doentes do foro cirúrgico torácico, incluindo a cirurgia cardíaca e dos grandes vasos, e dispõe de um quadro de pessoal formado por 15 médicos, cinco técnicos superiores, oito técnicos paramédicos e 61 enfermeiros, além de um assistente social.

O Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital de S. João, criado há 12 anos, procedeu já a 5326 intervenções de grande cirurgia, com uma mortalidade de 3,1 por cento, incluindo-se neste total cerca de 2400 operações nos últimos três anos. O novo Centro está dotado com um orçamento de 421 700 contos para 1989.

Rodrigues Gomes informou ainda que o Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital de S. João não tem lista de espera em consulta externa e que a demora média para uma intervenção cirúrgica é de cerca de dois a três meses e que, em cirurgia cardíaca, constitui um bom índice.

Passageiros acumulam-se nos dois aeroportos

FALTA DE LUGARES DISPONÍVEIS ENTRE PORTO SANTO E FUNCHAL

Dezenas de pessoas ficaram ontem em terra, quando deviam voar entre o Funchal e Porto Santo, devido a uma troca de aviões. Os problemas surgidos nas ligações aéreas entre a Madeira e o Porto Santo, provocados pela falta de lugares disponíveis, são da responsabilidade da LAR, disse à agência Lusa uma fonte oficial.

Segundo fonte da Direcção Regional dos Aeroportos da Madeira, cerca de 50 passageiros encontram-se no aeroporto do Funchal e mais alguns no aeroporto do Porto Santo, aguardando a normalização da situação entretanto criada.

O facto das Linhas Aéreas Regionais (LAR) terem procedido à substituição do aparelho de 44 lugares que normalmente opera nas ligações entre o Funchal e o Porto Santo por uma unidade com capacidade para apenas 18 passageiros está na origem das dificuldades encontradas.

Segundo uma fonte da agência Star, representante da LAR na Madeira, «é desesperante» a situação criada, agravada com o facto de Lisboa (LAR) não responder ao montão de telexes que temos enviado desde ontem

(segunda-feira).»

Tanto aquela fonte da Direcção Regional dos Aeroportos como o representante da agência contactados pela Lusa escusaram-se a perspectivar uma resolução do problema.

A mudança dos aviões foi justificada pela LAR por razões de «manutenção periódica» e seria normal se, a exemplo de situações anteriores, o aparelho enviado para Lisboa fosse substituído por um de igual capacidade ou se a unidade destacada para o Funchal, apesar de ter capacidade inferior, tivesse ao dispor no mínimo duas tripulações.

De acordo com aquele funcionário da Direcção Regional os problemas surgidos nos últimos dias têm apenas uma explicação: «ao substituir o aparelho de 44 lugares por um de 18 passageiros a «LAR» esqueceu-se que as reservas para este período foram todas feitas com base na primeira oferta de lugares».

A mudança de aparelhos fez com que as «Linhas Aéreas Regionais», empresa concessionária da exploração dos voos entre as duas ilhas, descessem a capacidade de oferta de 352 para

apenas 154 lugares.

Os aparelhos da LAR (com 44 lugares) realizam 4 voos diários entre o Funchal e o Porto Santo. A utilização de um aparelho mais pequeno (com apenas 18 lugares) implicaria a realização de mais voos entre as duas ilhas para compensar a diferença.

«Contudo a LAR enviou para o Funchal um avião mais pequeno e com apenas uma tripulação. Com mais uma tripulação, pelo menos, tudo estaria resolvido», sublinhou o funcionário da Direcção Regional dos Aeroportos contactado pela Lusa.

Segundo este informador a TAP «ainda conseguiu minimizar a situação ao oferecer alguns lugares disponíveis».

Vários passageiros, com confirmação nos respectivos bilhetes de voo, aguardam no aeroporto do Funchal. Alguns até dormem há dois dias sem informação oficial da LAR quanto à possibilidade de regressarem ao Porto Santo.

«O problema é que não há critérios na ocupação dos lugares por cada voo. Em vez de respeitar a ordem de marcação de reservas é tudo feito com base no

sistema de quem chega primeiro embarca», disse o informador da Direcção Regional.

De acordo com informações obtidas pela Lusa junto do Governo Regional, a situação está a ser «atentamente seguida» tendo havido já intervenção junto do Ministério da República e da própria Direcção-Geral de Aeronáutica Civil.

Recorda-se que nos últimos dias esta é a segunda situação em que a LAR é envolvida em polémica a propósito das ligações aéreas com o Porto Santo.

Na semana passada, a empresa decidira suspender a aplicação da tarifa especial atribuída aos residentes na ilha do Porto Santo cobrando em vez dos 2250 escudos (viagem de ida e volta) os 5800 escudos (tarifa económica para não residentes).

Esta atitude foi contestada pelo Governo Regional da Madeira que formalizou um protesto junto do ministro da República e da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, recordando que é da competência do executivo insular e não da LAR qualquer decisão em matéria de alteração do tarifário entre as duas ilhas.

Amigo venho falar-te

Aos que se escondem nas ruas

Da viagem, te direi que é apaixonante e que o tropel dos cavalos conduz à beira-mar, que é onde a lucidez se espraia na imensidão da liberdade.

Da viagem, te direi das flores singelas em grinaldas enfeitando os cabelos, e dos frutos tropicais sem amargos na boca ou espuma de salivas empastadas.

Da viagem, te direi que as ruas, os parques e os jardins, mais do que para pisar aos trambolhões, se fizeram para receber a sombra do teu caminhar firme e seguro, ou acolher os corpos vigorosos descansados.

Da viagem, te direi que o Sol é a estrela que já sabes, mais alegre e mais quente do que qualquer bebedeira, e que me encanta a certeza do seu brilho mesmo nos dias de nuvens carregadas.

Da viagem, te direi da música dos pássaros nos ninhos, e que não há *rocks* mais puros do que as tuas sonoras gargalhadas atrevidas.

Da viagem, te direi que as manhãs são mais belas sem fumo — e se pensaste que eu pensei nesse fumo que pensaste... acertaste —, e que os dias são coloridos como arco-íris, e as noites cálidas como vulcões de ternura a transbordar de carinho.

Da viagem, te direi que o prazer que dá prazer é o dos sentidos acordados, e que os mais belos, frescos, ternos beijos são os das manhãs despertadas — sem ressaca.

Da viagem, te direi que a loucura mais louca, e a mais sã, é a dos loucos, e que as imitações aqui não valem nada.

Da viagem, te direi — e não me cansarei de dizer-te — que os sonhos já sonhados são possíveis, e que não há prisão para o pensamento criativo.

Da viagem, te direi agora que tem perigos e armadilhas.

EM) *Tubarões, Padrinhos, Mafiosos*, — gente que conspira contra tudo o que tu amas, e que alimenta as panças gordas em troca da alegria de seres tu. E desta gente, te

direi que não entendo que não vejas as diferenças. Que te «oferece» o paraíso, mas que te rouba o vigor e a esperança. Que te promete a diferença, e que te normaliza na desgraça. Que te vende aquilo que não usa, e que te nega o direito de ser jovem.

Que te acena a «liberdade», mais «liberdade», e que te isola matando em ti os gestos solidários.

Gente mercantil, corrupta, mercenária, que é a negação de tudo em que acreditás e defendes.

Da viagem, te direi que nem todos os vizinhos velhos são caducos, e que há sempre alguém que te respeita. E que na Terra inteira e até na tua rua, há palavras de compreensão e conforto à espera que as despertes.

Da viagem, te direi que há sempre um amigo escondido em cada pai, e que as mães não esgotam a fonte do perdão na nascente das lágrimas — que incomodam.

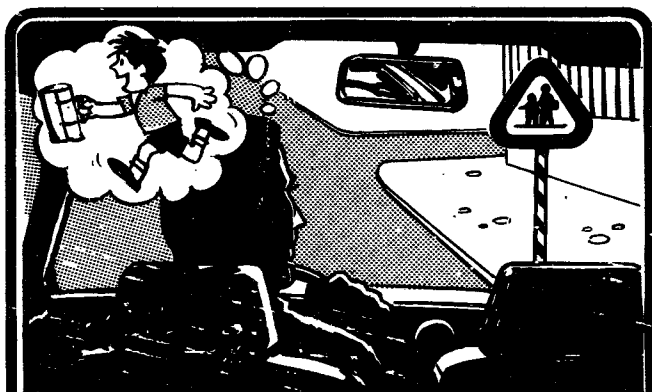
Da viagem, te direi que um dia a escola há-de ser como os jardins: sem muros, sem grades, sem portões, e que os professores partilharão contigo medo, dúvidas, esperanças de um amanhã em que a irreverência será uma bandeira respeitada.

Da viagem, te direi que a ânsia de seres livre, o espírito de revolta, a fúria de independência, a alegria da tua generosidade, são sementes que não-de germinar em ti, mas sem ervas daninhas — dessas e das outras — a empobrecer os frutos e a enfraquecer a seiva da árvore que tu és.

Da viagem, te direi que são muitos os caminhos.

E que os melhores e mais seguros, são os que desbravares com o vigor da tua juventude e a força da tua inteligência esclarecida. As tuas mãos nas mãos de outros irmãos na grande roda da Paz universal.

Jose' Francisco Nereu
Janeiro 88



AOS CONDUTORES

“Abre a marcha ao avistar o sinal de trânsito ‘Crianças’, porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua.”

PREVENÇÃO RO DOVIÁRIA PORTUGUESA

Motivo para "peregrinações" turísticas

AMENDOEIRAS ALGARVIAS JÁ COMEÇARAM A FLORIR

Dos 50 mil hectares que abrangem a zona do Barrocal algarvio, mais de 25 mil são ocupados por amendoeiras, uma das principais culturas de pomar de sequeiro da região, que nesta altura começaram a florir.

Tendo constituído durante séculos a maior riqueza da província e um dos principais sustentáculos da sua economia, a par das alfarrobeiras e figueiras, as amendoeiras algarvias encontram-se já cobertas de pequenas flores que vulgarmente se designam de «neve do Algarve» e que conferem uma nota de «cor» à região.

Esta designação tem origem numa lenda que conta que as amendoeiras foram plantadas na região durante a ocupação árabe da Península por um rei, que vendo a sua amada trazida da Escandinávia morrer de saudade da sua terra, manda cobrir todo o Algarve daquelas árvores, numa tentativa de lhe fazer lembrar a neve quando estão em flor.

A amendoeiras têm sido, aliás, um dos principais temas das lendas algarvias. É o caso da também famosa lenda da Dinorah, uma das mais belas e ricas mouras de todo o algarve muçulmano mas que «chorava por querer

amar e não ter quem amar».

Conta essa lenda que certo dia, começavam as amendoeiras a florir, passou um trovador que, ao ver a moura chorar, lhe indagou como a poderia alegrar.

Dinorah pediu-lhe então um véu para noivar. Chegando a noite, uma voz doce soou ao som de um alaúde, cantando velhas trovas e Dinorah soube que já não estava só.

Ao acordar, pela manhã, os olhos da moura ficaram maravilhados, pois à sua volta tudo estava coberto de pétalas brancas de noivar.

Mas mouro e cristão não devem falar e Alá para os castigar, transformou Dinorah em fonte e o seu trovador em lago.

Queda da produção e do seu valor

Faladas e cantadas desde há séculos em todo o Algarve, as amendoeiras encontram-se contudo, de há umas décadas atrás, em constante degradação, apesar do sector continuar a interessar uma elevada percentagem dos agricultores locais.

A actividade agrícola na região algarvia tem-se caracterizado

por um aumento significativo das áreas afectas à citricultura e horticultura (que em 1984 ascendia aos 10 500 hectares) e uma diminuição das áreas ocupadas pelos pomares de sequei-

ro, nomeadamente as amendoeiras.

Com uma produção anual que tem rondado nos últimos anos as 2000 toneladas, a amêndoa re-

presenta na economia regional cerca de 5,5 por cento do produto agrícola bruto (PAB) com um valor que não ultrapassa os 750 mil contos, número considerado muito baixo em relação aos veri-

ficados, por exemplo, há vinte anos atrás.

Para que as amendoeiras algarvias possam adquirir novamente a importância e o valor que assumiram durante séculos, responsáveis da Direcção Regional de Agricultura do Algarve apontam para a necessidade de se encontrarem soluções que permitam inverter a actual tendência de degradação do amendoal e criar uma dinâmica capaz de interessar e mobilizar os agricultores para a reconversão dos pomares.

Para os técnicos da DRAA, essas soluções passam essencialmente pelo desenvolvimento de uma política de reconversão no sentido de melhorar a qualidade do produto.

Uma expansão cultural em zonas altas e disponíveis onde não possa existir uma concorrência das culturas regadas, nomeadamente a zona do barrocal é uma das acções defendidas por aqueles responsáveis.

Outras medidas dizem respeito ao relançamento da investigação e experimentação no pomar de amendoeiras e apoios financeiros iniciais aos agricultores, «que terão de passar por alguns subsídios a fundo perdido».



TOTOBOLA E TOTOLOTO PASSAM O ANO A FAZER MILIONÁRIOS!

MAIS DE 61 MIL CONTOS PARA O FUNCHAL
MAIS DE 17 MIL CONTOS PARA A PONTINHA

Na última semana de 1988, os Concursos das Apostas Mútuas mais uma vez fizeram milionários.

No Totobola só houve um totalista: um anónimo residente na Pontinha que, com dez apostas, ganhou um primeiro prémio de 17 394 715\$00 e mais 4 terceiros prémios no valor de 10 717\$00 cada.

Por outro lado, o Totoloto foi passar o fim do ano à Madeira.

Um anónimo do Funchal, ao jogar com oito números nas apostas múltiplas, ganhou mais de 61 000 000\$00: um primeiro prémio de 59 794 159\$00, 12 terceiros prémios no valor de 125 131\$00 cada e ainda 15 quartos prémios que totalizaram 30 000\$00, aproximadamente. A começar desta forma, 1989 promete ser mais um ano de milionários.

Nas gravuras ao lado podemos ver as matrizes e respectivas ordens de pagamento, elementos desta aventura dos milhões que, semanalmente entusiasma os portugueses.

MATRIZ

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

ORDEN DE PAGAMENTO

Assinatura: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

MATRIZ

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

ORDEN DE PAGAMENTO

Assinatura: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

Endereço: _____

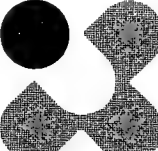
Telefone: _____

Assinatura: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

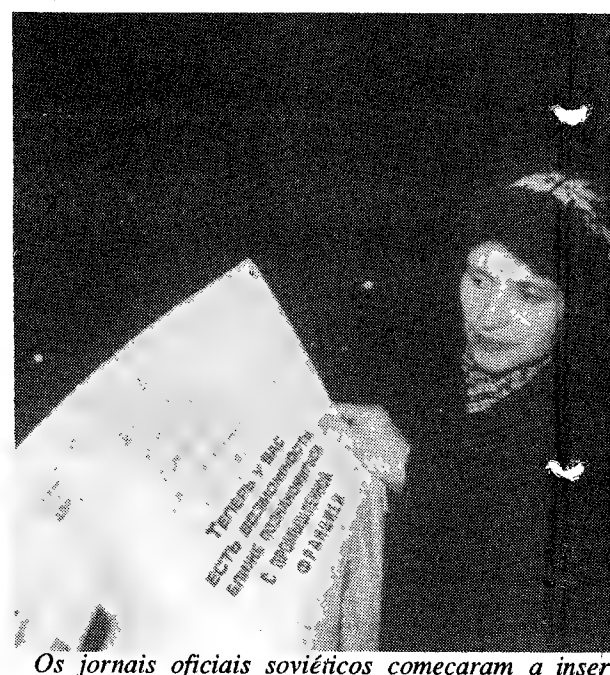
totobola  **totoloto**

VALE A PENA JOGAR NOS CONCURSOS DOS MILHÕES



O secretário-geral do PC checoslovaco, Milos Jakes, assistindo, entre outros membros do Politburo cubano às cerimónias do 30º aniversário da revolução cubana.

A Câmara Municipal de Madrid adoptou uma série de medidas urgentes relacionadas com a contaminação atmosférica que afecta a capital e nos dois últimos dias se aproximou dos limites de emergência, informaram fontes municipais. A estabilidade atmosférica das últimas semanas propiciou a formação de uma nuvem contaminante que torna irrespirável o ar em várias zonas do centro da capital espanhola. Os valores médios de poluição no centro de Madrid duplicaram na última semana com 280 microgramas de dióxido de enxofre por metro cúbico e 141 microgramas de partículas de fumo em suspensão. As medidas referem-se à limitação do trânsito e aos horários de ligação dos aquecimentos centrais, sendo ainda recomendada a utilização de transportes públicos.



Os jornais oficiais soviéticos começaram a inserir publicidade comercial. Na foto, um moscovita lê publicado no jornal "Izvestia" por uma empresa Ocidental.

Governo polaco estuda hipótese de legalizar o "Solidariedade"

O governo polaco considera a possibilidade de legalizar o movimento sindical Solidariedade, no âmbito das negociações propostas com os líderes da oposição, declarou o porta-voz governamental, Jerzy Urban. O líder do Solidariedade, Lech Walesa, recusou, até agora, participar nas negociações até que receba uma indicação clara da intenção oficial de legalizar aquela central sindical. Entretanto, Jerzy Urban afirmou que a posição do governo «é tratar de todos os temas sem condições prévias, incluindo o Solidariedade e, por isso vamos tentar chegar a um acordo para pôr em prática o pluralismo sindical». «Seria um erro recusarmo-nos a tratar a hipótese de legalizar o Solidariedade», acrescentou o porta-voz, durante uma conferência de Imprensa que se realiza semanalmente.

Não obstante, Urban indicou que não serão tomadas nenhuma iniciativa por parte do governo, sem uma aprovação final do Comité Central do Partido Comunista Polaco.

Inquirido sobre as declarações de Urban, Walesa frisou que a sua posição é clara e franca, «não poderá existir liberdade sem o Solidariedade», e acrescentou que «quanto mais cedo as autoridades reconhecerem isso mais cedo podemos progredir e resolver os problemas que actualmente afectam a Polónia».

Estudantes africanos boicotam aulas em Pequim

Cerca de cinco centenas de estudantes africanos do Instituto de Línguas de Pequim boicotaram hoje as aulas, exigindo a libertação dos africanos presos em Nanquim e denunciando a China pelo tratamento de «apartheid disfarçado» em relação aos negros. O boicote ocorre um dia depois de uma manifestação chinesa contra um alegado ataque de um estudante negro a uma mulher chinesa. «Irmãos, vamos unir-nos e lutar pela dignidade» — diz um panfleto distribuído por estudantes africanos do Instituto. «Ser negro é belo» — adianta o folheto. Também, em Hangzhou, 56 estudantes africanos continuaram hoje o seu boicote às aulas, iniciado há uma semana. Argumentam que as autoridades chinesas disseram que eles tinham todos Sida. Estudantes chineses na cidade de Wuhan, a quarta onde se verificaram incidentes raciais nos últimos dez dias, afixaram nas paredes do dormitório para estrangeiros cartazes em que se pode ler «diabos negros, vão para casa». Um estudante do Gabão e um professor norte-americano, falando sob condição de manterem o anonimato, contaram que a violência se iniciou sábado na Escola Politécnica de Wuhan. Cerca de 300 estudantes chineses apedrejaram, sábado, o dormitório dos estudantes africanos, segundo um estudante que na altura se encontrava no local visitando amigos.

Ira adverte família real inglesa

O Exército Republicano Irlandês, IRA, lançou uma advertência à família real e a dirigentes políticos britânicos na sua mensagem de Ano Novo, soube-se ontem em Londres. Sem explicitamente afirmar que a família real e os políticos terão de «ter cuidado» em 1989, o IRA sugere que todas as cautelas deverão ser tomadas por aqueles «onde quer que viajem». A organização extremista norte-irlandesa pede aos grupos de apoio e solidariedade que «continuem a lembrar à realeza e aos líderes políticos britânicos» que em Agosto de 1989 se assinala «o vigésimo aniversário dos falhanços militar e político da Grã-Bretanha, o vigésimo aniversário do claro estacionamento do exército britânico nas ruas da Irlanda». «Pelo nosso lado — acrescentava a mensagem — trataremos também de lhes recordar isso.» A organização reconhece noutro passo que 1988 foi um ano difícil, marcado nomeadamente pela morte de muitos dos seus elementos.

Ordoñez visita Israel e Arafat vai a Espanha

TELA VIVE INSISTE EM RECUSAR NEGOCIAÇÕES COM A OLP

O Parlamento israelita expressou o seu apoio a conversações com os palestinos que reconhecem Israel, renunciam ao terrorismo e aceitam as resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança das Nações Unidas. «Israel não negociará porém com a OLP enquanto esta organização se basear num documentode 1964 que apela à destruição do Estado judaico», declarou um porta-voz parlamentar.

«Israel rejeita a criação de um Estado palestino separado num território situado entre Israel e a Jordânia», acrescentou.

Segundo um relatório divulgado pelo Parlamento, Israel deseja uma autonomia limitada para os 1,7 milhões de palestinos residentes na Cisjordânia e na faixa de Gaza, segundo o espírito do acordo de Camp David, assinado em 1978 com o Egipto.

Esta decisão, apresentada no

final de um debate parlamentar sobre política externa, foi baseada nos princípios de política governamental e não significa qualquer alteração importante da política praticada até agora.

O documento de 1964, no qual a OLP se baseia, continua a ser o principal obstáculo ao seu reconhecimento por Israel, que a considera como uma organização terrorista.

No mês passado, o líder da OLP, Yasser Arafat, decidiu a-

ceitar Israel e as resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança, e condenou qualquer tipo de acto terrorista, satisfazendo os pedidos norte-americanos para um diálogo aberto e directo.

Não obstante, como a OLP rejeitou qualquer hipótese de corrigir e reformar o documento de 1964 em que se baseia, chamado «A Carta da Palestina», Israel considera esta rejeição «a prova de que Arafat não abandonou a luta armada ou aceitou verdadeiramente uma solução de dois Estados».

Entretanto o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, aumentou hoje a pressão sobre Israel no sentido de responder positivamente às aberturas de paz palestinas rejeitadas pelo Estado judeu.

Howe, que efectua uma viagem de nove dias pelo golfo, disse perante homens de negócio sauditas e britânicos: «O povo de Israel não deve perder a oportunidade de que dispõe».

Diligências

Fontes diplomáticas informaram que o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez, visitará Israel na próxima semana, numa deslocação considerada «exploratória» das possibilidades de iniciativas de paz que a Comunidade Europeia pretende adoptar face ao Médio Oriente.

Por outro lado, Ordoñez confirmou que o líder palestino, Yasser Arafat, visitará Madrid na última semana do corrente mês.

Hassan II recebeu em Marraquexe delegação da Polis

O rei Hassan II de Marrocos, recebeu ontem uma delegação da Frente Polisário para o primeiro encontro directo entre as duas partes desde o início da guerra, há 13 anos, sobre o Sara Ocidental.

As autoridades marroquinas impuseram um embargo noticioso total durante a presença em Marraquexe da delegação sarauí.

Um representante da Frente Polisário em Argel, contactado por telefone, disse que a delegação sarauí integra três membros e chegou a Marraquexe num avião especial argelino.

O ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Abdellatif Filali, respondeu «não tenho nada a dizer», quando instado pelos jornalistas a confirmar a

chegada da delegação da Polisário.

Além do rei Hassan II e do chefe da diplomacia, encontraram-se em Marraquexe, os ministros do Interior e da Informação e o presidente do Parlamento.

Segundo a agência Reuter, o primeiro encontro entre as duas partes decorreu ontem à noite, no pátio do monarca alauita.

A delegação sarauí, chefiada pelo número dois da Polisário, Bachir Mustaphá Sayed, deverá regressar hoje Argélia.

A implementação do plano das Nações Unidas para pôr fim ao conflito sobre a antiga colónia espanhola, acordado em princípio pelas duas partes, em Agosto passado, deverá ser o principal tema das conversações.

O plano prevê a realização de um referendo sobre a independência ou integração em Marrocos da Sara Ocidental, mas a data e os mecanismos para a sua realização não foram ainda acordados.

As duas partes deverão também discutir a declaração de um cessar-fogo e a troca de prisioneiros de guerra.

Combates no Líbano

Os subúrbios do sul de Beirute estão a ser palco de violentos combates pelo quinto dia consecutivo, num desafio às tentativas sírias de travar a luta entre milícias muçulmanas xiitas.

Fontes das milícias afirmaram que os guerrilheiros da Amal, pró-sírios, e a organização apoiada pelo Irão, Hezbollah (Partido de Deus) — que também combatem no sul do Líbano — trocaram tiros de artilharia, morteiros, foguetes e rajadas de metralhadora nas ruas dos subúrbios a sul de Beirute.

Um porta-voz do Hezbollah disse que, após umas tréguas durante a manhã de ontem, guerrilheiros da Amal atacaram uma base do Partido de Deus na zona de Hajaj.

Elementos das milícias pró-sírias, por seu turno, afirmam que os confrontos começaram depois de homens armados do Hezbollah terem lançado mortei-

Advertências dos EUA à Líbia provocam alerta no Mediterrâneo

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

Ao mesmo tempo que um porta-aviões nuclear norte-americano rumo para o Mediterrâneo, acompanhado de doze navios de escolta, o embaixador dos Estados Unidos em Tunes tornou a encontrar-se com representantes da Organização de Libertação da Palestina.

O Governo italiano está a desenvolver neste momento uma grande actividade diplomática sobre a qual mantém contudo um silêncio rigoroso. Sabe-se, no entanto, que esta actividade é motivada pelos receios que existem de ver um conflito aberto desflagrar no Mediterrâneo, entre os Estados Unidos e a Líbia. Estes receios, que começaram a tomar forma com as recentes advertências americanas à Líbia por esta ter construído uma pretensa fábrica de armas químicas, parecem ter agora encontrado a sua justificação quando o porta-aviões nuclear norte-americano «Theodore Roosevelt» zarpu na passada sexta-feira do porto de Norfolk, no estado de Virgínia, e encontra-se neste momento a dirigir-se para o Mediterrâneo acompanhado de doze navios de combate.

Os jornais italianos davam ontem grande relevo às suposições do governo sobre a eventualidade dum ataque norte-americano contra a Líbia, ou mais precisamente contra a fá-

brica Pharma 150, como já acontecera em Abril de 1986 contra Trípoli e Benghazi.

Por seu lado, o governo alemão vai endurecer os controlos sobre as exportações, após as acusações contra empresas alemãs por estas terem ajudado a Líbia a construir a fábrica em questão, e ainda por terem contribuído para a construção das instalações nucleares do Paquistão, capazes, segundo se julga, de produzir armas nucleares. As medidas que o governo de Bonn pensa aplicar dizem respeito não somente às sanções a aplicar em caso de exportações não autorizadas, mas também a uma possível limitação dos produtos ditos sensíveis que as firmas alemãs poderão exportar. Um primeiro relatório governamental a esse respeito deverá ser divulgado no próximo dia 10. Esse relatório é da autoria da missão interministerial criada a 20 de Dezembro último, após a revelação de que empresas alemãs teriam fornecido ilegalmente tecnologia nuclear à Índia e ao Paquistão.

Mas a existência da fábrica de produtos químicos líbia não constitui de resto o único motivo da irritação norte-americana contra o coronel Kadhafi, que os serviços secretos americanos consideram como sendo o «protector» dos terroristas que teriam colocado a bomba no avião da Pan American que se despenhou na Escócia no passado Natal. Foi mesmo no sentido de aprofundar as averiguações sobre esse atentado que o embaixador norte-americano em Tunes, Robert Pelletreau, se encontrou no sábado passado com um representante da Organização de Libertação da Palestina. Como já tinha acontecido com um encontro precedente, o teor da conversação havida durante este encontro é mantido secreto, mas um porta-voz da Casa Branca disse mesmo assim que o encontro tinha ocorrido a pedido do representante da OLP, a quem o embaixador Pelletreau tinha pedido informações relativas ao atentado.

Em Paris, o representante da OLP, Ibrahim Souss, indicou por sua vez que a sua organização queria «ajudar os americanos» a encontrar os autores desse «crime particularmente odioso». O representante da OLP estimou ainda que o atentado tinha sido dirigido «contra todas as tentativas de se procurar uma solução pacífica e política para o conflito entre palestinianos e israelitas».

24 HORAS

Gorbachev recebe enviado pessoal de Khomeini

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, recebeu hoje um enviado pessoal do líder iraniano «ayatollah» Khomeini — noticiou a agência oficial soviética Tass. Gorbachev recebeu o «ayatollah» Abdullah Amoli no Kremlin, tendo estado igualmente presente ao encontro o presidente da comissão de assuntos internacionais do Politburo — acrescentou a agência. Não adiantando pormenores. Ontem a agência noticiosa iraniana afirmou que Amoli era portador de uma mensagem para Gorbachev, mas não revelou o conteúdo. As relações de Irão com a União Soviética, tensas há muito devido ao fornecimento por Moscovo de armas ao Iraque, melhoraram no momento quando um cessar-fogo pôs fim à guerra no gol. Pérsico e Moscovo começou a retirar os seus soldados do Afeganistão.

Agitação étnica na URSS atingiu a Geórgia

Nacionalistas na república soviética da Geórgia efectuaram paralisações fabris, manifestações e greves de fome, em protesto contra reformas políticas projectadas por Moscovo e que eles receiam que limitem a soberania local, disse a Tass. O relato do jornal oficial do Partido Comunista soviético dos distúrbios de Novembro é a última evidência da agitação étnica, que sacudiu o país desde as repúblicas bálticas, no nordeste, às regiões austrais da Transcaucásia. Na Geórgia, a república com 5,3 milhões de habitantes vizinha das conturbadas Arménia e Azarbeijão, nacionalistas organizaram protestos numa tentativa de prevenir alterações à constituição soviética, adoptadas dia 1 de Dezembro.

Naufrágios na Guatemala e nas Filipinas

A Polícia guatemalteca anunciou ter já encontrado 76 cadáveres na baía de Amatique, após o naufrágio de domingo do «ferry-boat» Justo Rufino Barrios II. A mesma fonte acrescentou que 10 pessoas continuam dadas como desaparecidas e que outras 34 foram salvas com vida, e que dos 76 mortos 35 eram crianças e jovens menores de 17 anos. Entretanto, ontem, uma lancha a motor com mais de 170 pessoas a bordo naufragou no centro das Filipinas, causando pelo menos 16 mortos e 45 desaparecidos — informou a guarda costeira. A lancha de carga «Jem II» afundou-se ao largo da ilha de Romblon, cerca de 240 quilómetros a Sueste de Manila — segundo o responsável das operações da guarda costeira em Iloilo.

O julgamento de North

Oliver North, antigo conselheiro da Casa Branca protagonista do escândalo Irão-Contras, poderá conseguir que o presidente Reagan e o secretário de Estado Shultz prestem declarações em Tribunal, informou o Departamento norte-americano de Estado. Além de Reagan e de Shultz, também o recém-eleito presidente George Bush recebeu uma intimação para comparecer no julgamento daquele colaborador da administração norte-americana, que confessou ter desviado para os Contras nicaraguenses parte da verba obtida numa transacção ilegal de armamento para o Irão. Estas tentativas, levadas a cabo pelos advogados de North, reacenderam o debate acerca dos «privilégios do executivo» e alguns especialistas em assuntos jurídicos afirmam que este oficial dos fuzileiros poderá conseguir os seus objectivos.

Dukakis não se recandidatará

O recém-derrotado candidato democrata às presidenciais, Michael Dukakis, afirmou que não tenciona recandidatar-se ao cargo de governador do Massachusetts mas não desmentiu afirmações de que poderia tentar de novo a Casa Branca em 1992. «Este será o meu último mandato como governador do Massachusetts», declarou Dukakis, que já ocupou este cargo durante três mandatos consecutivos.

Moçambique: devolução de bens à Igreja

O governador provincial do Niassa, Júlio Ntchola, devolveu formalmente à Igreja Católica uma das mais importantes missões religiosas moçambicanas localizadas no distrito de Cuamba e que tinha sido ocupada após a independência do país. Uma fonte religiosa disse à agência Lusa terem sido igualmente restituídas as capelas de Mandimba, Lichinga, Mahua, Mecanheles e Missaize, igualmente situadas naquela província do Norte de Moçambique. «A Igreja deve continuar a desempenhar o seu papel na luta contra a ignorância, o analfabetismo e pelo bem-estar do homem», referiu o dirigente moçambicano.



...a inserir nas suas páginas
...covieta lê o primeiro anúncio
...resa Ocidental.

USAR

Referindo-se à sua deslocação, este ministro sublinhou que, em breve essa viagem seja de carácter bilateral, poderá ser aproveitada para tratar da iniciativa comunitária, visto que será realizada em nome da CEE.

Um porta-voz da delegação em Madrid da Organização de Libertação da Palestina explicou que Arafat visita Madrid nesta ocasião não só em virtude das excelentes relações do Governo espanhol com a OLP, mas também porque, este semestre, a presidência da CEE cabe à Espanha.

Entretanto foi anunciado em Jerusalém que deputados do Partido Trabalhista e da oposição de esquerda de Israel vão reunir-se na próxima semana, em Paris, com dirigentes da OLP.

da Polisário

ros sobre as suas posições em Chiyad.

O Hezbollah é considerado responsável pelo sequestro de alguns dos 17 reféns ocidentais mantidos nos subúrbios a sul de Beirute.

Pelo menos 16 pessoas morreram e 30 ficaram feridas, na sua maioria civis, desde sábado, quando a luta entre estas duas milícias rivais se reacendeu.

As forças sírias estão a tentar manter as duas organizações o mais afastadas possível e, para evitar mais combates, procedem à evacuação de uma série de edifícios destruídos pela guerra e transformados em barricadas de betão, disse um oficial do Exército sírio.

UNAVEM inicia verificação da retirada cubana de Angola

A missão de verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM) iniciou as suas operações para supervisionar a retirada das tropas cubanas deste país, anunciou François Giuliani, porta-voz da ONU.

A UNAVEM foi estabelecida pelo Conselho de Segurança da ONU, no passado dia 21, a pedido dos governos de Luanda e Havana, para comprovar a retirada de cerca de 50 000 soldados cubanos de território angolano, segundo um acordo assinado a 22 de Dezembro, pelos dois países.

Os cerca de 50 000 soldados cubanos têm estado destacados em Angola a fim de ajudar o governo angolano a combater os rebeldes da UNITA, apoiados pela África do Sul e pelos Estados Unidos.

A retirada inicia-se após a entrada em vigor deste acordo, no dia 1 de Abril, data em que a Namíbia iniciará a sua transição para a independência, garantida sob um acordo assinado entre a África do Sul, Angola e Cuba, e prolonga-se até Julho de 1991.

Segundo o acordo, até 1 de Novembro, metade das tropas cubanas deverão já ter saído de Angola.

O mandato da UNAVEM, cuja sede é na capital angolana, estará concluído um mês depois de se completar a retirada cubana.

O custo desta operação foi avaliado pelo secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, em 28 milhões e 560 mil escudos.

Ações da UNITA

A UNITA disse, num comunicado distribuído ontem em Lisboa, que, na semana de 25 de Dezembro a 1 de Janeiro, abateu 29 militares angolanos, em acções desenroladas nas províncias de Zaire, Huambo, Bié e Kuanza-Sul.

Segundo texto assinado pelo chefe do Estado-Maior-General das forças da UNITA, Demóstenes Amos Chilinguita, em tais acções militares o movimento liderado por Jonas Savimbi sofreu quatro mortos e sete feridos.

De acordo com a mesma fonte, aquele grupo de oposição ao regime angolano teria ainda capturado quatro soldados e apreendido armas AK-47.

Soldados soviéticos poderão continuar no Afeganistão

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Yuli Vorontsov, advertiu hoje que cerca de 50 000 soldados do Exército Vermelho podem continuar no Afeganistão depois de 15 de Fevereiro se continuarem os combates. «Se se mantiver um cessar-fogo e não houver combates no Afeganistão, então será uma ótima situação para que as forças soviéticas partam» — disse Yuli Vorontsov, numa conferência de Imprensa no Aeroporto Internacional de Islamabad. Vorontsov chegou hoje a Islamabad para conversações que espera «serem decisivas». Os rebeldes afegãos sediados no Paquistão recusam aceitar um cessar-fogo enquanto o Partido Democrático Popular, marxista, do Afeganistão, continuar no poder em Cabul. O visitante descreveu como «um grande erro» a previsão dos rebeldes de que o governo de Cabul cairá se os soviéticos partirem, mas adiantou que Moscovo está preparado para reconhecer um novo Governo de base mais ampla.

PLURIGIMO — COMPANHIA DE PROMOÇÃO E ENGENHARIA IMOBILIÁRIA, LIMITADA

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE: — Por escritura de catorze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, lavrada de folhas setenta e cinco, a folhas setenta e sete do livro de notas para escrituras diversas número Cento e Dois-G, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi entre Alberto de Freitas, casado, residente na Estrada da Luz, 128, 6.º direito, em Lisboa; Maria Francisca Alho dos Santos Espinheira de Freitas, casada e residente com o anterior; João Pedro Santos de Freitas, solteiro, maior, residente na morada atrás referida; e Maria Susana Santos de Freitas Quinta Delgado, casada, residente no Parque Residencial de Miraflores, Rua Plácido de Abreu, lote 39, 11.º esquerdo, em Oeiras, celebrado um contrato de sociedade comercial por quotas, com a firma em epígrafe e sede na Estrada da Luz, número cento e vinte e oito, sexto andar direito, freguesia de São Domingos de Benfica, concelho de Lisboa, e que se ficou a reger pelo conteúdo dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

Um. A sociedade adopta a firma de Plurigimo — Companhia de Promoção e Engenharia Imobiliária, Limitada, e tem a sua sede na Estrada da Luz, número cento e vinte e oito, sexto andar direito, no concelho de Lisboa, freguesia de São Domingos de Benfica.

Dois. É da competência da gerência a criação de sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação no território nacional ou estrangeiro.

Três. A sede da sociedade pode ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, mediante simples deliberação da gerência.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na aquisição de imóveis para revenda, na promoção e gestão de empreendimentos imobiliários e turísticos, no exercício da actividade de empreiteiros de obras públicas e construção civil, bem como na prestação de serviços de concepção, realização e controle de projectos imobiliários e de consultoria económico-financeira no mercado imobiliário.

ARTIGO TERCEIRO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de seis milhões e trezentos mil escudos, encontra-se totalmente realizado e corresponde à soma das seguintes quotas: duas de dois milhões e quinhentos mil escudos cada uma, pertencentes respectivamente ao sócio Alberto de Freitas e Maria Francisca Alho dos Santos Espinheira de Freitas, que as realizam através da entrada da fracção X corresponde ao quinto andar letra B do prédio sito na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro número setenta e um e setenta e um B, na freguesia de São Sebastião da Pedreira, inscrito na matriz da freguesia de Campolide sob o artigo mil novecentos e vinte e nove e descrito na oitava Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o número onze mil duzentos e quarenta e sete, que a ambos pertence e que tem o valor de cinco milhões de escudos; outra de um milhão cento e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio João Pedro Santos de Freitas, que realiza a parte da sua quota correspondente a oitocentos mil escudos com a entrada de um veículo automóvel com a matrícula número JC-018 e dois-setenta e nove, categoria ligeiro, tipo passageiros, marca Fiat Uno cinquenta e cinco, letra S, e a parte restante correspondente a trezentos e cinquenta mil escudos em dinheiro; e a outra de cento e cinquenta mil escudos, integralmente realizada em dinheiro, pertencente à sócia Maria Susana Santos de Freitas Quinta Delgado.

ARTIGO QUINTO

A cessão total ou parcial de quotas depende do prévio consentimento da sociedade.

ARTIGO SEXTO

O capital poderá ser aumentado, uma ou mais vezes, por deliberação favorável de três quartos dos votos correspondentes ao capital social, gozando os sócios de preferência nos aumentos a realizar em dinheiro ou em espécie, na proporção das suas quotas.

ARTIGO SÉTIMO

Podem os sócios efectuar prestações suplementares de capital até ao montante do próprio capital e podem, também os sócios fazer com a sociedade contratos de suprimento, não só para titular empréstimos de dinheiro como também para titular o diferendo do vencimento de créditos seus sobre ela.

ARTIGO OITAVO

Um. A sociedade tem o direito de amortizar quotas de acordo com o seu titular, no caso de morte de algum sócio ou ainda nos casos em que a quota for arrolada, arretada, penhorada ou incluída em massa falida ou insolvente.

Dois. Fixa-se o prazo de cento e oitenta dias, a contar do conhecimento dos factos que lhe dão origem, para o exercício deste direito.

ARTIGO NONO

Um. O montante da contrapartida da amortização será correspondente ao que, pelo último balanço aprovado, corresponder ao valor nominal da quota, acrescida da parte proporcional das reservas que não representem compensação dos prejuízos previstos e não liquidados, reduzida ou acrescida a parte proporcional em qualquer diminuição ou aumento que posteriormente ao balanço tenha havido no valor do activo líquido, se mais não for exigido por lei.

Dois. A amortização torna-se eficaz mediante comunicação dirigida ao sócio por ela afectado e ao juiz do processo no qual a quota tenha sido arrolada, arretada, penhorada, ou incluída em massa falida ou insolvente.

ARTIGO DÉCIMO

Um. Ficam desde já nomeados gerentes os sócios Alberto de Freitas e João Pedro Santos de Freitas.

Dois. A sociedade fica vinculada perante terceiros com a assinatura de dois gerentes.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

O exercício da gerência terá a retribuição que a assembleia-geral determinar.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Um. A convocação das assembleias-gerais far-se-á por via de correio registado, com quinze dias de antecedência.

Dois. São dispensadas todas as formalidades referidas no número anterior quando todos os sócios se encontrem presentes e todos manifestem a vontade de que a assembleia delibere sobre determinados assuntos.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

As deliberações da assembleia geral, salvo quando a Lei ou o contrato exijam maior número, serão tomadas pela maioria dos votos presentes ou representados.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Os exercícios sociais correspondem aos anos civis.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Os sócios desde já autorizam o sócio gerente João Pedro Santos de Freitas a efectuar o levantamento do capital depositado na Caixa Geral de Depósitos, para efeitos de pagamento das despesas com a sua constituição e encargos daí inerentes, bem como para todos os fins necessários à prossecução do objecto social.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

No caso de dissolução da sociedade, os gerentes em exercício ao tempo serão liquidatários, excepto se for outra a deliberação dos sócios na assembleia que a dissolva.

Está conforme.

Lisboa, vinte e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito

O Ajudante,
(Illegível)

ALEGRIA DA DAMAIA — VINHOS, LIMITADA

CERTIFICADO narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Novembro de 1988, lavrada de folhas 62 verso a folhas 66, do livro de notas para escrituras diversas 54-D, do Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, Licenciada Maria Filomena Marques da Cruz, foi aumentado o capital da sociedade com a denominação em epígrafe e sede na Rua Bartolomeu Dias, número sete-B, freguesia da Damaia, concelho da Amadora, de 5000\$00 para 500 000\$00, sendo o aumento no montante de 495 000\$00, subscrito pelo sócio Francisco Faustino Salsinha Quarenta com a importância de 239 500\$00, pela sócia Maria Carolina Salsinha Quarenta com a importância de 240 000\$00 e ainda pelos sócios Francisco Faustino Salsinha Quarenta, Maria Carolina Salsinha Quarenta e Maria João Salsinha Quarenta com a importância de 15 500\$00, aumento este que se acha integralmente realizado em dinheiro.

Pela mesma escritura foi alterado o respectivo contrato de sociedade quanto aos seus artigos terceiro, quarto e quinto os quais passaram a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas, sendo uma de duzentos e quarenta mil escudos, pertencente ao sócio Francisco Faustino Salsinha Quarenta, outra de duzentos e quarenta mil escudos, pertencente à sócia Maria João Salsinha Quarenta, e outra de vinte mil escudos, pertencente, em comum e sem determinação de parte ou direito, aos sócios Maria Carolina Salsinha Quarenta, Francisco Faustino Salsinha Quarenta e Maria João Salsinha Quarenta.

QUARTO

UM — A cessão de quotas, no todo ou em parte, bem como a sua divisão, entre sócios ou entre cônjuges, ascendentes ou descendentes, são livremente permitidas, dependendo a cessão a terceiros, não compreendidos naquele grupo, do consentimento da sociedade. No caso de ser recusado tal consentimento, e na falta de acordo, a sociedade obriga-se a adquirir a quota cedenda pelo preço que para a mesma resultar do último balanço aprovado.

DOIS — Em caso de cessão de quotas a terceiros, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios não cedentes, em segundo lugar, reservam-se o direito de preferência na aquisição, na proporção das respectivas quotas.

TRÊS — Se nem a sociedade, nem os sócios não cedentes exercerem o seu direito de preferência no prazo de trinta dias, contados do envio, que para tal fim lhes tenha sido feito, de carta registada, poderá a quota ser cedida livremente.

QUINTO

UM — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelo gerente ou gerentes que forem eleitos em assembleia geral, os quais, terão ou não remuneração, conforme for deliberado pelos sócios.

DOIS — A gerência, de harmonia com o número três deste artigo, poderá constituir mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos, e os gerentes poderão delegar entre si os seus poderes de gerência e de representação social, nos termos da lei.

TRÊS — A sociedade considera-se validamente obrigada nos seus actos e contratos pela assinatura de qualquer um dos gerentes, ou pela assinatura de um bastante procurador da sociedade.

QUATRO — É vedado aos gerentes e aos mandatários ou procuradores obrigarem a sociedade em fianças, letras de favor, avales, abonações e outros actos, contratos ou documentos semelhantes, estranhos aos negócios sociais, sob pena de o infractor responder perante a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

CINCO — Fica, desde já, nomeado gerente o sócio Francisco Faustino Salsinha Quarenta.

Está conforme.
Lisboa, aos seis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Terceiro Ajudante
Dulce Padre Santo Ramalho

2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. n.º 6784

1.ª Secção

Faz saber que por este Juízo é primeira secção, nos autos de Divórcio Litigioso em que são autor Rui Paulo Machado Plantier Torres e ré — Lídia Maria Brito de Sousa Plantier Torres, correm éditos de TRINTA dias contados da segunda publicação do anúncio citando a ré acima indicada com última residência conhecida na Rua da Fonte Velha, n.º 8, Rincão, Rio de Mouro, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contactar, querendo a acção de Divórcio Litigioso que lhe move o seu marido acima indicado, como muito melhor consta do duplicado da petição inicial à sua ordem na Secção.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito
Dionísio Manuel Dinis Alves

O Escrivão Adjunto
Rui Pedro Rosa Paganim

"DL" 4/1/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ SABER QUE, na 2.ª Secção de Processos do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra, nos Autos de Execução Ordinária, registados sob o n.º 918/84, que A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP move contra os executados FRANCISCO DOS SANTOS SERAIDEIRO, casado, comerciante, residente na Rua Sousa Pinto, n.º 4, 2.º Dt.º — Queluz Ocidental e Outro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos que gozem garantia sobre o bem que se encontra penhorado.

Sintra, 30 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
Oliveiro dos Santos Gonalves
O Escrivão Adjunto,
António José Santos

"D.L." 4/1/89 — 1.ª Pub.

ALUGA-SE

Quarto, cavalheiro ou menina, empregados.

Contactar pelo
Telef.: 252 07 15

ANÚNCIO

Proc. N.º 9348

2.ª Secção

O Doutor ROGÉRIO SAMPAIO E BEJA, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa:

Faz saber que por este Juízo e segunda secção, nos autos de Execução Ordinária n.º 9348 em que são Exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP e Executados JOSÉ CARTAXO FILIPE, com última residência conhecida na Rua João da Silva, n.º 10-B, Esq. em Lisboa, e actualmente em parte incerta, e outros, correm éditos de TRINTA dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando o executado acima identificado para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente (a quantia de 13 774 352\$00 e juros) ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente esse direito, tudo conforme consta da P.I., cujo duplicado arquivado nesta secretaria, será entregue logo que solicitado.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1988

O Juiz,
Rogério Sampaio e Beja
O Escrivão de Direito,
José Galante

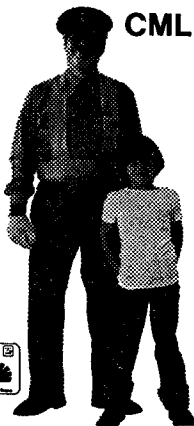
"D.L." 4/1/89 — 1.ª Pub.

REFORMA FISCAL IMPOSTO ÚNICO

Um livro com os 3 códigos e as tabelas de retenção na fonte do IRS. Em edição separada um livro só com as tabelas.

À venda no
REI DOS LIVROS

Rua dos Fanqueiros, 77/79 — 1100 Lisboa
Telefs. 87 97 55-87 91 88



uma cidade limpa
é uma cidade viva

LOTARIAS TOTOBOLA



Castelo de Paiva: DGD apoia desporto

A Câmara Municipal de Castelo de Paiva assinou um contrato-programa com a Direcção-Geral de Desportos para a construção de um pavilhão gimnodesportivo no concelho.

O contrato-programa de desenvolvimento desportivo que, segundo o executivo paivense, terá ainda de ser homologado, estima o custo da construção do pavilhão gimnodesportivo em 110 mil contos, concedendo a Direcção-Geral de Desportos uma comparticipação de 30 mil contos.

O município de Castelo de Paiva custeará 50 por cento do empreendimento, bem como o pagamento de todo o valor que ultrapasse os custos do contrato, nomeadamente o relacionamento com o orçamento real do projecto ou com revisões de preço e trabalhos imprevistos.

Segundo a autarquia, a construção do recinto desportivo — contemplada no plano de actividades para o próximo ano — deverá estar concluído no final do primeiro trimestre de 1990.

Florence Griffith: a melhor



A tricampeã olímpica Florence Griffith Joyner, dos Estados Unidos, foi eleita campeã dos campeonatos de 1988 por um júri internacio-

nal de jornalistas desportivos — anunciou o diário francês «L'Equipe».

Joyner, que conquistou em Seul o ouro dos 100, 200 e 4x100 metros, venceu nesta votação a nadadora Kristin Otto, que ganhou seis medalhas de ouro em Seul.

Em 3.º lugar ficou a alemã-federal Steffi Graf, número um do «ranking» mundial feminino de ténis.

Foi a primeira vez da história deste troféu que os três primeiros lugares pertenceram a mulheres.

O vencedor de 1987 foi o canadiano Ben Johnson, recordista mundial dos 100 metros.

Xadrez: Campomanes contra Kasparov

O presidente da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), Florencio Campomanes, acusou o grande mestre soviético e campeão do Mundo Garri Kasparov de fazer política, afirmando que o jogador deve ser castigado por ter proferido palavras contra a FIDE.

Kasparov disse recentemente que a FIDE deveria ser dissolvida, ao que Campomanes respondeu: «misturar política com as preocupações dos jogadores, ao ponto de lançar ataques contra a direcção da FIDE, não é uma boa forma de resolver o problema».

Said Aouita vai regressar

O atleta marroquino Said Aouita, obrigado a abandonar temporariamente a competição devido a uma lesão nos Jogos Olímpicos de Seul, vai participar em Março no campeonato do mundo de atletismo, em Budapeste.

Aouita começou a treinar em Novembro e a 28 de Janeiro vai já participar numa prova em Lovaina, Bélgica, informa o jornal marroquino «Le Matin» na sua edição de ontem.

Antes do campeonato do mundo de atletismo, em Março, Said Aouita vai ainda participar em mais cinco provas, na Itália, Indonésia e Estados Unidos.

Aouita (28 anos) medalha olímpica de ouro na prova dos 5000 metros dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, não conseguiu ven-



cer os 800 nem os 5000 metros em Seul, devido a problemas musculares.

Recorde-se que o atleta marroquino foi o primeiro, em 45 anos, a bater os recordes mundiais dos 1500 e 5000 metros, quebrando a barreira dos 13 minutos nesta última distância.

Fabio Parra: «baixa» temporária

O ciclista colombiano Fabio Parra, terceiro classificado na Volta a França, foi hospitalizado na sequência de um acidente de automóvel, mas espera recomeçar os treinos em Janeiro.

Parra, da equipa espanhola da Kerme, apresenta vários ferimentos e os médicos estão ainda à espera dos resultados de algumas radiografias para fazerem o diagnóstico.

Sporting em momento de convulsões

DIRECÇÃO MANTÉM NORMALIDADE ESTATUTÁRIA

A direcção do Sporting anunciou a marcação de uma assembleia geral para o dia 18 de Fevereiro, na qual o projecto que presidiu à sua eleição será objecto de apresentação e discussão.

Esta decisão, divulgada em comunicado, surge 24 horas depois de demissão do vice-presidente Miguel Catela e de outros responsáveis do clube e a meio da maior crise desde que Jorge Gonçalves foi eleito presidente do Sporting.

A direcção dos leões referiu, contudo, a existência de «coesão e solidariedade» entre os diferentes órgãos sociais do clube.

Na mesma nota, lida aos jornalistas por Jorge Gonçalves no final de uma reunião, a direcção dos leões diz ter registado o pedido de demissão de Miguel Catela, mas lamenta «a forma e os termos» que o vice-presidente utilizou para formalizar e tornar pública a sua decisão.

Quanto às razões invocadas por Miguel Catela para o seu afastamento, a direcção sportinguista sublinha que estas «são da sua inteira responsabilidade».

O documento acentua ainda que todos os órgãos sociais do Sporting se encontram «em plena normalidade estatutária e funcional, aproveitando para reafirmar a coesão e a solidariedade entre si».

O órgão máximo da gestão do clube de Alvalade especifica que o comunicado recebeu o apoio dos presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal e Disciplinar, reafirmando o seu empenho «na execução do projecto que pre-

sidiu à sua eleição».

Tal projecto, adianta por último, «não deixará, dentro de toda a normalidade, de ser objecto de apresentação e discussão na assembleia geral marcada para o dia 18 de Fevereiro de 1989».

O comunicado

A direcção do Sporting Clube de Portugal em reunião semanal realizada hoje, às 19.00 h decidiu emitir o seguinte comunicado:

1 — A direcção do Sporting Clube de Portugal regista o pedido de demissão do vice-presidente da direcção, dr. Miguel Catela;

2 — A direcção do Sporting Clube de Portugal não pode deixar de lamentar a forma e os termos que o sr. dr. Miguel Catela utilizou para formalizar e tornar público o seu pedido de demissão, e as razões por si invocadas, que são da sua inteira responsabilidade;

3 — Todos os órgãos sociais do Sporting Clube de Portugal se encontram em plena normalidade estatutária e funcional, aproveitando para reafirmar a coesão e solidariedade entre si;

4 — A direcção do Sporting Clube de Portugal tendo recebido para tanto o apoio e solidariedade dos presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal e Disciplinar, que deram acordo ao presente comunicado, reafirma o seu empenho na execução do projecto que presidiu à sua eleição, o qual não deixará, dentro de toda a normalidade, de ser objecto de apresentação e discussão na Assembleia Geral, marcada para o dia 18 de Fevereiro de 1989.

A direcção do Sporting Clube de Portugal encontrará a forma de, honrando o passado, construir um clube mais próspero e moderno.



Hélder de Jesus: promoção no seu clube

Hélder Jesus: promoção

Em virtude da demissão de Henrique Reis, que se solidarizou com Miguel Catela, a direcção do Sporting resolveu, na reunião de ontem, promover o antigo atleta Hélder de Jesus, que desempenhava as funções de chefe dos serviços de contabilidade, a director administrativo e financeiro.

João Rocha «dixit»

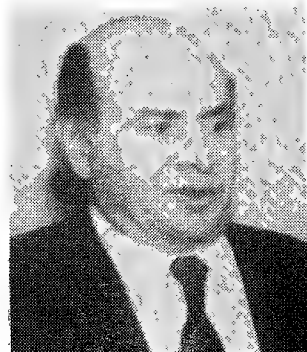
João Rocha, presente na sala onde ontem teve lugar uma conferência de imprensa sobre a venda do «Record», referiu que Monteiro Poças está ligado a um grupo que integra órgãos de informação, empresas gráficas, jornalistas, dirigentes desportivos e vários empresários e, mais uma vez, citou Miguel Catela: «Garantiram-me há momentos que o dr. Miguel Catela recentemente nomeado para integrar a Comissão de Reprivatizações teria afirmado que o secretário de Estado iria dar provimento à PEL. Se o disse trata-se de uma atitude gravíssima e um facto repugnante. É bom que se saiba que nas reprivatiza-

A moda pegou

Na passada segunda-feira, foi o dr. Catela que autorizou a publicação do seu «manifesto de renúncia» num vespertino colocado nas bancas duas horas antes da conferência de imprensa convocada pelo mesmo e que tinha como ponto único a leitura do respectivo manifesto.

Ontem, foi o assessor de Jorge Gonçalves (José Manuel Frota) que se permitiu ler, na estação emissora onde exerce actividade, o comunicado da direcção meia hora antes do presidente proceder à sua leitura aos jornalistas convocados para se deslocarem a Alvalade.

De futuro, talvez seja preferível os dirigentes do Sporting se limitarem a informar os órgãos da Comunicação Social em que jornal publicaram os seus comunicados ou em que estação radiofónica os mesmos serão lidos, pois, dessa forma, permitem-nos a reserva de tempo para nos ocuparmos de outros assuntos.



ções estão envolvidos biliões de contos e alguns milhões já foram meus. Se o dr. Catela anda a meter o bedelho é abuso de funções e uma pequena diatribe.» João Rocha «dixit».

Futebol

Nossos juniores (B) vencem torneio de Israel

Os objectivos das selecções portuguesas de juniores no Torneio de Israel foram alcançados, afirmou em Telavive o técnico Carlos Queirós.

«O importante era dar aos jogadores experiência internacional e isso foi bem conseguido, abrindo perspectivas para as futuras competições oficiais da UEFA», sublinhou o técnico das selecções jovens portuguesas.

Portugal venceu o torneio de juniores «B», derrotando na final, através da marcação de pontapé da marca de grande penalidade, após 1-1 no termo do prolongamento, a selecção de Israel. Em juniores «A» a selecção portuguesa foi quarta, ao perder com a Hungria (2-1).

«O encontro de juniores «A» com a Hungria foi espectacular, com futebol muito bonito de parte a parte», comentou Queirós.

A Hungria obteve o seu primeiro golo aos 10 minutos e as duas grandes figuras do jogo fo-

ram os guarda-redes, num jogo que se desenrolou todo o tempo em alternância defesa-ataque.

Aos 20 minutos Jordão obteve o único golo português.

O encontro parecia ir terminar empatado, mas no último minuto a vitória sorriu aos húngaros, como poderia ter sorrido aos portugueses.

O vencedor do torneio de juniores «A» foi a selecção «A» de Israel, que venceu a sua congénere «B» na final por 2-1.

Em juniores «B», a final foi sempre dominada pela selecção portuguesa, embora o adversário tenha demonstrado ter uma boa equipa.

Bino obteve o tento português na primeira parte, aos 12 minutos, mas Israel viu premiado o seu empenho nos primeiros minutos do reatamento, alcançando a igualdade. No entanto, os jovens portugueses mantiveram sempre o controlo do jogo, o que ainda mais se acentuou no prolongamento, durante o qual

Portugal viu a barra impedir uma vez o seu triunfo.

Os israelitas procuraram ganhar tempo e tentar a sorte nas grandes penalidades, mas aí houve justiça e Portugal venceu (4-2), afastando o espectro de não dominar estas situações de prolongamento e de penalidades, como salientou Carlos Queirós.

Hoje há Taça

Dez clubes vão decidir esta tarde a partir das 15 horas a sua permanência na Taça de Portugal, resolvendo o resultado que ficou em suspenso nos confrontos anteriores. Eis os jogos: Atlético - Varzim, Benfica de Castelo Branco - Santiago de Cacém, Vasco da Gama - Feirense, Covilhã - Leirense e Ermesinde - Felgueiras.

Lima já regressou à Luz

O brasileiro Lima, que se deslocara ao Brasil para passar o Natal com os seus familiares e que, segundo revelou a Impren-

sa brasileira, perdera o passaporte e demais documentação, o que impediu a sua chegada dentro do prazo acordado com o Benfica, já chegou e ontem à tarde esteve presente no treino com os seus companheiros.

Recorde-se que a direcção do SLB ordenou a instauração de um processo disciplinar ao jogador que será, esta noite, entregue por Gaspar Ramos aos seus colegas do executivo para primeira análise.

Antecipações

Para além do encontro Boavista - Porto (ainda não está confirmada a transmissão directa pela RTP), também foi autorizada a antecipação para a tarde de sábado (15 horas) do jogo Setúbal - Braga. Na 2.ª divisão terão lugar os seguintes confrontos: Feirense - Estarreja (15 h), Mangualde - Académica (15 h) e União da Madeira - Olivais e Moscardine (16 horas).

O encontro do Bessa terá início pelas 21.30 horas.

jurista soviética a propósito de bridge:

"MAIS AFASTADO DO CÓDIGO PENAL MAIS PERTO DO CÓDIGO OLÍMPICO"

«O bridge desportivo, pelo seu espírito, está mais afastado do Código Penal, estando mais perto do Código Olímpico», esclarece Iulia Reinova, jurista soviética, adiantando que «o Código Penal da República da Rússia, por exemplo, menciona por duas vezes os chamados 'jogos de azar' mas não tem nenhum item que proíba qualquer tipo de jogos de cartas, incluindo o bridge».

«Aliás», sublinha, «a expressão 'jogos de azar' parece um tanto ingénuo à luz dos padrões actuais, sendo habitual a qualificação 'de azar' a jogos em que é apostado dinheiro, mas dinheiro também pode ser apostado, por exemplo, no ténis de mesa, ou em qualquer outra modalidade».

«Acaso poderá o dinheiro servir como critério bastante?», pergunta a própria Iulia Reinova, reforçando: «Nesse sentido, como qualificar aquelas modalidades em que o 'azar' pode ter uma influência decisiva no desfecho da competição? E como apreciar, então, o loto desportivo, em que o dinheiro é a nota dominante?»

«No caso concreto do bridge, este é o único jogo de cartas onde é impossível ganhar dinheiro», realça, concretizando: «O bridge não pode ser dominado por aqueles que têm bolsos cheios de receitas não provenientes do trabalho, jogadas sob o sol acariciador do mar Negro. É por de mais complexo para isso. Diferente é o caso dos jogadores profissionais de cartas, que po-

dem sugar os recursos aos indivíduos endinheirados. Eles podem adquirir experiência. Mas para quê? Não há razão para isso. Por falta de clientes.»

Jogos de cartas em duas classes

Em Leninegrado, nos últimos tempos, os clubes passaram a proliferar como cogumelos. O mais curioso de todos eles, recentemente constituído, é o clube de amadores do bridge desportivo, instalado no Palácio da Cultura dos Ferrovários.

É precisamente um dos fundadores desse clube de bridge, Vitold Ivanovitch Bruchtnov, quem conta a história dos jogos de cartas: «As cartas têm uma longa ascendência. Segundo alguns dados, surgiram na China, no século X, servindo não só para 'jogos do azar' como para pagamentos. Neste caso, substituindo o dinheiro, evidentemente. Isto quer dizer que, logo de princípio, as cartas apareceram ligadas ao dinheiro.»

«Depois», acrescenta, «difundiram-se por todo o mundo, tornando-se um fenómeno notável da vida sociocultural. Ao longo da sua evolução, os jogos de cartas viriam a completar-se com novos tipos de jogos, acabando por cindir-se em duas classes. A classe inferior é formada pelos jogos em que ganha quem tiver cartas melhores. Portanto, quem

tiver mais sorte. Basta, assim, acertar. Não é, pois, necessário pensar.»

«Contudo», sublinha Bruchtnov, «paralelamente a esses 'jogos primitivos' inventaram-se os 'jogos dos aristocratas', em que o resultado depende, directamente, da capacidade intelectual dos jogadores. E a verdade é que o bridge está incluído nesta categoria.»

Computerização não é possível

O bridge é um jogo complexo: duas equipas de quatro pessoas competem entre si, dois pares em duas mesas; as cartas que um jogador recebe passam, terminada a «volta», para a mesa vizinha, para as mãos dos seus rivais. Então, o acaso é inteiramente excluído. Só a luta dos cérebros existe.

Harald Issidorovitch Natanson, professor catedrático de matemática na Universidade de Leninegrado, eminente teórico, especialista em teoria de funções, recorda que «o bridge, tal como existe hoje, formou-se nos anos 20», adiantando: «Comecei a jogar bridge em 1960. Contava, então 40 anos de idade, mas, muito antes, ainda estudante, joguei xadrez e damas, tendo obtido o grau de candidato a mestre, e, confesso, joguei 'préférence', durante algum tempo.»

«O 'préférence' não se joga sem dinheiro», realça, «mas faço questão de dizer que só jogá-

mos a dinheiro miúdo. Um dia, porém, o nosso grupo desintegrou-se: um dos nossos parceiros havia encontrado um livro sobre bridge, e todos nós acabámos por perder o interesse pelo 'préférence'. Passámos a jogar o bridge. Primeiro em casa. E, depois, organizámos mesmo torneios desportivos.»

Interrogado sobre eventuais tentativas de utilização de um computador no jogo do bridge, Natanson é peremptório: «O tipo de mentalidade usado na resolução dos problemas de matemática é semelhante ao usado no jogo do bridge. Mas a computerização do bridge não é possível. No xadrez, sabe-se, é. No bridge, não. Pelo menos por enquanto.»

Do jogo do bridge ao jogo do xadrez

Irina Levitina, a xadrezista, dá, entretanto, a sua opinião: «como todos compreenderão, não quero precisar qual dos jogos, o do xadrez ou o do bridge, é mais complexo. Mas, em tom brincalhão, amigos meus referem que, antes de começar a jogar o bridge, eu tinha ganho o campeonato de xadrez da URSS só uma vez, e que, depois, ganhei três campeonatos de xadrez consecutivos. Trata-se, obviamente, de uma brincadeira de amigos, porque é impróprio extrair conclusões globais de uma situação deste género.»

«No entanto, refere, posso falar de um aspecto que já não admite controvérsia. É a verdade que o bridge é o único jogo intelectual para equipas, e de carácter colectivo. É, por outro lado, uma forma independente de desporto.»

«Já em 1930, frisa ainda Levitina, se verificava o primeiro torneio internacional de bridge, entre a Inglaterra e os EUA. Mais tarde, nos anos 50, criaram-se as ligas internacionais da modalidade e fundou-se a Federação Mundial de Bridge, a qual, em número de adeptos, só ficava atrás do futebol e do xadrez. Nos anos 70, por exemplo, havia já 80 milhões de jogadores de bridge no mundo inteiro. E muitos são os países que organizam torneios nacionais de elevadíssimo nível.»

Resumindo: o bridge, além de desporto, é ciência. Será, também, arte? «Naturalmente que sim», responde Vitold Bruchtnov, «desde que tenhamos em vista as artes militares e pedagógicas. Em certos países, nomeadamente Suécia, Polónia, Dinamarca e Israel, os responsáveis pelo ensino introduziram nos cursos lectivos o bridge como matéria obrigatória ou opcional. E isto tem a sua razão de ser: o bridge forma uma mentalidade flexível e propicia o espírito colectivo. Aliás, igualmente os estrategos profissionais ensinam o bridge, enquanto disciplina, nas academias do Estado-Maior-General».

MICROSCÓPIO

Atletismo
Albertina Dias:
nova vitória em Angola

Albertina Dias foi a vencedora da prova dos 3000 metros femininos do XVI torneio internacional de atletismo de Luanda, disputado segunda-feira no Estádio dos Coqueiros da capital angolana.

Albertina Dias que triunfara na corrida de S. Silvestre de Luan-da (Demosthenes de Almeida), venceu destacada com 10 minutos e 21,01 segundos, seguida da italiana Alessandra Olivari com 10.26,07 e da cubana Regla Mora com 10.28,04.

Na corrida masculina, de 5000 metros, a vitória pertenceu ao etíope Habbit Negash, com 14.38,04 minutos, seguido do angolano Pedro Luciano com 14.46,09 e do cubano Diosdado Martin com 14.57,02.

Na terceira prova do «meeting», de 1500 metros, o vencedor foi Wilson Theleso, do Botswana, com 4.00,01 minutos, seguido do etíope Feyesse Melesse com 4.00,05 e do angolano Eugénio Catombi com 4.01,04 minutos.

Voleibol: Espanha vence selecção portuguesa

A Espanha venceu Portugal por 3-0, na jornada inaugural do IV Torneio Internacional de Voleibol de Sestão, Biscaia, reservado a selecções nacionais femininas da categoria de juniores.

Os resultados parciais foram de 15-13, 15-7 e 15-7.

A jogadoras espanholas, de maior estatura, constituíram junto à rede um difícil obstáculo para a manobra ofensiva da selecção portuguesa, que apenas ofereceu forte resistência no primeiro «set».

Ténis:
Cunha e Silva eliminado no Torneio de Wellington

João Cunha e Silva foi eliminado do Torneio de Ténis de Wellington, ao perder na primeira eliminatória com o sueco Tobias Svantesen por 2-0 com os parciais de 7-5 e 6-4.

As surpresas da primeira eliminatória foram a eliminação dos primeiro e terceiro cabeças de série: o indiano Ramesh Krishnan, número um do torneio, foi derrotado pelo alemão-federal Patrick Bauer por 4-6, 6-1 e 3-6, e o holandês Michiel Schapers, terceiro cabeça de série, perdeu com o neozelandês David Lewis por 3-6 e 4-6.

Golfe: Taça Dunhill

O torneio de pré-qualificação da zona europeia da Taça Dunhill em golfe disputa-se nos dias 5 e 6 no campo do Estoril, com a participação das selecções de Portugal, Áustria, Bélgica e Suíça.

O vencedor deste torneio vai disputar depois a fase de qualificação europeia da taça, que reúne as principais equipas de profissionais do golfe mundial.

A equipa portuguesa será constituída por Carlos Aleixo, do Estoril, vencedor da Ordem de Mérito de 1988, Carlos Alberto Agostinho (Oporto) e Sebasitão Gil (Quinta do Lago).

Rali Paris Dakar

Etapa para a Mercedes liderança para a Peugeot

O italiano Klaus Seppi, ao volante de um Mercedes 600, causou sensação no rali Paris-Dakar, ao triunfar na etapa entre Termit e Agadez, na distância de 535 quilómetros.

Seppi, que gastou 4.23.45 horas, tornou-se assim no primeiro piloto transalpino a ganhar uma etapa nas 11 edições do Paris-Dakar, tendo esta sido também a primeira vez que a Mercedes triunfa numa tirada desde 1983.

O belga Jacky Ickx, em Peugeot, continua a liderar a prova, tendo dilatado a sua vantagem em relação ao finlandês Ari Vatanen (Peugeot), que teve alguns problemas mecânicos.

Ickx soma agora 10.58.37 horas, tendo um avanço de 23.04 minutos em relação a Vatanen, estando o francês Patrick Tambay (Mitsubishi) no 3.º lugar, com mais 1.19.21 horas.

Em motos, o francês Gilles Lalay, tripulando uma Honda, foi o vencedor da etapa, com 6.15.27 horas, estando agora na 2.ª posição da geral, com mais 9.54 minutos que o líder da competição, o italiano Franco Picco, em Yamaha, que terminou a etapa na 5.ª posição, com mais 43.51 minutos que Lalay.

O francês Marc Morales (Honda) (6.º na etapa) ocupa

actualmente o 3.º posto da geral, com um atraso de 1.31.29 horas.

Classificações:

CARROS (etapa): 1.º Klaus Seppi/Pelanconi, Itália, Mercedes 600, 4:23.45 horas; 2.º Patrick Tambay/Dominique Lemoyne, França, Mitsubishi, a 2.30 m; 3.º Guy Frequelín/Fenouil, França, Peugeot, a 5.21; 4.º Gerard Sarrazin/Gerard Trouble, França, Toyota, a 17.05; 5.º Guy Colsoul/Eric Symens, Bélgica, Mitsubishi, a 17.17; 6.º M. e K. Tijsterman, Holanda, Mitsubishi, a 25.40; 7.º Jacky Ickx/Christian Tarin, Bélgica, Peugeot, a 47.38; 8.º Miguel Prieto/Manuel Juncosa, Espanha, Nissan, a 1:04.54 horas; 9.º Ari Vatanen/Bruno Berglund, Finlândia, Peugeot, a 1:06.25 e 10.º Jerome Briavoine/Alain Caresmier, França, BCBG, a 1:06.29.

CARROS-GERAL: 1.º Jacky Ickx/Christian Tarin, Bélgica, Peugeot, 10:58.37 horas; 2.º Ari Vatanen/Bruno Berglund, Finlândia, Peugeot, a 23.04; 3.º Patrick Tambay/Dominique Lemoyne, França, Mitsubishi, a



Ickx: há quase duas décadas de anos habituado ao sucesso

1:19.21 horas; 4.º M. e K. Tijsterman, Holanda, Mitsubishi, a 3:29.46; 5.º Guy Colsoul/Eric Symens, Bélgica, Mitsubishi, a 4:08.56; 6.º Gerard Sarrazin/Gerard Trouble, França, Toyota, a

4:18.56; 7.º Guy Frequelín/Fenouil, França, Peugeot, a 4:54.32; 8.º Miguel Prieto/Manuel Juncosa, Espanha, Nissan, a 5:05.13; 9.º Klaus Seppi/Pelanconi, Itália, Mercedes, a

5:36.05 e 10.º Jerome Briavoine/Alain Caresmier, França, BCBG, a 18:46.36.

MOTOS-ETAPA: 1.º Gilles Lalay, França, Honda, 6:15.27 horas; 2.º Stephane Peterhansel, França, Yamaha, a 00.42 segundos; 3.º Cyril Neveu, França, Yamaha, a 24.52 minutos; 4.º Franco Picco, Itália, Yamaha, a 43.51 e 5.º Andrea Marinoni, Itália, Yamaha, a 42.25.

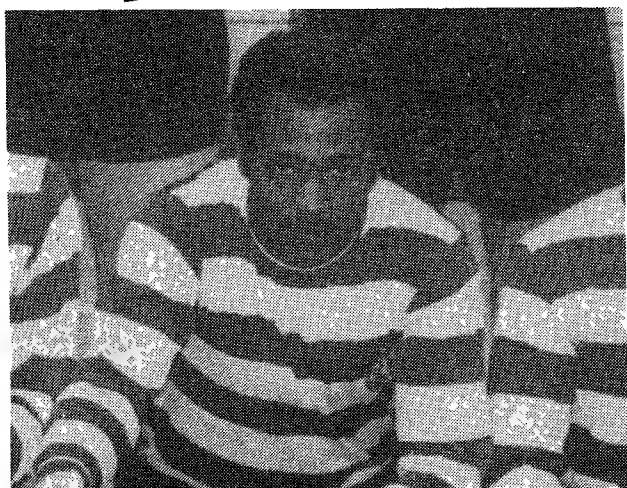
MOTOS-GERAL: 1.º Franco Picco, Itália, Yamaha, 24:00.55 horas; 2.º Gilles Lalay, França, Honda, a 9.54 minutos; 3.º Marc Morales, França, Honda, a 1:31.29; 4.º Stephane Peterhansel, França, Yamaha, a 1:35.18 e 5.º Cyril Neveu, França, Yamaha, a 2:08.23 horas.

Dois desaparecidos

Dois motociclistas concorrentes do Rali Paris-Dakar são dados como desaparecidos desde domingo, anunciou a organização da prova, em Agadez.

Bernard Lebon e Patrick Basty deixaram Tumu, na Lsbia, mas não chegaram ao posto de controlo em Dirkou, na Nigéria, na segunda-feira, tendo sido infrutíferas até agora as pesquisas para os localizar.

PONTA ESQUERDA



Manuel Brito rende Lisboa no andebol sportinguista

Mudança no comando do andebol do Sporting: Carlos Lisboa cedeu o lugar ao antigo internacional Manuel Brito que recentemente abandonara a liderança técnica do Clube TAP.

Ginásio Figueirense: 94 anos

O Ginásio Figueirense, popular colectividade da Figueira da Foz, está a comemorar, desde o passado dia 31 de Dezembro, o 94.º aniversário da sua fundação e até ao dia 29 do corrente teremos o seguinte programa festivo:

- Dia 7/1: torneio regional de iniciados de halterofilismo, na sede do clube, a partir das 15 horas. Participam a AA Coimbra, FC Porto, CH Nabância e GC Figueirense; às 21.30, palestra sobre basquetebol, na sede do clube, pelo prof. Hermínio Barreto;
- Dia 8/1: basquetebol - no pavilhão do Grupo Caras Direitas, Ginásio-Sporting, para o Nacional da I Divisão;
- Dia 14/1: ginástica - às 10.30, na sala de ginástica do clube, apresentação das classes de desportiva e manutenção;
- Dia 15/1: natação - torneio aniversário/89 do GCF, com a participação de 10 clubes filiados da AN de Coimbra;
- Dia 29/1: remo - convívio entre tripulações do Galitos de Aveiro e do Ginásio (equipas de formação); às 12 h, visita e abertura de novas salas da sede do clube (de ginástica, de cultura física e de convívio); às 13 h, almoço de confraternização, seguida de distribuição de troféus.

FIFA não reconhece presidente da Federação do Chile

A Federação Internacional de Futebol continua a reconhecer Miguel Nasur como presidente da Federação de Futebol do Chile.

A FIFA recusa assim a designação de Sérgio Stoppel como novo presidente da Federação Chilena, feita a meio da semana, na conclusão de uma crise que interrompeu por duas semanas o campeonato da I Divisão do Chile.

«A FIFA continua a reconhecer Nasur como presidente da Federação Chilena, até que os documentos oficiais confirmem a eleição de uma nova direcção, em conformidade com os estatutos», diz a FIFA em comunicação enviada à Federação e à Confederação.

Zola Budd condena racismo

Zola Budd, atleta britânica de origem sul-africana, declarou ontem em Joanesburgo que nunca apoiará «qualquer sistema que sustente a superioridade de uma raça sobre outra».

Esta declaração de Budd surge como resposta às críticas de que tem sido alvo pelas suas ideias políticas, depois de, no último sábado, ter afirmado não estar nas suas intenções denunciar o «apartheid» praticado pelo regime de Pretória, «muito embora esteja em desacordo com alguns dos seus aspectos».

Budd regressou ao seu país de origem em Março de 1988 porque, segundo disse na altura, sofria de uma profunda depressão em consequência de uma «campanha anti-apartheid» da qual se considerava vítima.

A Federação Britânica de Atletismo ordenou uma investigação sobre a participação de Zola Budd numa prova de corta-mato na África do Sul, o que contrariava as normas da Federação Internacional de Atletismo (IAAF), que apoia o boicote desportivo ao governo de Pretória, em virtude da sua política de segregação racial.

Budd, ex-campeã do Mundo de corta-mato, pretende agora regressar à Grã-Bretanha em finais de 1989, para reiniciar a sua carreira desportiva.

Tom Ward, porta-voz da Federação Britânica, declarou que no caso da atleta regressar à Grã-Bretanha será aberto um inquérito para apurar se Budd se encontra ou não nas condições estabelecidas para competir.

Futebol lá fora

ERIKSSON QUER SAIR DO FIORENTINA

O técnico sueco Sven Goran Eriksson afirmou estar disposto a demitir-se de treinador da Fiorentina, dizendo-se desapontado com as exhibições da sua equipa.

Os dirigentes do clube italiano não comentaram ainda as palavras de Eriksson, mas a Imprensa transalpina especula que o treinador sueco será em breve substituído pelo italiano Aldo Agroppi.

A Fiorentina, que sofreu no sábado a sua 5.ª derrota da temporada, é actualmente o 8.º classificado, a dez pontos do líder, o Inter de Milão.

Muller: multa de 25 mil dólares

O Torino anunciou uma multa de 25 mil dólares (3700 contos) ao avançado brasileiro Muller, por este prolongar as suas férias de Natal no Brasil sem autorização do clube.

Os dirigentes do Torino esperam a chegada de Muller ainda esta semana, depois do jogador não ter comparecido ao jogo de sábado.

O jogador tem afirmado sentir alguns problemas na adaptação ao futebol transalpino e ao sistema de vida na Itália, sendo opinião dos dirigentes do Torino que Muller decidiu continuar no Brasil e quebrar o contrato com o clube italiano.

Ingllaterra: seleccionador Robson exige mais tempo

O técnico da selecção inglesa de futebol, Bobby Robson, exigiu que a sua equipa tenha mais tempo de preparação para os jogos importantes da fase de qualificação para o Mundial-90 de futebol.

Robson, que tem sido alvo de duras críticas por parte da Imprensa desportiva britânica desde o fracasso da Inglaterra no último Europeu-88 na RFA, quer evitar qualquer surpresa quando a sua formação defrontar a Albânia, em Março, no seu segundo jogo da fase preliminar do mundial.

«Embora no sábado anterior ao jogo com a Albânia não haja



jogos do campeonato, a verdade é tenho muito pouco tempo para preparar os jogadores. Um seleccionador deveria passar mais tempo com a selecção e ter mais oportunidades para juntar os jogadores» - comentou Robson.

A Inglaterra, que perdeu os três jogos efectuados no último campeonato da Europa, chegou a fase de qualificação para o mundial com um empate sem golos (0-0) em casa frente à Suécia.

«No plano mais imediato a missão é conseguir o apuramento para a fase final do mundial em Itália. Temos um ponto e devemos pensar seriamente nos próximos jogos» - referiu o técnico inglês.

O Liverpool venceu, em casa, o Aston Villa por tangencial 1-0 em encontro em atraso do campeonato inglês de futebol da primeira divisão.

Com esta vitória, o Liverpool ascendeu ao 4.º lugar da geral,

com um total de 31 pontos.

O Arsenal, que na véspera bateu o Tottenham por 2-0, lidera o campeonato, com 40 pontos, seguido do Norwich (38 pontos) e do Millwall (33).

URSS: Mikailichenko eleito

Alexei Mikhaïlichenko, do Dínamo de Kiev, foi designado «o futebolista do ano de 1988» pelos jornalistas desportivos soviéticos, na votação realizada pelo semanário «Futebol-Hóquei».

O inquérito, que se realiza há 25 anos, envolveu 165 jornalistas da Tass, Novosti, rádio e televisão e associações de jornalistas da União Soviética.

Mikhaïlichenko recebeu 155 primeiros lugares, cinco segundos e quatro terceiros, para o total de 479 pontos.

Na 2.ª posição ficou Rinat Dasyev, antigo guarda-redes do Spartak de Moscovo e agora do Sevilla de Espanha, com 109

pontos, seguido de Fyodor Cherenkov, também do Spartak, com 81 pontos.

Escócia: Celtic consolida avanço

O Glasgow Rangers, líder do campeonato escocês de futebol, venceu o seu vizinho Celtic por 4-1, consolidando o comando do torneio.

O Rangers aumentou para três pontos o seu avanço sobre o Dundee United, 2.º classificado, que cedeu um empate, 1-1, ao receber o Aberdeen.

Noutros dois encontros St. Mirren e Dundee empataram 1-1 e o Motherwell venceu por 2-0 no campo do Hamilton.

A jornada completa-se hoje, com o encontro Hibernian-Hearsts.

Vidal (do Peñarol) ingressa no Las Palmas

O extremo internacional uruguaio Carlos Vidal, que militava no Peñarol de Montevideo, vai ingressar no Las Palmas da segunda divisão espanhola.

Vidal, 23 anos, ajudou o Peñarol a ganhar a Taça dos Libertadores da América em 1987, sendo considerado um dos jogadores mais influentes na manobra da equipa.

A transferência de Vidal para o clube espanhol impedirá o jogador de dar o seu contributo à selecção uruguaia na fase de qualificação para o Mundial-90 em Itália.

SPORT-SOCIETY

Vale do Lobo: golfe

O Conselho de Administração do Grupo de Empresas Vale do Lobo promove na 6.ª-feira, pelas 18 horas, no Clube de Golfe (em Vale do Lobo, Algarve) um «cocktail» para apresentação do Troféu Vale do Lobo/88 à Comunicação Social.

BIBLIOGRAFIA

«Ténis Magazine»

Moura Diniz continua a liderar a equipa que, mensalmente, edita «Ténis Magazine», contando com colaboradores de estirpe de Manuel Perez, Norberto Santos, Rui Mendes e Luís Mascarenhas, para além de esplêndidas imagens recolhidas pela objectiva de Manuel Sá Monteiro (a destacar-se com todo o mérito, num bloco que também integra Miguel Zubizarain, Carlos Vidiagal e José Carmo), todos contribuindo para uma produção de bom nível, que acompanha perfeitamente uma modalidade em «boom» dentro e fora das linhas portuguesas.

Acompanhando todos as incidências do ténis, arquivando desfechos e histórias, «Ténis Magazine» torna-se leitura necessária para quantos se interessam pelas proezas de Wilander e Lendl, Cunha e Silva e Nuno Marques.

Recomeçou o julgamento de Heyssel

Advogado da família das vítimas não exclui a responsabilidade da UEFA

O representante dos familiares das vítimas italianas no processo de Heyssel responsabilizou a UEFA pela tragédia que antecedeu a final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, em 1985, na qual morreram 39 pessoas.

Daniel Vedovatto, um advogado belga de origem italiana, considerou que o drama de Heyssel, ocorrido a 29 de Maio de 1985, resultou da convergência de erros da UEFA, da polícia, do município de Bruxelas e da Federação Belga de Futebol.

«Heyssel foi tudo menos um acidente, a preparação e as medidas de segurança foram insuficientes e a União Europeia de Futebol esteve presen-

te antes, durante e depois do jogo, como organizador» - afirmou Daniel Vedovatto.

O julgamento recomeçou ontem no Palácio da Justiça de Bruxelas com a intervenção do representante das vítimas italianas, após uma interrupção de 15 dias, motivada pelas festas natalícias e de Ano Novo.

Durante a audiência, o advogado tentou demonstrar que a UEFA é tão responsável pela tragédia que antecedeu a partida entre o Liverpool, de Inglaterra, e a Juventus, de Itália, como a Federação e as autoridades policiais belgas.

«O argumento do presidente da UEFA, Jacques Georges,

de que a União delegou a organização do jogo na Federação belga não tem cabimento» - referiu o advogado.

«A UEFA - sublinhou Vedovatto - era a organizadora do encontro e deveria ter olhado pela segurança dos espectadores e não verificar apenas se a relva era verde.»

O advogado acentuou que o Estádio de Heyssel não era o mais adequado para uma final dos campeonatos europeus e que o contingente policial belga no interior do recinto era formado por apenas 40 agentes, número claramente insuficiente para fazer face a qualquer distúrbio.

Próxima libertação dos padres franceses detidos no Brasil

A censura foi levantada na quinta-feira à noite a todos os jornais do Rio de Janeiro, incluindo o «Jornal do Brasil», mas continuam presos três jornalistas que tinham sido convidados a «prestar declarações» na Polícia. Estão neste caso Alberto Dines, chefe de Redacção do «Jornal do Brasil», e Irineu Guimarães, colaborador da Frente Popular e correspondente de «Le Monde». Os motivos da prisão de Guimarães não são conhecidos, bem como os da sua mulher. Segundo o «Correio da Manhã», o jornalista teria sido preso «por ter

feito a reportagem do julgamento de Regis Debray, na Bolívia, por conta de um jornal brasileiro.»

Situação explosiva em Londonderry (Irlanda do Norte)

Polícia, acompanhada por um canhão blindado, de água, mantinha hoje separadas, na cidade de Londonderry, facções católicas e protestantes rivais, após uma noite de luta devido à qual ficaram feridas, pelo menos, 35 pessoas. Contudo, as autoridades receavam ainda para hoje uma situação explosiva quando, segundo se espera, 10 mil católicos se con-

centrarem na Praça do Município da cidade, para receberem cerca de 200 manifestantes a favor dos direitos civis, que realizaram uma marcha de 115 quilómetros desde Belfast.

Enforcados na Jordânia espíões israelitas

Foram enforcados esta manhã dois indivíduos condenados por espionagem a favor de Israel - foi anunciado oficialmente na cidade de Amman. Ambos eram naturais da aldeia de Habia, na margem direita do Jordão, em território ocupado pelos israelitas.

EM PORTUGAL

	1.6 h	5h	8h	13h
Bragança	-5	0.0	0.0	Neblina
V. Castelo	6	5	0.0	Neblina
Vila Real	-5	5	0.0	Nevoeiro
Porto	5	4	0.0	Neblina
Coimbra	2	2	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	9	7	0.0	Limpo
C. Branco	2	1	0.0	Neblina
Portalegre	7	7	0.0	Neblina
Lisboa	5	5	0.0	Neblina
Évora	6	6	0.0	Neblina
Beja	5	4	0.0	Limpo
Faro	8	7	0.0	Limpo
Sagres	7	6	0.0	Limpo
P. Delgada	16	14	0.0	M. nub.
Horta	16	15	0.0	M. nub.

Funchal 14 12 0.0 P. nub.
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 11, Faro 17, Ponta Delgada 18, Funchal 20.

Temperatura da ar em °C • Precipitação em mm

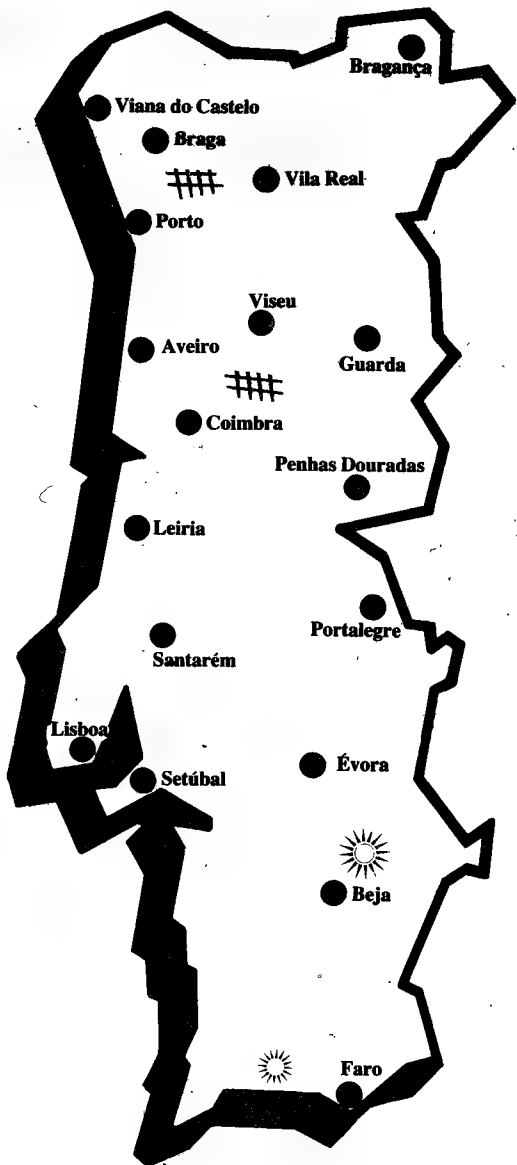
NA EUROPA

	Min.	1.6 h	13h
Madrid	-6		Neblina
Londres	8		Chuvisco
Paris	-1		Neblina
Bruxelas	1		Encoberto
Amsterdão	2		Neblina
Genebra	-3		Nevoeiro
Roma	-1		Limpo
Oslo	-3		Nevoeiro
Copenhaga	3		Neblina
Estocolmo	1		Neblina
Berlim	-1		Neblina
Viena	-5		Neblina
Varsóvia	-3		Limpo
Atenas	2		Pouco nub.
Moscou	1		Ag. de nev.

NOMUNDO

	Min.	1.6 h	13h
Caracas	16		Nublado
Joanesburgo	14		Nublado
Los Angeles	5		Nublado
Montreal	-14		Neve
Nova Deli	9		Limpo
Nova Iorque	2		Neve
R. de Janeiro	19		Nublado
S. Francisco	6		Limpo
São Paulo	19		Nublado
Tóquio	3		Limpo

Temperatura da ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE
No Continente:
Nas regiões do Norte: Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a manhã nas regiões do litoral, onde poderão ocorrer períodos de chuvisco. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro, em especial durante a manhã. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de oeste. Neblina ou nevoeiros durante a manhã. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sueste de um metro na costa Sul.

Nos Açores:
Grupo Ocidental e Central: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sul. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de oeste de quatro a cinco metros.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado de sueste, aumentando de intensidade para o fim do dia.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira:
Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de leste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros. Descida da temperatura mínima nas regiões do litoral Norte. Formação de geada.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de leste nas regiões do Sul. Neblina ou nevoeiro matinal e formação de geada.

MARES

	Pré-Mar	Alta-Mar	Alta-Mar	Alta-Mar
Hoje	00.15	3.4 m	06.02	1.7 m
	12.44	3.4 m	18.22	1.6 m
Amanhã	01.07	3.6 m	06.25	1.5 m
	13.35	3.5 m	19.08	1.5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

- 1248 Morre em Toledo, Castela, o rei D. Sancho II de Portugal, que havia sido deposto.
- 1717 A Inglaterra, a França e a Holanda, assinam o Tratado de Haia, conhecido pela triplíce Aliança, contra a Espanha.
- 1837 É extinto o Colégio dos Nobres, fundado em 1761, pelo Marquês de Pombal.
- 1870 Bartolomeu Mitre funda, em Buenos Aires, o jornal «La Nación», considerado um dos dez melhores diários do mundo.
- 1881 O jornal diário «O Século» inicia a sua publicação.
- 1904 Josef Estaline, deportado na Sibéria, por actividades revolucionárias, evade-se da prisão.
- 1929 Morre, em Lisboa, o poeta Guilherme de Faria, que esteve ligado ao Movimento do Integralismo Lusitano
- 1951 Tropas norte-coreanas e da China comunista tomam Seul.
- 1960 Morre o escritor francês Albert Camus, galardoado com o prémio Nobel da Literatura em 1957.
- 1964 O Papa Paulo VI inicia uma peregrinação de três dias à Terra Santa.
- 1973 O Museu de Montreal é assalto, desaparecendo diversas obras de arte, entre as quais um Rembrandt avaliado em mais de 1 milhão de dólares.
- 1977 Morre em Los Angeles Errol Garner, compositor e intérprete de música jazz.
- 1978 Said Hammani, representante da OLP em Londres, é assassinado a tiro na capital britânica por um comando árabe.
- 1980 O número dois da missão afgã na ONU, o embaixador Abdul Tabibi, demite-se em protesto contra a presença de tropas soviéticas no seu país.
- 1981 O cardeal Stefam Wysinski, primaz da Polónia, anuncia o apoio da igreja à Central Sindical Solidariedade.
- 1984 Inicia-se, em Albufeira, o julgamento do presumível assassino de Issam Sattawi, Al Awad, identificado posteriormente como Mohamad Rashid.
- O ministro angolano da Defesa acusa a aviação da África do Sul de ter lançado bombas com produtos tóxicos sobre a cidade de Cuvelai.
- Os ministros holandeses e indonésios dos Negócios Estrangeiros conferenciam em Jacarta sobre a questão de Timor Leste.
- 1986 Mário Soares, candidato à presidência da República, apresenta, no Porto, o seu manifesto eleitoral.
- 1987 O governo afgão anuncia que tropas soviéticas vão suspender por completo as operações de combate no país e regressar às suas bases permanentes a partir do dia 15, de acordo com um cessar-fogo de seis meses.
- 1988 Morre o produtor norte-americano William Cagney, 82 anos, que produziu vários filmes protagonizados pelo irmão, o actor James Cagney.

Paulo Junqueiro, produtor do ano no Brasil

"DIZIAM QUE EU ERA MALUCO"

Maria Jose Belo Marques

Fotos de Rui Vasco

Na senda dos obreiros do som, inevitavelmente, tínhamos que chegar a Paulo Junqueiro. É um dos bons produtores deste país. Os últimos trabalhos que produziu, em Portugal, o "88" e o triplo "Ao Vivo", dos "Xutos & Pontapés", são tops de vendas.

Foi considerado o melhor produtor do Brasil, de 1988. Emigrante, por opção forçada, não perdeu o brilho nos olhos.

Paulo Junqueiro não é vaidoso. Fala, de si, com naturalidade. E, conta a sua história profissional sem a achar extraordinária. No entanto, não há falsa modéstia nas suas palavras.

Que é um produtor musical?

« É, mais ou menos, um realizador de um filme. Depois, depende do tipo de produtor. Há produtores que são músicos, há outros que são técnicos e, ainda há, os que acumulam. No meu caso não sou músico, sou técnico. Por isso, batalho mais a "cena" dos conceitos. Como é que é. Como deve ser gravado o disco. Que tipo de som a banda precisa.»

Quer dizer que estás ligado à máquina e aos botões?

« Estou. Eu comecei como técnico, comecei como assistente no estúdio a montar cabos e a cortar fitas.»

Não aguentava mais estar aqui

Que idade é que tens?

« Tenho 28 anos.»

E, começaste há quanto tempo?

« Foi há oito anos. Foi na Rádio Triunfo, no célebre estúdio da Rua de Campolide.»

Até quando?

« Até 84.»

E, depois?

« Depois fui para o Brasil. Não aguentava mais estar aqui. Diziam que eu era maluco. Que tinha a mania que gravava as coisas de maneira diferente. As pessoas, com quem eu trabalhava, não me deixavam fazer as coisas que eu queria. Quando abriram o estúdio da Estrada da Luz, que era enorme e tinha possibilidade de fazer muitas coisas, eu lembro-me que arrancaram as alcatifas todas e iam pôr alcatifas novas. Eu pedi para deixarem uma área sem alcatifa, e a resposta foi que não, porque a alcatifa já estava comprada e tinha sido muito cara. Coisas deste estilo. Às vezes eu pensava: será que sou eu que sou maluco?»

Como é que vais para o Brasil? Já lá tinhas contactos ou vais à aventura?

« Fui para o Brasil passar fé-

rias e aproveitei para fazer um estágio na "Transamérica" de São Paulo. Fiz uns contactos com os técnicos de lá. Meti-me no meio musical. Saía com as pessoas. Ia ver concertos. Vi muitas gravações. Nessa altura estava, mais ou menos, a começar o rock no Brasil. Estavam a começar os "Paralamas do Sucesso". Eu apanhei, um bocado, esse princípio, que a gente já tinha tido, aqui, em oitenta, mais ou menos. Só que, lá, a coisa foi mesmo para a frente. Então, quando voltei olhava para os estúdios e dizia: eu quero é ir para lá.

Escrevi várias cartas a pedir que me arranjassem um emprego de assistente ou auxiliar, qualquer coisa. No final de 84 há um que me diz ter emprego. Comecei por fazer concertos ao vivo e, depois, entrei para a "Transamérica".

Liminha, brasileiro, produtor dos "Sigue, Sigue Sputnik", ao passar por Lisboa, acompanhando os "Titãs", teceu rasgados elogios a Junqueiro.

És uma pessoa bastante conceituada. Que tipo de contactos



Paulo Junqueiro: «Sou um bocado nómada»

tens com outros produtores?

« Ao "Transamérica" foram gravar, uma maquete, os "Ira", que, posteriormente, iam gravar um disco ao estúdio "Nuvens", que é do Liminha. A maquete ficou tão boa que eles decidiram gravar aí o disco. Mais tarde, Liminha, faz-me o convite, porque tinha ouvido falar de mim, para trabalhar no estúdio dele. Até hoje.»

Tens produzido discos de quem?

« Produzi: "Ultraje a Rigor", (que ainda não saiu), os "Ghetto", "Barão Vermelho", "Luni" e os "Ira", isto este ano.»

Sempre na mesma área musical?

« Sempre rock. Especializei-me em rock, graças a Deus.»

Tu consideras que tudo o que produziste, antes de ires para o

Brasil, tinha qualidade?

« Há coisas que eu gosto de fazer e há outras que gosto menos. Já gravei de tudo. Desde fados a jingles. Sei que em Portugal é impossível fazer só o que se gosta. O mercado é tão pequeno que tu não podes escolher o trabalho.»

Foi um privilégio trabalhar com os Xutos

Vens a Portugal, volta não volta, para produzir "Xutos & Pontapés".

Como é a tua relação com essa banda?

« Eu era fã dos "Xutos" há muitos anos atrás. Cheguei a colar cartazes de um concerto que fizeram no "Noruega", para 50 pessoas. Quando da gravação do "1º de Agosto", eu já cá não estava, mas fiquei muito contente por eles terem conquistado o seu espaço. Entretanto vim cá, comprei o "Circo de Feras" e não gostei muito. Quando os encontrei, no Brasil, o Zé Pedro, depois de termos conversado sobre o disco, um bocado à toa, disse-me que era bom que eu viesse gravar o "88". O Gui, entretanto, diz que o ideal era ser eu e o Ramon (que eu já conhecia e, com quem tinha um bom relacionamento). Havia, dentro da banda, opiniões diferentes. Só que, depois disso, eu não consegui mais dormir e não descansi enquanto não ficou tudo acente. Hoje sou amigo deles todos. Isso não impede, que quando é trabalho, não lhes diga o que acho que tem que ser dito.

Foi um privilégio, porque foi quase um sonho tornado realidade.

A seguir a produzires o "88" vem o "Ao vivo".

« Depois do "88" já se previa o "Ao Vivo". Um pouco antes da data prevista de gravação vim e acompanhei-os num fim de semana de concertos no Norte. Nessa altura fiquei um bocado triste porque os achei frouxos. Bem sei que eram muitos concertos, que era muito trabalho. Falei com eles e depois já gostei dos concertos que foram gravados.»

A seguir a esses trabalhos com os "Xutos" tiveste convites de outras bandas para produzires discos seus?

« Nunca houve convites oficiais. Houve abordagens.»

Agora a conquista de outras terras

Pões a hipótese de voltar para Portugal?

« Por enquanto não. Se eu voltar vou ter que fazer coisas,

que não me apeteçam, para sobreviver. Lá não preciso disso.»

Vais ficar no Brasil ou pensas ir para outros sítios?

« Penso. Penso ir para os Estados Unidos. Penso ir para Los Angeles. O mais rápido que puder. Quando me fui embora eu não tinha aqui nada a perder, então tudo o que viesse era vantagem. Só que agora, se sair à toa, já vou ter muito que perder. Tudo o que eu conquistei no Brasil não foi fácil e não se deita fora assim. Se for é para ficar. Não é que eu esteja farto do Brasil, só que eu sou um bocado nómada. Não tenho muitas raízes em lado nenhum.»

Estás aqui de passagem para onde?

« Para Londres. Cortar o disco dos "Ultraje" que se chama "Crescendo". E, depois volto para o Rio.»

Já tens trabalho à espera?

« Sim. Chego de manhã e à tarde já tenho que estar no estúdio. Vou misturar duas músicas de uma banda heavy metal de São Paulo. E, depois, vou começar a produzir outra banda de São Paulo que se chama "Clínica". Posteriormente, vou terminar os "Kid Abelha", a seguir "Ira", "Barão Vermelho" e "Inocentes", que é uma banda punk do subúrbio de São Paulo. Isto até Junho/Julho, depois não sei.»

Quando cá vens ouves o que se anda a fazer de novo em termos de música moderna. Que projectos consideras com interesse?

« Fiquei muito contente, em primeiro lugar, por saber que, apesar de não se venderem muitos discos, agora as pessoas já compram.

Eu não conhecia "Peste & Sida" e fiquei fascinado com o primeiro disco. Gostei muito. Acho que está crú. Estão no começo. De "Rádio Macau" também gosto muito. Gostei dos "Madredeus", até levei o disco para o Brasil. Gostei muito, muito. Parabéns ao Pedro Ayres de Magalhães.»

Falou do desejo que se reconhecesse o talento dos músicos portugueses. Que as coisas fossem mais fáceis para quem faz música. E, principalmente, que as pessoas comprassem discos.

De acordo, acrescento a necessidade de reconhecermos, também, o talento e o trabalho de um produtor que, devido à falta de condições de trabalho, optou por outras terras não deixando de ser português. Enriquecendo com o seu trabalho, esporadicamente aqui desenvolvido, o nível da música moderna portuguesa.



Um emigrante forçado

Mostra de artesanato de Estremoz até dia 9, em Lisboa

RECUPERANDO e revitalizando a tradição barrista, quase desaparecida, os irmãos Arlindo e Afonso Ginja executam os seus bonecos segundo as técnicas e os materiais tradicionais. Todas as peças são secas ao ar durante dias e cozidas em forno de lenha. depois, são pintadas com tintas feitas por eles próprios a partir de produtos naturais. Não existem dois bonecos iguais. Outra particularidade: o boneco só é vestido depois do corpo estar pronto - o vestuário é feito em separado. Se lhes perguntarem porquê, eles dirão - «O boneco nasce nú e o homem veste-o.» É assim. Cada coisa a seu tempo, segundo a sua ordem. Primeiro a natureza, só depois a cultura.

Susana Pina

OS BONECOS NASCEM NUS

O Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza tem em exposição, até ao dia 9 de Janeiro, na loja O Ambiente, Rua Ferreira Lapa, n.º 29, várias peças em barro executadas pelos irmãos Ginja, conceituados representantes da arte bonequeira de Estremoz. Estabelecendo uma aliança entre natureza e cultura, este espaço, que normalmente se encontra «reservado à natureza», abre as suas portas a uma impor-

tante manifestação da cultura tradicional.

Património cultural e património natural encontram-se indissociavelmente ligados. A defesa de um não se faz sem a defesa do outro. Diz-nos a antropóloga Maria Manuela Gomes dos Santos, responsável pela exposição - «O património paisagístico é fruto, não só da Natureza subjacente, como daquilo que, sobre ela, o homem construiu».

Neste sentido, esta exposição é exemplar - a arte de Arlindo e Afonso Ginja constitui uma expressão autêntica da paisagem alentejana e do seu viver cultural.

Os bonecos dos irmãos Ginja dividem-se em dois tipos: aqueles que se inspiram nos ofícios e nas cenas da vida quotidiana alentejana e os que se baseiam em figuras já existentes no Museu Municipal de Estremoz.

No entanto, quer se tratem de reproduções dos modelos herdados de geração em geração quer sejam criações inspiradas nas observações do quotidiano, os bonecos destes artesãos trazem o cunho de quem os faz.

Dotados de grande sensibilidade artística e habilidade manual, Arlindo e Afonso Ginja dedicam-se à reprodução criativa de peças antigas e criam, eles próprios, novas personagens, não abandonando, nunca, a técnica tradicional.

Como afirma a antropóloga Manuela dos Santos - «O boneco de Estremoz, para manter a sua verdade, o seu estatuto, a sua legitimidade tem de ser moldado pela mão, pelo coração e pelo imaginário de cada artesão».

A arte popular não se limita a reproduzir o já existente. Recria o real através de símbolos e implica, sempre, da parte de

quem executa, um acto de criatividade, ainda que esse acto se inscreva numa «escola» ou tradição. Neste caso, a dos bonecristas de Estremoz.

Os bonecos de barro de Estremoz, actualmente com características marcadamente populares, tiveram a sua origem nos esplendores presépios, executados segundo o gosto e a imaginação barrocos do século XVIII.

Barristas eruditos da época formaram escola em Lisboa. Daí saíram discípulos que se espalharam pelos centros oleiros do País, entre os quais Estremoz, fundando novas oficinas. A transposição desta arte erudita para outros centros oleiros, acaba por derivar numa arte essencialmente popular, com representação de personagens típicas da região.

Em Estremoz, os artesãos não foram alheios à realidade envolvente e depressa transpuseram para o barro os tipos sociais e culturais que compõem a paisagem alentejana.

Assim, a par das figuras de carácter religioso que compõem os presépios, começaram a aparecer novas personagens que retratam as diversas camadas da sociedade alentejana, desde o proprietário do monte até ao pastor, passando pelas senhoras, clérigos, lanceiros e sargentos, ceifeiras, mulheres nos trabalhos quotidianos, permitindo-nos conhecer hábitos, costumes, vestuário, utensílios utilizados em cada trabalho ou profissão.

Presentemente, os irmãos Afonso e Arlindo Ginja asseguram a sobrevivência desta antiga tradição e providenciam para que este curioso aspecto da nossa arte popular, de grande valor etnográfico, não venha a desaparecer.

PIAF

BIBI FERREIRA

ESTREIA
12 de Janeiro

CASINO ESTORIL
APRESENTA
BIBI FERREIRA
EM
"PIAF"
de PAM GEMS
tradução de
MILLOR FERNANDES

com
HENRIQUETA MAIA
(cedida pelo Teatro Nacional)
HELENA ISABEL
CARLOS QUINTAS
VICTOR RIBEIRO
(cedido pelo Teatro nacional)
DULCE GUIMARÃES
DIOGO DÓRIA
NUNO MELO
LUÍS ALELUIA
LUÍS VICENTE
LUÍS ESPARTEIRO
e
NORBERTO BARROCA
Voz: RUI PEDRO

Encenação
FLÁVIO RANGEL
Direcção Musical
NELSON MELIM
Cenário
GIANNI RATTO
Figurino
KALMA MURTINHO
Assistente de Encenação
CLÁUDIO CARDIN
Director de Cena
NORBERTO BARROCA

MÚSICOS
Piano
RUI SERÓDIO
Contrabaixo
RUI SEABRA
Bateria
FERNANDO FALÉ
Acordeão
ARLINDO MORAIS

teatro
CASINO ESTORIL

Informações e Reservas: Tel. 268 45 21

Apoio VARIG



CANAL DA CRÍTICA

OS ABUTRES NÃO VÃO PARA O CÉU

Mario Castrim

A televisão portuguesa, como se diz nos romances baratos, «não cessa de me surpreender».

Ela possui o seu próprio *staff* (aliás, bastante estafado) de comentadores políticos.

Agora, acrescentou-lhe mais um. É conhecido por professor Karma, docente catadrático em horoscópios e similares.

As fontes geralmente bem informadas que possui na política astral levaram-no a prever para 1989 cousas como as seguintes:

Khomeiny morre. Morrerá também, mais do que já está, o imperador Hirohito.

Haverá atentado contra Thatcher.

Na economia será o caos.

Reagan terá uma doença grave.

Serão depostos governos na Inglaterra, Espanha, Grécia e, principalmente, Filipinas.

Isto a nível internacional. Pelo que aos portugueses diz mais directamente respeito, poderemos contar com o seguinte:

Miguel Cadilhe fica.

Cavaco sofrerá novos ataques da oposição a tudo com firmeza resistirá pois tem as costas quentes em Marte.

O Comité Central do PCP não sofrerá alterações, mas os líderes principais vão tremer por influência de grupos organizados.

Jorge Sampaio ganhará no Congresso do PS, mas não estará até ao fim do mandato.

O abalizado comentador político (que será certamente contratado pela Informação da RTP para substituir o Fino, ou o Santos Pereira, ou o Cáceres Monteiro ou até mesmo o Alf), fez algumas considerações para fruição dos utentes zodiacais. Com a devida vénia ao ilustre catadrático, refiro algumas.

Os touros terão problemas de garganta. Os gêmeos terão inquietações não sei onde. Os caranguejos conhecerão várias dificuldades nos seus novos planos. Será positivo para os leões. Para as virgens, sentimentalmente será negativo. Já é azar! Quem ficará a ganhar são as balanças. Os escorpiões deverão ter cuidado com os desregramentos sexuais, pois haverá tendência para quebrar tabus (brrrrr!). Quanto aos peixes, terão vantagens no estudo e no sentimento.

Pois é, senhores. Este professor, como tantos outros, ganham a sua vida e a má vontade não se lhes deve ser dirigida. A responsabilidade cabe por inteiro à televisão ou melhor, àqueles profissionais que tratam a televisão como um *medium* atraído mental.

Haver ou não amor

O desporto em geral e o futebol em particular continuam a ser o prato forte da televisão. Deve ser o único sector sobre o qual não flutua dominadoramente a bandeira do Tio Sam.

Aquele *Troféu* de sábado teve, pelo menos, um momento de interesse: a reportagem de Rui Matos sobre a situação do

básquete em Portugal, ao qual se seguiria um amplo debate de que participariam Jorge Araújo, Manuel Fernandes, Vítor Hugo, Tim Shea, Jorge Adelino Soares, Rui Marote, Hermínio Barreto e João Coutinho. Nada mau, hem?

Na reportagem, Jorge Adelino diz que não há dinheiro para fazer criar o gosto pela modalidade, pelo que não nos podemos comparar, por exemplo, à Espanha, aos Estados Unidos, à URSS.

Vamos lá a ver, ó professor. Não se trata de haver ou não dinheiro: trata-se de haver ou não o gosto, o amor e a responsabilidade. Cuba é ou não uma potência no basquetebol? Cuba é mais endinheirada que Portugal — ou o seu amor pelo desporto é que a leva a gastar mais no desporto?

Vi, em Cuba, enquanto percorria as estradas, crianças e mais crianças em jardins e parques a atirar ao cesto, as mais das vezes acompanhadas de monitores. Em Cuba, por outro lado, as «boas estruturas já não pertencem ao mundo dos sonhos...»

Aliás, recordo ter uma vez escutado ao prof. Hermínio Barreto que Portugal, dado o seu clima, era um País privilegiado para semear o basquete ao ar livre. Se tal não se faz, é porque se acha que é dinheiro mal empregado.

Bem. Depois veio o debate. Foram — imaginem! vinte minutos a distribuir pelos oito presentes...

Por que será que na RTP não há questão séria que não redunde em anedota?

O maneta

O ano de 1989 entrou na televisão pela via da controvérsia. Controvérsia sobre o futebol. Claro... Conta-se brevemente.

O árbitro Francisco Silva foi convidado do «Domingo Desportivo». Era acusado de ter julgado em duas fases capitais do Sporting-Porto.

Estava todo revoltado contra a insensatez dos meios de comunicação (principalmente a televisão, embora a mim me pareça que neste aspecto a rádio é mais perigosa) que, em seus julgamentos precipitados ou exagerados contribuem para a violência.

Jornalistas que ouvem destas podem, corporativamente, não gostar. Mas Francisco Silva tem razão.

Por várias vezes tenho eu chamado a atenção dos comunicadores de TV para a sua responsabilidade. É dramático pensar que se tem nas mãos uma físga quando, na realidade, se tem uma bomba atómica. Para essa responsabilidade apelou Mário Figueiredo na derradeira emissão de «Tempos Modernos». António Santos e Rui Tovar sei eu que não militam na Leviandade, a eles competirá sobreviver e educar os imaturos.

Nisso tem Francisco Silva razão. Quanto às faltas, não sei.



Francisco Silva no «Domingo Desportivo»: é preciso admitir que os árbitros podem errar

As imagens não esclarecem, por muito que ele diga o contrário. Só com emprego de uma câmara, a RTP lembra-me um maneta a levantar halteres: acaba esmagada debaixo deles.

Ora bem. É preciso admitir que os árbitros podem errar. O seu ângulo de visão pode não ser favorável. Por exemplo: a falta contra o jogador português no Portugal-URSS foi cometida dentro da grande área, na óptica do árbitro. Este honradamente viria a declarar, vendo as imagens, que se enganara.

Retirando estas excepções, tenho dificuldade em aceitar que quem está a milhas ajulza melhor do que quem anda perto e que qualquer amadorzinho sabe mais do que um profissional qualificado.

É preciso admitir isso sem ódio certos comentários e apreciações não ajudam. Os árbitros portugueses têm mantido uma atitude prudente. Eles sabem que, no campo, quando o público grita «fora o árbitro!» ou que ele quer dizer é «fora o destino!». Quando o espectador diz ao árbitro «és mau!» ou que ele quer dizer é «sou infeliz!».

Os árbitros conhecem esse folclore, esses dramas. Mas temem, e com razão, as forças desencadeadas pelos aprendizes de feiticeiros dos jornais, da rádio, da televisão.

Claro que a violência, como lembrou António Tavares Telles, tem várias fontes-sociais, políticas, humanas. Tudo é violento, não apenas o futebol. Mas porquê escolher os árbitros como bodes expiatórios?

O «pecado» de Fidel

A responsabilidade da RTP aumenta em sector tão sensível como é o da Informação. E a situação aí aparece como brutalmente lamentável. À pergunta «estão os telespectadores portugueses bem informados do que se passa no seu país e no mundo?» A resposta será não.

Entre tantos e tantos casos que poderia citar, veja-se o que se passa com Cuba.

No meio de tanta desinformação e «esquecimento», e a propósito do aniversário da Revolução, é certo que se disse algo

de essencial: que Cuba pôs cobro ao domínio norte-americano na região. E parece que na RTP se acha pouco...

Depois, veio o habitual chorriho: a crise económica, o Fidel que para uns é *messiânico* e para outros é *autoritário*. (!) e que há conflitos entre Cuba e a URSS, que Fidel se «recusa a fazer reformas» e que, incluso, é contra a *perestroika*...

Trata-se de apreciações que não assentam em dados objectivos e que se incluem na sanha contra um povo cujo único «pecado» foi ter escapado ao dólar. Ou seja: não é forma correcta de apresentar uma situação e um pensamento.

Que Fidel recusa reformas? Mas ao longo destes 35 anos, como seria possível tanto progresso sem as reformas atempadas?

A informação na RTP baseia-se na má-fé, canalizada por agências comprometidas e depois mais ou menos reelaboradas.

Querem dizer na sua: ele recusa as reformas de Gorbachov! Antigamente, na televisão, Cuba era «seguidista», agora, é rebelde...

No entanto, nessa como noutras questões, bastava que por lá conhecessem o discurso de Fidel no 26 de Julho deste ano, em Santiago de Cuba «capital moral da Revolução».

Ouçamo-lo: *Há quem pense que o que estão fazendo noutros lugares é aquilo que nós temos de fazer de imediato. É uma atitude incorrecta, porque não há dois processos revolucionários iguais, dois países iguais, duas histórias iguais, duas idiossincrasias iguais (...)* A nossa Revolução caracterizou-se precisamente por não ser copiadora, mas criadora.

Os telespectadores portugueses veriam tudo a outra luz se estas (e outras palavras) fossem do seu conhecimento. Mas o telejornal está mais interessado na intriga do que na informação.

Quanto a Fidel, milhões de pessoas em todo o mundo o guardam no coração. Uma delas, por exemplo, é Madre Teresa de Calcutá. Porque o céu não é para os abutres.

Matriochka: uma boneca centenária

A Matriochka, constituída por uma série de bonequinhas encaixadas umas no interior das outras e que constitui recordação obrigatória de uma viagem à União Soviética, completou, no final de 88, um século de existência.

A inspiração do seu criador (artesão de Serqueiv-Possad, hoje Zagorsk, cujo nome se perdeu) assentou numa outra série do mesmo tipo vindo do Japão: uma pequena japonesa dentro da qual habitava toda a família.

O mestre russo criou uma matrona de busto desenvolvido, vestida com um sarafan, traje típico da camponesa russa, tendo no seu interior uma série de filhos e filhas, o último dos quais era um bebé de fralda.

Assim nasceu a Matriochka, que se tornou conhecida a partir de uma marcenaria, mandada construir em 1888 por Elizaveta Manontova, em Abrantsevo,

que a vendia na sua loja em Moscovo.

A primeira viagem fora da União Soviética de Matriochka ocorreu em 1900, quando figurou no pavilhão russo da Exposição Mundial de Paris, e o sucesso foi tão grande que começaram então as encomendas para satisfazer pedidos da França, Alemanha e Grã-Bretanha.

Hoje, as bonecas soviéticas são exportadas para 40 países e são feitas em fábricas espalhadas por todas as repúblicas da URSS, embora continuem a ser todas pintadas à mão.

Têm tamanhos diversos, o seu preço é muito variável (de 600 escudos a 30 contos) e o número de bonecas contidas umas nas outras vai de 3 a 80.

O facto de o Japão ter desistido de a copiar, optando por entrar na lista dos importadores, foi o melhor presente que a Matriochka recebeu agora, prenúncio de longa vida.

UM SÉCULO DE PESSOA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

versão de ANTÓNIO S. RIBEIRO do texto de PESSOA

Cenário e Figurinos: ANTÓNIO LAGARTO

Música: ANTÓNIO EMILIANO

Luz: ORLANDO WORM

Direcção de RICARDO PAIS

FAUSTO PERNANDO FRAGMENTOS

ANTÓNIO RAMA
CARLOS PIMENTA
FERNANDA ALVES
FILIPA PAIS
JOÃO PERRY
JOSE NEVES

JOSE WALLENSTEIN
LÚCIA MARIA
LUÍS MADUREIRA
MARIA AMÉLIA MATTIA
CARLOS AURELIO
CASSIANO VIEIRA

BILHETEIRA Tel. 32.22.10

M. 12

estreia amanhã 21.30

Patrocínio
COMPANHIA DE SEGUROS bonança



Ricardo Pais

"Fausto. Fernando. Fragmentos" estreia hoje no Teatro Nacional

UM OBJECTO VOADOR NÃO IDENTIFICADO

Ernesto Sampaio

Fotos de Mário Cabrita Gil e Rui Vasco

A poesia não serve para escapar ao horror da vida. Pode «embelezá-lo», mas não exorcizá-lo nem esquecê-lo. É que o horror da poesia é outro: o das coisas irreversivelmente indizíveis, como as que Fernando Pessoa tenta dizer no seu «Fausto» — perguntas sem resposta, vozes que só falam para se destruir, inviolabilidade do dualismo que não só nos separa da vida, como de nós mesmos, terror de um pensamento construtor de desertos, vertigem do vazio de onde tudo veio e para onde tudo vai. «Assim como falham as palavras quando querem exprimir o pensamento. Assim falham os pensamentos quando querem exprimir a realidade.» Esta definição de Caeiro para a irredutibilidade das coisas aos seus nomes pode servir de epígrafe aos fragmentos do «Fausto» de Fernando Pessoa, poema sobre a impossibilidade do pensamento e sobre a impossibilidade da vida.

«Poema impossível», lhe chamou justamente Manuel Gusmão, num estudo que, tomando o «Fausto» como tema, constitui a mais funda e produtiva introdução ao universo de Pessoa. Aí pode ler-se este lance admirável: «Trata-se de uma impossibilidade de que está no «centro» da poética de Pessoa, que se manifesta em toda a sua obra, e que os fragmentos do Fausto dizem triplamente, na sua organização de sentido: impossibilidade de conhecer; impossibilidade de viver e de amar; impossível transparência da linguagem. Impossibilidades que não são simplesmente «posições» ou «teses», mas «descobertas» de uma experiência a tais «descobertas condenada».

Quer dizer: é a partir destas «impossibilidades» que a poesia de Pessoa ganha a sua «possibilidade». Consumado a ruptura com o mundo, com a consciência e com a linguagem, a poesia de Pessoa, no «Fausto», cria os seus próprios sentidos, radicalmente fechados e completos.

Impossibilidades e possibilidades

«Fausto. Fernando. Fragmentos» estreia-se esta noite no Teatro Nacional, num espectáculo concebido e dirigido por Ricardo Pais, com cenário de António Lagarto, música de António Emiliano, luzes de Orlando Worm, versão dramática de António S. Ribeiro, assistido por Pierre L'Église Costa e Yvette K. Centeno, a partir de textos fiados por Teresa Sobral Cunha.

Impossibilitado de figurar num só corpo, o Fausto deste espectáculo desdobra-se por seis actores (António Rama, Carlos Pimenta, João Perry, José Neves, José Wallenstein e Luís Madureira) enquanto três tece-deiras tricotam o seu destino (Fernanda Alves, Lúcia Maria, Maria Amélia Matta) e um corpo liberto de mulher (Filipa Pais) desenha a vertigem da entrega ao amor de outrem.

Da leitura dos fragmentos do

«Fausto», poema dramático inacabado, tem-se concluído pela impossibilidade do seu acabamento dramático, isto é, pela sua impossibilidade teatral. Ricardo Pais pôs este texto em cena, partiu das suas impossibilidades várias para criar uma possibilidade nova: a deste espectáculo.

Perguntámos-lhe como foi isso, qual a génese e o sentido, ou sentidos, desta aposta.

«Quando li os textos, a primeira ideia que se me impôs foi que era preciso dar prioridade ao som, submetendo o discurso cénico à palavra, à voz, à música», começou por nos dizer Ricardo

Pais. «Era preciso criar uma máquina de teatro que privilegiasse o som».

«Não havia indicações do poeta quanto à ordem dos fragmentos», prosseguiu, «a não ser as referências a Goethe, em relação a cujo Fausto o de Pessoa é exactamente o contrário, pois no primeiro é a acção que engendra a linguagem, e no segundo é a linguagem que determina a acção, se acção há, e não apenas simulacros de acções, desistências, solidão, dificuldade de ser, impossibilidade de amar».

Mostrar um texto a ser ouvido

Pretende-se, conforme no-lo explicita Ricardo Pais, «mostrar um texto a ser ouvido». Quer dizer: o público vê ouvir as palavras. É uma teatralidade às avessas, que reforça a extrema subjectividade do texto, a solidão e o isolamento que respira...

«O isolamento de que fala é uma metáfora», atalha Ricardo Pais. «Nós tínhamos a missão, digamos histórica, de transmitir este inédito (o texto ainda era inédito quando me chegou às mãos). Eu de alguma forma pensei que a rádio parece ser o sítio de onde melhor se vê trans-

mitir um texto. Em teatro radiofónico, as pessoas têm o texto na mão, representam lendo. No teatro 'normal', representam sem texto, assumem as personagens e falam como elas fariam 'na vida'».

E foi isso o que o motivou para criar um espaço evocativo de um estúdio de rádio...

«Precisamente. Na raiz disto tudo está a possibilidade de criar (através da ideia do estúdio de rádio) um espaço no qual se transmite um texto, isto é, um espaço que permite aumentar, multiplicar, desmultiplicar os níveis de mediação do texto, porque no fundo todo o teatro é uma forma de mediação de um texto. O estúdio de rádio apareceu-me como a forma mais apta a esta mediação, tornando também mais óbvia a nossa função de mediadores, que neste caso tinha uma determinada carga, um determinado peso histórico. Digo isto sem qualquer pompa e também sem qualquer ónus. Repare que me limito a assumir uma determinada situação pelos seus parâmetros e tentar trabalhar a partir dela. Quando falo em peso histórico, não se entenda que me tenha sentido investido por uma grande missão. Nada disso. Esse peso advém de se tratar de um espectáculo a partir de um importantíssimo inédito de Fernando Pessoa».

E o estúdio de rádio permite-lhe ainda descorporizar as per-

sonagens...

«Exactamente. Quer dizer: nós tentamos que se leia nas entrelinhas desta situação cénica a inexistência do corpo. A rádio é isso mesmo: a inexistência do corpo com a presença da voz. Esta ânsia, por assim dizer, de corporização poderia ser quase simbólica, para mim, daquela outra ânsia de corporização que existe no Fausto e que é manifestamente impossível. Por um lado, o personagem, naturalmente muito próximo do próprio Pessoa, tem a dificuldade de assumir o seu próprio corpo e de o relacionar com o dos outros («entre o meu corpo e o teu desejo dele está o abismo de seres conscientes», é uma das questões postas, e recorrente); por outro lado, o personagem não tem coerência interna. É absolutamente obsessivo nos seus temas, mas se tentássemos construir o retrato-robot de Fausto, seria extremamente difícil. Ora, o estúdio de rádio permitia-me, descorporizando-o, aumentar o número de Faustos a ler. E isto, que tem pouco a ver com aquilo que aparentemente se irá ler, isto é, que terei optado por seis Faustos por razões heteronímicas, nada tem a ver com a questão dos heterónimos de Pessoa, mas apenas porque um número maior de Faustos (neste caso seis) me permite fugir à corporização de uma só pessoa, à constituição e composição teatral de um personagem, e trabalhar para uma espécie de fragmentação

cénica do próprio ser em questão».

Uma linguagem nova

No teatro, o corpo do actor, o seu jogo com o espaço cénico e com os objectos que povoam esse espaço, têm uma importância capital. Aqui, dá-se precisamente o contrário. Com este espectáculo, sob o signo da revolução poética de Pessoa, dir-se-ia que também se está a criar uma nova linguagem para o teatro. Perguntámos a Ricardo Pais quais as dificuldades maiores que sentiu para pôr esta máquina a funcionar, onde pressentiu maiores riscos de o seu projecto claudicar...

«As maiores dificuldades iniciais foram as da apreensão do texto na sua complexidade, isto é, foram dificuldades de descoberta do texto com os actores. Na fase intermédia, não houve grandes dificuldades; houve essencialmente um trabalho metódico de acerto de sonoridades, de sentidos, entre as pessoas, que são acertos que não têm nada que ver com o manobramento, com o 'passar a bola' de personagem a personagem. Foi um processo fascinante, mas não posso dizer que fosse muito difícil. Foi muito elaborado, muito complicado, mas não foi um processo em que eu esbarra-se. E agora acontece uma coisa muito engraçada: na fase das últimas semanas de trabalho, que é quando as pessoas já estão seguras do que estão a fazer e fundamentalmente quando entram na forma cénica e cenográfica final, no sentido globalizado do termo — porque aqui há factores variadíssimos de composição, como as sonoridades diferentes em que a voz é produzida, por exemplo, ou os tipos diferentes de vocalização, actos de amplificação e transmissão da voz, etc. —, nesta fase, agora que os actores têm estas coisas todas à sua disposição, surge uma outra coisa, que é uma espécie de repouso sobre o trabalho criado, em que as pessoas começam a sentir-se um bocadinho em composição, e então, aqui e ali, surge uma certa necessidade interpretativa, no sentido, digamos, mais tradicional do termo».

«É uma coisa de que os actores se apercebem e que estamos a atalhar. Passámos a tarde de hoje (a da última sexta-feira) a ver um vídeo de ensaio de ontem e a analisar o que se tinha feito. É extremamente curioso verificar como as pessoas se apercebem rapidamente dos erros em que caem. Aliás, ao mencionar estas dificuldades, refiro apenas as dificuldades próprias de qualquer trabalho criativo: com este elenco, é extremamente fácil ultrapassá-las. As pessoas têm um empenhamento extraordinário nisto e já foram escolhidas porque constituem um conjunto de actores aberto e



Foto de ensaio



Os actores: Lúcia Maria, Cassiano Vieira, José Wallenstein, Filipa Pais e Fernanda Alves (sentados); José Neves, Carlos Pimenta, Maria Amélia Matta, João Perry, Carlos Aurélio e Luís Madureira (de pé)

descomplexado, isto é, capaz de 'experimentar', de ultrapassar fronteiras. E mais: posso dizer que neste projecto cada dificuldade, longe de constituir um obstáculo desencorajador, foi sempre um fascínio, um convite à invenção.»

«O espectáculo aparecerá, penso eu, como uma produção muito acabada, com muitos meios postos ao serviço do seu funcionamento, e será muito fácil perder-se de vista que todos os meios jogam com todos os meios, incluindo, e essencialmente jogando no centro de cada actor, naquilo que lhe é eventualmente mais íntimo, que é a voz. E portanto todas as dificuldades que eventualmente surjam são fascinantes. Tudo aquilo que pode aparecer como uma grande produção, como uma produção de grandes meios montada para aparecer como um objecto extremamente vistoso, elaborado e de 'impacte' (entre aspas) acaba por ser, até hoje, o produto mais genuinamente experimental que eu fiz.»

Um objecto estranho

«Trata-se de um objecto voador não identificado no panorama do teatro português. E não estou a dizer isto com qualquer presunção: penso que é realmente um objecto estranho, mas na sequência de outros que fiz antes, alguns dos quais com muito menos meios. Convém não esquecer que o Ninguém-Frei Luís de Sousa, que foi feito com todo o peso da tradição teatral, e se calhar apenas com isso, era um objecto em que já havia doze microfones em cena, com passagens integralmente amplificadas e transmitidas em 'estúdio', coisa de que na altura as pessoas nem sequer se aperceberam que acontecia.»

Há muito tempo que Ricardo vem revelando inquietações com este tipo de coisas...

«Assim é. Falci-lhe no Ninguém-Frei Luís de Sousa porque manifestamente se encontra no pólo oposto ao projecto de experimentação e de com-

posição em que este se encontra.»

Não teme, portanto, que ao qualificarem este objecto de «superprodução», as pessoas tendam a ignorar o que de radicalmente novo e experimental ele contém...

«Sobre isso, o que lhe posso dizer é que sempre lutei para obter todos os meios necessários. Sempre achei que não devíamos ser responsáveis, nós próprios, pela limitação dos meios. Não temos que pedir dispatadamente nem gastar à tripa-forra. Em relação a este espectáculo, o dispositivo sonoro que aqui está é de primeira qualidade. Não custou nada de extraordinário, e com a sua aquisição dotou-se o Teatro Nacional de um equipamento que já deveria possuir e que é essencial à sua função. Não quero dizer que seja essencial a qualquer companhia ou grupo de teatro, principalmente se não estiverem gizados para esse tipo de trabalho. Um teatro como o Teatro Nacional, entendo eu, deve ter capacidade de resposta para situações como esta e outras que venham a surgir.»

«Os grandes meios usados aqui não são tão grandes quanto isso tudo. Grandes meios significariam, sim, o triplo ou o quádruplo dos investimentos feitos... Aqueles de que dispomos são meios de muita qualidade, mas usados com muita economia. Por outro lado, a verdade é que se não tivéssemos estes meios, não se conseguiria aquilo que se está a fazer. Este projecto vem, como já disse, na sequência de uma longa experiência minha com sonorizações em espectáculos, nomeadamente a nível da transmissão da fala e da palavra, e consegue para mim uma coisa extremamente compensadora: chegar ao fim a soar e a fazer aparecer aquilo que eu tinha pensado no princípio, e isso só se consegue quando se calcu-

lam bem os meios. Ora, os meios foram calculados, empregados e funcionam. A receptividade que o objecto possa ter, neste contexto, não sei qual será, e com toda a franqueza, por uma vez na vida, o resultado deixa-me absolutamente despreocupado. Apesar disto ter o ar de uma coisa tão acabada, tão feita para resultar, não é o seu efeito junto do público ou da crítica que me preocupa, embora tenha todo o gosto em que as pessoas se sintam tão satisfeitas com ela como eu próprio sinto, porque é realmente, de todos os trabalhos que fiz, aquele de que mais gosto.»

«Se porventura este espectáculo se afirma para além duma fronteira, no âmbito das linguagens teatrais, espero é que as pessoas estejam dispostas a atravessar essa fronteira também, e não olhem para ele com olhos enviesados: não se pode chegar a nenhum produto artístico com pressupostos ou preconceitos.»

O Ricardo parece ter o condão de esquivar esses pressupostos...

«De facto, até já houve um, a propósito do Ninguém, que

publicou num semanário respeitável esta coisa espantosa: é obrigação do teatro não desafiar os códigos de leitura do público, porque isso seria de alguma maneira considerar o público inferior.»

«Com esse, não íamos longe, ainda andávamos a representar de máscara e coturnos...»

«Não tínhamos saído do mesmo sítio. Eu, pelo contrário, penso sempre que se devem mudar os parâmetros de leitura tanto quanto possível, ainda que reconheça que o público habitual de Lisboa é muito preconceituoso. Se uma coisa como esta vier do estrangeiro, vão achar que é o máximo, mas feita por nós, aqui, não sei... São capazes de ter muitos preconceitos. O que posso reiterar é que isso, francamente, não me preocupa muito.»

Um trabalho «sem rede»

Coube-nos o privilégio de acompanhar dois ensaios, já na ponta final da preparação do espectáculo, e podemos corroborar que, de facto, Ricardo Pais não tem razões

para se preocupar: raramente assistimos a um tão firme e tranquilo ousar, a um tão seguro vencer de dificuldades aparentemente insuperáveis, a um tal empenhamento de todos os participantes no espectáculo, sejam técnicos ou actores.

Em realação aos actores, impressionou-nos a disponibilidade e a criatividade com que se entregaram a um trabalho verdadeiramente «sem rede», sem qualquer apoio nas técnicas habituais da criação de personagens, puro gesto e pura voz sem lastro ou densidade psicológica. Podem crer que não é nada fácil, isto...

Este pessoal «Fausto» de Ricardo Pais, dispara novas «possibilidades» em todas as direcções, de tal modo, que, em nossa opinião, mais do que um ponto de chegada, constitui o ponto de ruptura e de partida para teatros diferentes, linguagens cénicas aptas a vencer os desafios crescentes de um mundo marcado pela complexidade tecnológica e a fazer o teatro recuperar o lugar cimeiro que já foi seu.

Sobre o espectáculo em si mesmo não nos compete a nós falar. Voltemos, portanto, a dar a palavra a Ricardo Pais e a citar-lhe o belo texto que escreveu para o programa de «Fausto. Fragmentos»:

«Quaisquer palavras que escreva serão infinitamente mais imprecisas do que este espectáculo. Aventuro assim apenas duas linhas para que me não me pese ausência do «texto de encenador» no programa.

«Fazer este espectáculo é perguntar — por dentro do seu processo de manufatura, o que é que pode aqui significar o literário, o dramático, o teatral, o cénico.

«Dirigir este espectáculo é partilhar este questionamento, de uma forma adulta e descomplexada, com o elenco. Este conjunto de actores não se deixou dirigir — deixou-se contaminar pela aventura desta construção. Na transferência da sua atitude no trabalho e na imensidão dos seus recursos técnicos assentará a transparência da minha própria expressão.»

«Esta encenação — esta realização, não participa de nenhum dos velórios sobre a ausência mais ou menos lucrativa do poeta Pessoa. Este espectáculo limita-se a tentar aquilo que se afigurava uma impossibilidade estrutural deste texto:

«Feita a 'versão' — regulada portanto a louca e informe matéria 'fáustica', tratou-se de iluminar as palavras, dar voz ao pensamento, dar dimensão física a esta 'dor do pensar' que da sua sábia e superior solidão, Fausto (ou lá quem é?) diz para dentro, estóico, imóvel, em inacção (do outro lado de tudo o que se espera de uma narrativa), isto é:

Corporizar o desumano!

«Fausto. Fernando. Fragmentos, dado a ouvir no perverso dispositivo cénico com que A. Lagarto desta vez nos brinda tão especialmente — não será mais do que uma das variações daquele sonho que uma perfeita vida nos parece... perfeita porque falsa e porventura porque depressa passa.

«Accionámos a máquina de transformar institucionais imortalidades em éticos jogos do efémero. Foi quase só isso.»



Foto de ensaio

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

JOVENS PISTOLEIROS

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3

JOVENS PISTOLEIROS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

FUGA À MEIA-NOITE

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

SOS FANTASMAS

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9

ENTRE O INFERNO E O CÉU

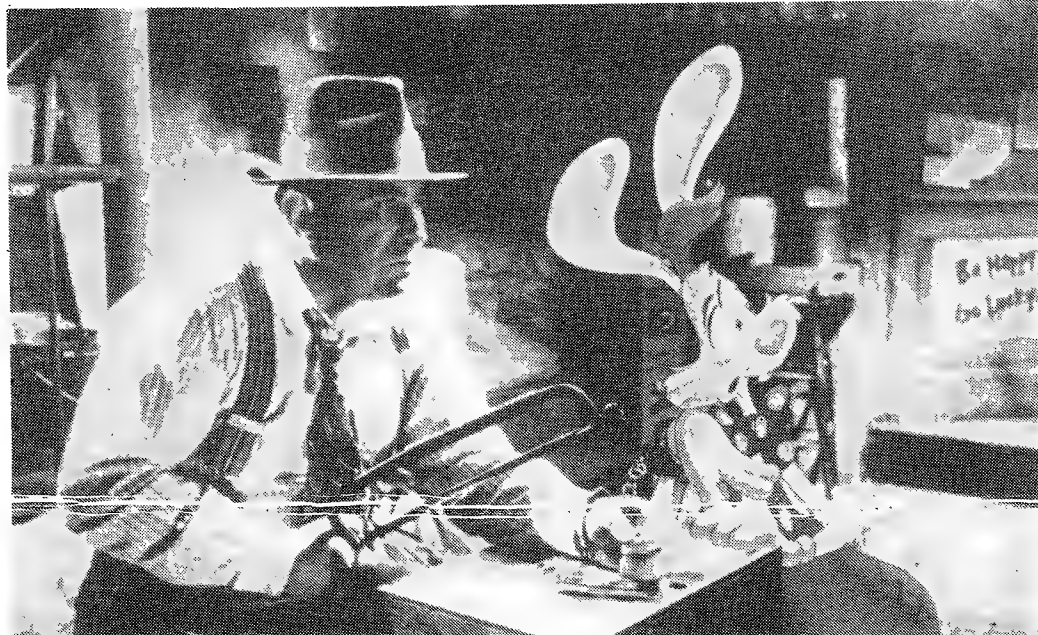
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10

AS NOVAS AVENTURAS DA PIPÍ DAS MEIAS ALTAS

Pub. QUEM TRAMOU ROGER RABITT?

É a história de um homem, uma mulher, e um coelho num triângulo de sarilhos.



A TOUCHSTONE PICTURES e STEVEN SPIELBERG apresentam um filme de ROBERT ZEMECKIS BOB HOSKINS CHRISTOPHER LLOYD «WHO FRAMED ROGER RABBIT» e JOANNA CASSIDY produzido em associação com SILVER SCREEN PARTNERS III música de ALAN SILVESTRI Produtores executivos STEVEN SPIELBERG KATHLEEN KENNEDY baseado no livro «Who censored Roger Rabbit?» de GARY K. WOLF argumentos de JEFFREY PRICE & PETER SEAMAN produzido por ROBERT WATTS e FRANK MARSHALL realizado por ROBERT ZEMECKIS

TERMINAL — TIVOLI — AMOREIRAS — NIMAS — 7.ª ARTE — ALFAS

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

PAPUÇA E DENTUÇA

(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776060

SOS FANTASMAS

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

PRISIONEIRAS DO SEXO

(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

SEXO A GRANDE E A FRANCESA

(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ORGÍAS DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

MISSAO MATAR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

SALSA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ALVO AGUIA
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

BIRTH OF A NATION

18.30 h
BROKEN BLOSSOMS
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Ansha

SALSA

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.30 h

Estúdio Sheza

CORPOS ESCALDANTES

(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

BIRD

(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO

Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO

(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

PELLE, O CONQUISTADOR

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE

(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

O SARGENTO DE FERRO

(maiores 18 anos)

Gemini

— T. 734009

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER DO PROXIMO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

NA ROTA DA DROGA

(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2

ARMADILHA FATAL

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

BARFLY — AMOR MARGINAL

(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

NA ROTA DA DROGA

Estreia
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

A APAIXONADA

Estreia
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

PAPUÇA E DENTUÇA

(maiores 6 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

A LEI DO DESEJO

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SOS FANTASMAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT

(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT

(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O COBRA NEGRO

(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

CÓDIGO: VÍBORA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 13.30, 15.30, 17.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Fuga à Meia-Noite», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores
Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
Encerrado

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril —
Encerrado para obras.

ALGÉS — Cinema 2000 — «Inferno Vermelho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Corpos Escaldantes», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Tucker, Um Homem e o Seu Sonho», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Morte Entre Ruínas», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

PINTURA DE FERNANDA NEVES

Até ao próximo dia 5, no Restaurante Escorial (R. das Portas de Santo Antão, 47), pode ver uma exposição individual de Fernanda Neves, subordinada ao tema "Humus" ("Os Meus Telhados" e "País de todo o Mar").

Maria Guimarães é um heterónimo de Fernanda Neves "nascido" em Setembro de 1984, que assume a autoria do conjunto de trabalhos intitulado "Humus".

Do percurso artístico da pintora, destaque para: uma exposição individual, também na Galeria de Arte do Escorial (Aquarelas, em 1984), em 85 três individuais (Hotel D. Pedro, Clube Hípico e Casino, em Vilamoura); em

1986 toma parte na formação da Sociedade de Artes e Letras - ARTLE e expõe na colectiva itinerante "Artle Pretexto" e na colectiva "Presença Artle" no Museu Municipal de Loures; em 1987 expõe "Os Meus Telhados" na colectiva da Amoreiras "Pintar Lisboa"; já este ano, no Vilamoura Marina Hotel, a exposição individual "Humus".

Sobre Fernanda Neves (Maria Guimarães) escreveu Jorge Tavares Rodrigues: «Do ponto de vista científico é inegável que a sua obra transmite uma mensagem rica de valores - uma mensagem que vai levar tempo a entender e a cotar devidamente».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: A exposição: "Tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de Fevereiro.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobiografia de Fernando Pessoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional" dedicado a Pessoa.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijkstra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

GALERIA CÓMICOS (R.

tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 15 de Janeiro, gravura de Patrícia Montiel, "Por uma retórica do olhar".

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zíngaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

GALERIA 2062 (Amoreiras Shopping Center): até 10 de Janeiro, uma exposição de Artes Plásticas a favor da Associação Socorro e Amparo

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Aréias de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 22 de Janeiro, exposições de pintura e obra gravada de Maluda. De segunda a sexta (das 11 às 19 a mostra de pintura, das 9 às 24 a de obra gravada).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 27 de Janeiro, exposição de fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.

HOTEL SOL E MAR (Albufeira): até 14 de Janeiro, óleos de Maria Del Carmen de Lucas Serrano.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16-Coimbra): até 8 de Janeiro, pintura de Nadir Afonso.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 10 de

Janeiro, de segunda a sábado das 12 às 23, "Made In - Objectos 88", de Cristina Ataíde.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 15 de Janeiro, de terça a domingo das 12 às 2 horas, pintura de Graziella Rinaldis.

GALERIA R75 (R. Castilho, 75-C): até 6 de Janeiro, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Catarina Castel-Branco.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 5 de Janeiro, a exposição "Anos 60".

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok - cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", coleções de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº do Príncipe Real, 32): até 14 de Janeiro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas, pintura de Telles da Silva.

AAPACO (Associação de Artistas Plásticos e Artesãos de Campo de Ourique - R. Freitas Gazul, 24-D): o ex-Atelier 15 apresenta uma exposição de 30 serigrafias produzidas nos últimos três anos nas suas oficinas, da autoria de Américo Silva, Maria Irene, Vasco Folha, Maria Soares, Luís Cruz e Teresa Folha. De segunda a sexta às 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): a exposição "Ícaro", de Artur Bual. De segunda a sábado das 14 às 19,30.

GULBENKIAN (Galeria de

Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadiano"

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Colectivo Ilustre" - Ilustração/Desenho/BD.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 19 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Paulo.

GULBENKIAN (Jardim dos Congressos): Escultura em pedra e madeira de Maria Manuela Madureira intitulada "Comunicações Espaciais".

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): "Imagens Tácteis" de Fernando Curado Matos.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Janeiro, patente a exposição "Fácies", de Ricardo Paula.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril, a exposição de tapeçarias e cerâmica de Cândida do Rosário.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23 a): até 10 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, exposição colectiva - Ludo, pintura e escultura.

GALERIA DE S. MA-MEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Justino Alves.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

GALERIA ARTDOMUS (Escadinhas dos Aliados, 4-S. Pedro de Sintra): até 28 de Dezembro, uma colectiva de pintura e cerâmica.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14/r/c à Feira da Ladra): até 9 de Janeiro, pintura de Lança Semedo, de segunda a sábado das 15 às 20.

LOJA DE DESENHO (R. da

Academia das Ciências, 2B). até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Figuras" com trabalhos de Ana Jota, Areal, Arpar Szenes, Gaëtan, Miguel Branco e Xana.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 desenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pessoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito, Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria 13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

CERVEJARIA TRINDADE: até 8 de Janeiro, pintura de Ângela Vimonte.

MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março, a exposição "A Aventura Humana".

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

BERTRAND DO CHIADO: pintura de Isabel Pavão.

VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de fotografias do escocês John Thomson (1837-1921). As imagens expostas são os woodbury types da edição original de 1877-78.

GALERIA DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.

GALERIA DN (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a NOBAR-grupo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, Serrão Faria apresenta aquarelas, desenho e gravura.

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gyax.

GALERIA LIBERDADE 190 (Av. da Liberdade, 190 s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.



Farmácias

MÉDICO 

DE **URGÊNCIA**

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa -
ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziller, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREIRO:** Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA:** Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR:** Benfília, E. de Benfília, 444-A (T. 7411206); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES:** Rualto, Ld.ª, R. Alto do Carvalhal, 5 (T. 651721); **GALINHEIRAS - CHARNICHA:** LUMIAR: São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **JANELAS VERDES:** Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO:** Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS:** Jaime Matos, R. Alvaro Coutinho, 8-10; **OLIVAIS SUL:** Lemos, R. Cidade da Beira, 46-C (T. 331692); **SALDANHA - HOTEL SHERATON:** Oliveira Viegas, R. do Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA - AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - PATAMEIRAS:** Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA:** Flora, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO - AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **BAIXA - LARGO DE SÃO DOMINGOS:** Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL:** Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO:** Veral, R. Moais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO:** São Marçal, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39:** Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS:** Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C, R. Prof. Mira Fernandes, MAP (T. 880703); **PRAZERES:** União, R. Saraiva Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO:** Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA:** Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÔNIO:** Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda -
ALMADA: Algarve, R. Fernando Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerrelho, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BALÇA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 204030). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Biotfar, R. Bernardo Santareno, 21, Alto

do Moinho (T. 253635). Até às 19 horas; **AMORA:** Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais -
ALGES: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELEA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalhal, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OELHAS:** Sacoar. Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, Av. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Mendes Junqueiro, R. de Luanda, 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra -
AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 9432210). Permanente; Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria:** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240791). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato, R. dos Morais, 1 (T. 9312038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Misericórdia, Vila Pendoa, 17 (T. 923274). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias -
MOSCAVIDE: Império, R. 1.ª de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Maria Matos
 Av. Miguel Contreiras - Tel. 89 70 07
 De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS!», de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades
Parque Mayer. (Telef. 326037)
 De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinees às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comédia
 R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes - Tel. 69 72 99
 De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00

«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Giudicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado
 De 3.ª a domingo, às 16.00
 «PIERROT E ARLEQUIM», de Almada Negreiros. Pelo Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Encenação: Filipe la Féria.

Os Comediantes
 R. Gonçalo Cristóvão, 190 - Tel. 20 412
 De 5.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO», de William Shakespeare. Dramaturgia e encenação: Isabel Alves. Direcção de cena: João Paulo Costa. Cenários e figurinos: José Manuel Melo. Música: Emílio Caio. Desenho de luzes: João Lorga. Movimento: João Malafáia. Máscaras e adereços: Eduardo Gomes.

Porto - Auditorio Carlos Alberto
 R. das Oliveiras - Tel. 24 540
 De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asséf. Direcção musical: Carlos Curto. Execução musical: Carlos Curto, Joana Bagulho e Zé Bruno. Tradução: Manuel João Gomes. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão,

Maria José, Maria José Pascoal, Luís Lucas, Manuel Mendes, Armando José Oliveira e Fernando Gomes.

Teatro Aberto
 P. de Espanha - Tel. 77 09 69
 De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
 Estreia, dia 21 de Dezembro
 «ROMÉU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC
Parque Mayer - Tel. 36 67 45
 Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado às 21.30
 «PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril - T.M.M. Casimiro
 Av. Fausto Figueiredo - Tel. 267 03 20
 De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro
 «D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube
 R. da Glória, 57 - Tel. 32 51 40
 De terça a domingo, às 21.30
 «O BAILE». Pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret
 Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A - Tel. 53 85 86
 De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II
 Rossio - Tel. 37 22 46
 De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO - FERNANDO - FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda

Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana
 Av. da República, na Feira Popular - Tel. 76 86 09
 De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
 Estreio, dia 20 de Dezembro

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennett. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins. Intérpretes: Helena Félix, Lia Sena, Maria José Baião, Fernanda Garção, Célia David, Carlos Santos, Manuel Mendonça, António Machado, José Brás, Vítor Hugo e Rui Anjos.

Amadora - C.D.I. Almeida Garrett
 R. Santos Matos, 2 - Tel. 493 01 19
 De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

T.I.L. - Teatro Infantil
 R. Leão de Oliveira, 1 - Tel. 63 99 74
 Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Estoril - Casino Estoril
 Tel. 268 45 21
 De 3.ª a domingo, às 21.30

«PIAF», de Pam Gems. Com: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim. Cenários: Gianni Ratto. Figurinos: Kalma Martinho. Intérpretes: Henriqueta Maia, Helena Isabel, Carlos Quintas, Victor Ribeiro, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Nuno Melo, Luís Aleluia, Luís Vicente, Luís Esparteiro e Norberto Barroca. Voz: Rui Pedro.

Teatro Iberico
 R. de Xabregas, 54 - Tel. 38 25 31
 De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 534

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Lida.
- Semblante. Antiga medida de capacidade.
- Nome de mulher. Amime.
- Por baixo de. Artilharia anti-aérea.
- Carrasco. Cento e um em romano.
- Língua que antigamente se falava no Norte de França. Transferir para outro dia.
- Mercurio (s.q.). Rio da Ásia Setentrional, que separa a Manchúria da Coreia.
- Torna morno. Cidade da Roménia.
- Nome de mulher. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
- Concede. Vossa alteza. Título do soberano da Tunísia.
- Induzis.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 348

HORIZONTAIS:

- Brincalhão. Pássaro cinzento, cujo canto imita o seu nome.
- Espécie de gato-bravo. Arruino.
- Grande. Membro de ave.
- Quebrei. Nome de letra.
- Transpirar. Preadam.
- Vi. Suástico.
- Amalucado.
- Rezas. Mulheres baixas e gordas (pop).
- Amarrilho. Regressara.
- Preposição. Murmuraram (fig).
- O mesmo que oh! (Bras). Samário (s.q.). Rezara.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

VERTICAIS:

- Proporciona. Oferece.
- Patrão. Dar miols.
- Ocupações.
- O mesmo que rim (ant. e prov). Estampa.
- Nefasta. Despidas.
- Artigo definido. Detestar.
- Nota musical (inv). Sensação de azedume do estômago. Falda.
- Cidade do Peru. Lago do rio Jurua. Isto é (inv).
- Cidade da Holanda. Relativos aos campos.
- Prefixo de privação.
- Ventura.

RESOLVEU...

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 533

HORIZONTAIS:

- DE. NOITE. Fé.
- Aloiraras.
- Gás. Avá. Arc.
- Or. Jaó.
- Namibia.
- Maré. Apá.
- Sirgo. Tar.
- Cara. Arrá.
- Dia. Atolado.
- Obra. Ocaso.
- Soares. Rosa.

VERTICAIS:

- Dágon. TODOS.
- Elaram. Ibo.
- OS. Mascara.
- Ni. Síria. Ar.
- Ora. Berra.
- Vai. GATOS.
- Trajano. Oc.
- Ea. Alar.
- SÃO. Atraso.
- PARDOS.
- Escamarão.

PROVERBIO: De noite todos os gatos são pardos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 347

HORIZONTAIS:

- Queimadela.
- Urra. Vogara.
- Girar.
- Ruas. Am.
- Ataçara.
- Nua. Lanhás.
- Cás. Troa. Im.
- Aí. Mae. Liso.
- Co. Muar.
- Crómio. Cair.
- Airó. Sião.

VERTICAIS:

- Querença. Cé.
- Ur. Uai! Ri.
- Erratas. Cor.
- Ia. Momo.
- Alta.
- Avistaremos.
- Dor. Ino.
- Ega. Chalaça.
- Lar. Aa. Irão.
- Ar. Arsis.
- Arma. Morro.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz de Roma e musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; 17.30: Música de câmara; 18.40: A sinfonia clássica; 19.00: Integrais; 19.36: Música sinfónica; 20.40: Huguette Dreyfus interpreta obras, para cravo, de Bach; 21.00: Gravações históricas; 23.00: Intercâmbio musical; 01.25: Sonata, para violino e piano, em mi bemol maior, op. 18, de Richard Strauss; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Són da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo
16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «A Galinha Pippa», «As Aventuras de Tim-Tim» e «Vento nos Salgueiros».

18.25 - Como Criar Espaços Verdes

«Parques e Jardins de Lisboa»

18.55 - Mãe e Filho

3º Episódio: Maggie tem uma estranha lista de amigos com quem se encontra durante as suas saídas. Arthur fica preocupado, não tanto com a segurança da mãe, mas sim com a sua própria dignidade.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.10 - Passerelle

67º Episódio

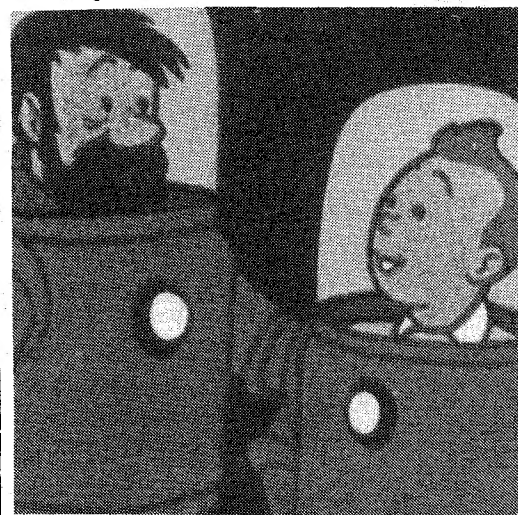
20.45 - Vamos Jogar no Totobola

21.00 - Lotação Esgotada

«Os Ricos e os Pobres»: Billy Ray Valentine é um pobre vagabundo de Filadélfia. Um dia é preso, acusado de agredir o riquíssimo e enfatuado Louis Winthrope III. Dois dos empregados de Winthrope, Randolph e Mortimer, arquitectam, então, um plano para testar a influência do meio sobre os factores hereditários: Billy Ray é solto da prisão e instalado na casa de Winthrope; este, por sua vez, é preso como um vulgar ladrão e os seus protestos não lhe trazem grande proveito.

Interpretação: Dan Aykroyd, Eddie Murphy, Ralph Bellamy, Don Ameche, Denholm Elliott, Jamie Lee Curtis.

Realização: John Landis



«As Aventuras de Tim-Tim»
em Brinca Brinca, no 1º canal às 17.30



No 2º canal às 21.55, o 9º episódio da série «O Primo Basílio»

23.10 - 24 Horas

23.45 - Remate

RTP 2

16.55 - Helena

131º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

18.00 - A Rota da Seda

11º Episódio: Os Soghs foram a raça de mercadores que mais dominou o comércio ao longo da Rota da Seda. Hoje em dia, estes povos, que construíram grandes cidades comerciais - Pendzikent, Sammarkand, Bukhaea - estão bastante esquecidos para a História.

19.00 - Music Box

«Hit Machine»

20.00 - No Limiar da Realidade

17º Episódio

21.00 - Jonal das Nove

21.30 - Maude

47º Episódio

21.55 - O Primo Basílio

9º Episódio

22.40 - Magazine Música

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.15 - Brega e Chique

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto

13.30 - Ilha da Fantasia

14.15 - A Princesinha

15.05 - Atlantic Records

16.05 - Animais de África

16.30 - Ponto por Ponto

17.30 - Brinca Brincando

18.20 - Como Criar Espaços Verdes

18.50 - Mãe e Filho

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.10 - Boletim Agrário

20.15 - Passerelle

20.50 - Mobil nos Caminhos de Portugal

21.15 - Harém

22.10 - Clubíssimo

23.15 - 24 Horas

23.45 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas

15.25 - Casa de Irene

15.45 - Magazine Cinema

16.30 - Quem Sai aos Seus...

16.55 - Helena

17.30 - Trinta Minutos Com...

18.00 - A Malta de Bronx

19.00 - Music Box

19.55 - No Limiar da Realidade

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

21.55 - Hora da Verdade

22.55 - Hitchcock Apresenta...

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

AOS CONDUTORES

“Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito.”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

LOEWE. seleccionou para si...

RTP 1

Lotação Esgotada

RTP 2

A Rota da Seda

Representante Continente e Ilhas

PORTO

Telef. 9515003

SGO

LISBOA

Telef. 777824



Três crianças morreram e 22 estão internadas devido ao sarampo

O surto de sarampo que se verifica na região de Lisboa causou até ao momento a morte de três crianças e está na origem do internamento de mais 32, duas das quais em estado grave, nos Hospitais de Santa Maria e de D. Estefânia, informaram estas unidades hospitalares.

O médico responsável pelos serviços de urgência de Pediatria do primeiro destes hospitais, João Sequeira, afirmou que «não é caso para alarmismos» e que «a situação está a evoluir bem».

A «baixa» na taxa de vacinação contra o sarampo é, na sua opinião, a principal causa do surto epidémico que tem atingido sobretudo crianças da zona suburbana mais degradada de Lisboa, e mais especificamente da orla norte da cidade.

Para Amélia Cepa, enfermeira directora do Hospital de D. Estefânia, o surto de sarampo «é a prova de que os pais não são tão cuidadosos com os filhos como deviam ser», querendo com isto dizer que tem havido descuidos na vacinação das crianças.

O médico João Sequeira considerou que o maior número de vítimas da doença são oriundas de estratos muito pobres da população que vivem em condições degradadas, principalmente ciganos e cabo-verdeanos, não atingidos pelas recomendações dos serviços de saúde.

Para este médico, o perigo de um surto epidémico de uma doença como o sarampo começa a surgir a partir do momento em que a taxa de vacinação desce abaixo dos 80 por cento.

No Hospital de Santa Maria, onde há cerca de 15 dias se verificou um dos três óbitos por sarampo, um rapazinho de raça cigana, estão internadas dez crianças, uma em estado grave, na unidade de cuidados especiais. Nenhuma destas crianças estava vacinada.

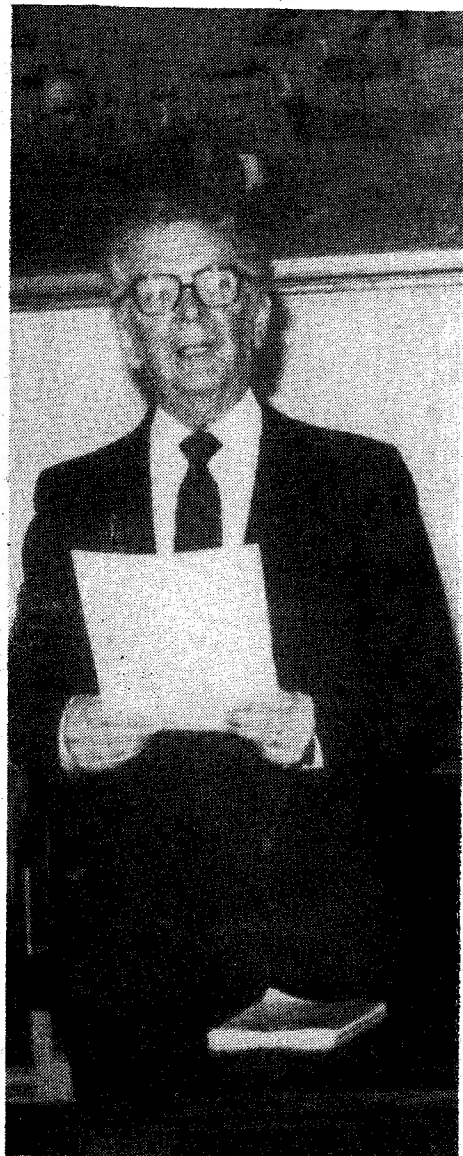
No Hospital de D. Estefânia ocorreram as outras duas mortes, uma de uma criança sofrendo de doença grave que não resistiu ao sarampo, a outra devido a complicações do sarampo propriamente dito. Neste hospital estão internadas as outras 22 crianças atingidas pelo surto epidémico.

A médica responsável pela saúde materno-infantil da Direcção-geral de Cuidados de Saúde Primários, Celsa Afonso de Carvalho, afirmou que teve conhecimento de dois outros casos de sarampo com complicações no Hospital Distrital de Santarém, sendo esses os únicos fora da cidade de Lisboa.

Celsa Afonso de Carvalho disse que a Administração Regional de Saúde (ARS) de Lisboa considerou oficialmente, a 15 de Dezembro, que existia um surto de sarampo, dado o elevado número de casos que ocorriam às urgências dos hospitais, e que, nesse dia, a ARS deu prioridade à vacinação contra o sarampo, aconselhando os serviços a fazê-la mesmo a crianças com menos de um ano.

Para esta médica, o problema diz principalmente respeito «ao quarto mundo da metrópole que é Lisboa, ao mundo em que se vive em condições de grande pobreza, das pessoas sem domicílio certo e com empregos miseráveis, formado por populações migrantes».

D/E/C/A/R/A/S/



MARQUES GUEDES, presidente do Tribunal Constitucional, tem estado no centro do «furacão político» que se abateu, na vigência do actual Governo, sobre o Palácio Raton, à Rua do Século. Agora, afirma-se cansado, não pretendendo ser reeleito para um segundo mandato naquele cargo, alegando «ter chegado a altura de dar lugar aos novos». Marques Guedes fez estas declarações à saída de um encontro

com Mário Soares, ontem, no Palácio de Belém, onde se dirigiu para «uma apresentação de cumprimentos de Ano Novo». «Tratou-se de uma reunião de amigos, o que me deu grande alegria», disse à saída, nada revelando sobre os assuntos abordados durante a audiência. Uma única excepção nas «discretas» declarações do presidente do TC: falou com Mário Soares da mensagem presidencial de Ano Novo da qual, aliás, não escondeu que «gostou muito». Sobre os jogos de interesses político-partidários e as «pressões» que têm recheado o seu mandato, conforme frequentemente surjem relatos na Imprensa, nada disse. Marques Guedes está cansado, isso basta.

Agente da PSP confessou-se autor de homicídio

Um agente da PSP confessou hoje a autoria do homicídio, na manhã de terça-feira, na Praça José Fontana, em Lisboa, de Hélio Pereira Favas, disse uma fonte da Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública.

O agente, que a PSP identifica apenas como Rodrigues, foi detido após 24 horas de averiguações, tendo «confessado espontaneamente o seu acto, justificando-o no excesso de álcool que tinha ingerido», refere um comunicado da Polícia.

Um indivíduo que o acompanhava, e que segundo o homicida confessou o teria «instigado a tal», está neste momento a ser procurado pela PSP.

Tensão sobe no Mediterrâneo

continuação da pág. 1

O derrube dos dois aviões líbios surgiu depois de funcionários norte-americanos terem afirmado, terça-feira, possuírem provas de que a Líbia começara a produzir armas químicas, acrescentando que estava a ser estudada a melhor forma de por fim a tal actividade. Foi de imediato enviada uma força naval para o Mediterrâneo, o que fez aumentar as especulações sobre a eminência de um ataque à fábrica líbia, instalada próximo de Rabia, a cerca de 60 quilómetros de Trípoli. Diplomatas líbios rejeitaram as acusações americanas, mas Washington insistiu em que já haviam sido realizados testes com armamento químico, o qual estaria em vésperas de ser produzido em grandes quantidades. Os aliados europeus dos Estados Unidos têm reagido com algum cepticismo às acusações de Washington, enquanto a URSS advertiu de que qualquer acção militar contra a Líbia poderia fazer subir perigosamente a tensão em todo o Mediterrâneo.

A.M.A.
Auto Monumental de Amcar
CONCESSIONÁRIOS
 
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75